



GRANDE
MULHADA
AD

Biografia e Guia Ilustrado

PORTUGUESE



O Profeta do Islam ﷺ
MUHAMMAD

Biografia e Guia Ilustrado dos
Fundamentos Morais da
Civilização Islâmica



MUHAMMAD



مركز أصول
Osoul Center
www.osoulcenter.com

Segunda edição

"E não te enviamos senão como
misericórdia todas as criaturas

(Esta misericórdia abrange toda a humanidade e toda a existência no universo)

Alcorão Sagrado, 21:107

O Profeta do Islam

MUHAMMAD ﷺ

Biografia e Guia Ilustrado dos
Fundamentos Morais da Civilização Islâmica



Segunda Edição



**MUHAMMAD
POCKET GUIDE**

Muhammad guia de bolso

Publicação da Centro Global de Osoul
Copyright © Osoul Global Center, Sam Deeb, 2017

Este livro foi preparado pelo Osoul Global Center, e todas as imagens usadas no design têm direitos ou código aberto, e o Centro Global Osoul permite que cada muçulmano imprima o livro e publique-o desde que a obrigação de informar o Centro de forma formal, a fonte é referida e nenhuma alteração no texto, ao cumprir os padrões de qualidade na impressão de acordo com as especificações especificadas no centro

Impressão e encadernação pela impressão KHT

Opiniões e perguntas

osoul@rabwah.com

info@wamy.org.br

info@fambras.org.br

muhammadpocketguide@gmail.com

www.guidetoislam.com



www.guidetoislam.com

ISBN 978 - 603 - 8229 - 12 - 5 L.D. No.: 1439/644

Segunda edição em português, Maio de 2017

Esclarecimentos E Notas Importantes

Muhammad é traduzido para o português como Maomé. Quando os muçulmanos mencionam o nome de Muhammad, é um requisito religioso mostrar respeito dizendo, “que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele”, que em árabe se escreve (ﷺ).

Em algumas partes do livro, as palavras Muhammad, Profeta ou Mensageiro são usadas para fazer referência a Muhammad. Todavia, como este é um guia breve e resumido e que se menciona com muita frequência o nome de Muhammad, em algumas ocasiões se evitou “que a paz e as bênçãos estejam com ele” com a finalidade de poupar espaço e evitar distrair o leitor não muçulmano; não por desrespeito ao Profeta.

Este guia de bolso faz referência a Deus como “Allah” (O nome pessoal de Deus). Este nome não deve ser utilizado para designar outro ser. Os muçulmanos creem em um único Deus, que criou o mundo, os céus, o cosmo e todos os seres vivos (todas as nações e todos os mundos).

Segundo a crença islâmica, Deus possui vários atributos ou nomes que descrevem tanto Sua essência, como Suas obras. Por exemplo, Allah é: Fonte de Amor (Al Wadud, em árabe),

o Sagrado (Al Quddus, em árabe, Qadosh ou Hakkadosh “O Sagrado” em hebreu), o Único (Al Ahad, em árabe e Echad em hebreu), Fonte de Paz (As-Salam em árabe, Shalom em hebreu). De todos os modos, Seu Nome por excelência é Allah, Exaltado seja. Em hebraico, Deus é chamado de “Elohim” e em aramaico “Elah – Alaha”. O primeiro capítulo do Sagrado Corão “A Abertura” (Al Fatiha) apresenta Deus com as seguintes palavras: Louvado seja, Deus, Senhor do Universo, o Clemente, o Misericordioso.

A palavra Makka, a cidade onde nasceu Muhammad (uma vez que o h em português não é pronunciável) se encontra escrita em outros livros como “Meca”. Neste guia a encontrará escrita destas duas maneiras. A cidade de Makka (Meca) se encontra no vale de Bakka, que no Antigo Testamento aparece como “Becca”. Também encontrarão a palavra “Medina” que indica a cidade para a qual emigrou Muhammad. Em árabe, se chama Al Madina Al Munawara, que significa “a cidade iluminada”.

A informação deste guia de bolso foi obtida a partir de fontes verazes segundo o melhor conhecimento do autor. No caso de haver erratas ou outro tipo de erros, estes não foram intencionais. Os leitores poderão enviar seus comentários ao email que aparece neste guia de bolso.





O meu exemplo e o exemplo dos Profetas antes de mim é alguém que construiu um palácio, embelezou-o e deu-lhe acabamento, exceto pelo espaço de um tijolo num dos seus cantos. As pessoas andavam em torno do palácio e achavam a construção maravilhosa e diziam: "Bom seria se fosse colocado aqui o tijolo." Eu sou o tijolo e eu sou o último dos

Profetas

Muhammad ﷺ

(Narrado por Bukhári 4.734/4.735)

Todos os louvores sejam a Deus, o Senhor do universo e todos os seres. Ele criou o homem na melhor estatura e o fez capaz de ouvir, ver e pensar.

Ele o fez um sucessor na terra e confiou-o para construir a terra e não causar nenhum mal nela. Assim, o homem deve adorar a Deus e estabelecer Sua religião (Lei) na terra. Os Mandamentos do nosso Criador são claros. Eles ordenam que as pessoas façam boas obras e se abstenham de todo tipo de más ações e abominações.

Nosso Criador fez nossas vidas na Terra curtas e temporárias. A vida na Terra é uma ponte para a vida eterna no Além. Esse é o Dia do Julgamento.

Quem faz o bem vai vê-lo e será recompensado por isso. E quem faz o mal vai vê-lo e será punido por isso.

Através da história, Deus enviou muitos mensageiros às pessoas para guiá-las ao seu Criador e explicar-lhes a verdade por trás de sua criação e propósito da vida. Noé, Abraão, Moisés, Jesus e Maomé foram Mensageiros de Deus. No entanto, o Profeta Muhammad ﷺ paz esteja com ele foi distinguido por algumas características importantes.

Deus o escolheu para transmitir a última Mensagem divina à humanidade. Ela é preservada no Alcorão,

o último livro divino para a humanidade. Além disso, a vida do Profeta Maomé foi uma demonstração prática e aplicação aos Mandamentos de Deus.

Seus ensinamentos provaram ao mundo inteiro que o sincero e honesto cumprindo com os Mandamentos do nosso Criador traz benevolência, bem-estar e paz para toda a humanidade. O Profeta Muhammad ﷺ estabeleceu a base moral de uma civilização que se tornou um ponto de viragem no desenvolvimento da humanidade.

No entanto, hoje em dia, o mundo está passando por um estágio crítico que é carregado com problemas sociais, econômicos e políticos, bem como catástrofes graves. Todos os povos do globo estão procurando uma saída segura deste estágio.

O Centro Global de Osoul está introduzindo uma breve biografia sobre o Profeta Muhammad ﷺ e seus ensinamentos que iluminam os corações de milhões de pessoas na Terra. Quando seus companheiros e seguidores creram sinceramente na Mensagem final de Deus e aplicaram os ensinamentos de Seu Mensageiro Muhammad (paz esteja com ele),

eles foram capazes de liderar o mundo e espalhar a justiça, a misericórdia ea benevolência onde quer que eles alcançaram.

Seus ensinamentos provaram ao mundo inteiro que o sincero e honesto cumprindo com os Mandamentos do nosso Criador traz benevolência, bem-estar e paz para toda a humanidade. O Profeta Muhammad ﷺ estabeleceu a base moral de uma civilização que se tornou um ponto de viragem no desenvolvimento da humanidade.

No entanto, as atuais complicações no mundo estão aumentando a violência eo terrorismo.

Eles estão causando mídia negativa e associação injusta com os ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ. Depois de ler este livro que é apoiado por narrações autênticas, convidamos nossos leitores não-muçulmanos a serem objetivos e imparciais.

Quando eles lerem o livro cuidadosamente e refletirem sobre a biografia do Profeta Muhammad ﷺ, eles chegarão a uma conclusão justa. Deus diz no Alcorão: "E nós não vos enviamos, mas como uma misericórdia para os mundos" Alcorão 21: 107

Pedimos ao Senhor, o criador do universo e todos os seres, que nos guiem para o caminho verdadeiro e reto.

Osoul Global Center





Agradecimentos Especiais e Gratidão a:

Conselho Superior dos Teólogos e Assuntos Islâmicos
do Brasil

Federação das Associações Muçulmanas do Brasil

WAMY Assembleia Mundial da Juventude Islâmica –
Escritório América Latina

Ministério de Awqaf e Assuntos Islâmicos, Kuwait

Departamento de Assuntos Islâmicos e Atividades
Beneficentes, Dubai, Emirados Árabes Unidos

Centro de Estudos e Investigação Al Madina, Medina,
Arábia Saudita

Mesquita “Al Fateh”, Bahrain

Departamento de Desenvolvimento Islâmico – Jakim
Malásia

Por seu apoio e colaboração

Agradecimentos

Sumário



1. Testemunhos	14
2. Seu Caráter	20
3. Biografia	26
4. Profecia e Mensagem	64
Muhammad e a revelação divina.	
O que Muhammad pregou?	
Que relação há entre Muhammad, Abraão, Moisés, Jesus e outros Profetas?	
Como Muhammad pregou uma religião universal?	
5. Valores Morais	106
A boa ética na vida das pessoas baseada no amor, na harmonia, no conhecimento, no esporte, no cuidado pessoal, no respeito aos vizinhos e às pessoas de outras crenças.	
6. A Mulher	136
Os direitos da mulher, sua capacitação e o bom trato. Os mandamentos de Deus para controlar a poligamia.	

Conteúdo

7. Direitos Humanos	152
<ul style="list-style-type: none">• Liberdade e igualdade da humanidade.• Normas de Justiça, Santidade e Inviolabilidade das vidas humanas e da propriedade.	
8. Meio Ambiente	166
<ul style="list-style-type: none">• Por um mundo verde. Preservar os recursos naturais• Comportamento ético com os animais e o alimento halal.	
9. O Milagre	176
<ul style="list-style-type: none">• O Sagrado Alcorão como eterno milagre.• Dizeres milagrosos do Profeta Muhammad sobre os alimentos, a medicina e os acontecimentos futuros	
10. Seus Dizeres	190
Ditos de Muhammad em relação a diferentes temas.	
11. Epílogo	204
12. Arte, Caligrafia e Arquitetura Islâmica	216
Arte e arquitetura islâmica ao redor do mundo.	
Referências	266





 Esta é a palavra "Muhammad" em árabe, escrita com um estilo formativo. Assemelha-se a parte superior de uma mesquita com uma cúpula no meio. Observem que a cúpula está representada pela letra "h" em árabe, da palavra "Muhammad". A parte inferior da mesquita está formada pela expressão "Rasulu-Allah"  que significa "Mensageiro de Deus".

O hexágono está formado pela palavra "Muhammad", repetida 6 vezes e escrita em outro estilo de caligrafia árabe.

Cortesia do Artista Plástico Farid El Ali

Em árabe, a palavra Muhammad significa uma pessoa respeitada com muita frequência por suas boas ações. Assim, pois, é uma pessoa digna de louvor.

Capítulo

1

Testemunhos





John Adair

Autor de "The leadership of Muhammad" (A liderança de Muhammad). Diretor de estudos sobre liderança das Nações Unidas na Escola Superior de Personalidades em Turin.

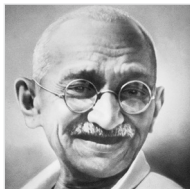
"No pensamento islâmico, os líderes modelo eram simultaneamente dignas e humildes, capazes de ver e inspirar e ao mesmo tempo devotos ao serviço das pessoas. Conforme avancem na leitura deste guia, serão capazes, ao menos assim espero, de julgar por si mesmos de como Muhammad conseguiu estar tão perto deste ideal (que se tornou claro em mais de uma ocasião na sua vida, ajusta-se bem ao que conhecemos como verdade universal sobre a natureza e a prática da liderança".



William Montgomery Watt

(1909 a 2006) Historiador escocês e professor erudito de Estudos Islâmicos e Árabes na Universidade de Edimburgo. Autor de "Muhammad at Mecca" (Muhammad em Meca), Oxford, 1953, pág. 52

"Sua predisposição a submeter-se a perseguições baseadas em suas crenças, a elevada conduta dos homens que acreditavam nele e o consideravam um líder, a grandeza de seu último resultado – tudo isso - demonstra sua integridade fundamental. Nenhum personagem histórico é tão apreciado no Ocidente como Muhammad".



Mahatma Gandhi

(1869 a 1948) Líder político e espiritual do movimento independente da Índia.

“Desejava conhecer esta pessoa que ainda hoje mantém um domínio indiscutível sobre os corações de milhões de pessoas. Convenci-me rapidamente de que não foi através da espada que o Islam se expandiu nas situações cotidianas daqueles dias. Foi a rígida simplicidade, absoluta distinção do Profeta Muhammad, o escrupuloso cumprimento de seus compromissos, a intensa devoção por seus amigos, companheiros e seguidores, sua coragem, audácia, absoluta confiança em Deus e na sua própria missão. Quando terminei o segundo volume do livro sobre sua vida me desanimou não ter mais volumes para seguir lendo sobre sua apaixonante e extraordinária vida”.



Alphonse de Lamartine

(1790 a 1869) Poeta, escritor e político. *Historie de La Turquie (História da Turquia)*, Paris, 1854, Volume II, Página 276/277.

“Filósofo, orador, apóstolo, legislador, guerreiro, conquistador mediante idéias, restaurador de dogmas racionais, do culto sem imagens, fundador de um império que se baseia num único império espiritual: esse é Muhammad. Levando em conta os parâmetros que medem a grandeza humana, deveríamos perguntar: existe algum homem maior que ele?”.

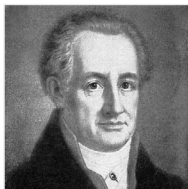


William Durant

(1885 a 1981) Historiador, filósofo e escritor. Autor de "The Story of Civilization" (A história da Civilização), parte 4, volume 4, página 25.

"Seu nome que significa "o louvado" foi muito usado nas passagens bíblicas que prediziam seu advento. Muhammad nunca foi conhecido como escritor, porém, seu aparente analfabetismo não o impediu de compor o Sagrado Alcorão que lhe foi revelado e que é considerado o livro mais famoso e eloquente escrito em língua árabe, nem o impediu de adquirir uma compreensão sem precedentes sobre a liderança dos homens, que poucas vezes se pode encontrar em pessoas por mais educadas que sejam".

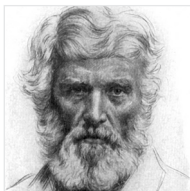
Nota: William Durant usou a palavra "compor", o que é inaceitável do ponto de vista islâmico, porque os muçulmanos acreditam que o Alcorão Sagrado é uma revelação literal, é a pura palavra de Deus revelada ao Profeta Muhammad através do arcanjo Gabriel.



Johann Wolfgang Von Goethe

(1749 a 1832) Grande poeta e escritor alemão.

"É Profeta e não poeta. Assim, pois o Alcorão deveria ser considerado como Lei Divina e não como livro de um ser humano para educar ou entreter".



Thomas Carlyle

(1795 a 1881) Historiador, filósofo e autor de "Heroes and Hero Worship and the Heroic in History" (Heróis e o culto ao herói e o heroísmo na história).

"Como um só homem pode unir tribos guerreiras e povos nômades beduínos na nação civilizada mais poderosa em menos de duas décadas".

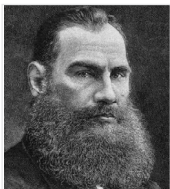
Nota: Thomas Carlyle tentou fazer um gráfico da evolução do intelecto humano utilizando personagens históricos como coordenadas e outorgou ao Profeta Muhammad um lugar especial no livro, no capítulo que levava por título "Heróis como Profeta". Em sua obra, Carlyle, declarou sua admiração como agente hegeliano da reforma com uma apaixonada defesa de Muhammad.



Reverendo Reginald Bosworth Smith

"Muhammad e Muhamadismo" Londres, 1874, página 92.

"Chefe de Estado e da Igreja. César e Papa, porém, sem os direitos do Papa e de César, excluir por repetição, sem um exército permanente, sem guarda pessoal, sem palácio, sem remuneração. Se alguém pode dizer alguma vez que orientava segundo o Direito Divino, esse era Muhammad, pois ele ostentava todo o poder sem dispor por isso de meios nem de apoio algum. A simplicidade de sua vida privada era equivalente à de sua vida pública".



Leo Tolstoy

(1828-1910) Famoso escritor russo. Autor do livro "Guerra e Paz".

"Não há dúvidas que o Profeta Muhammad foi um dos grandes reformistas que liderou sua nação e a livrou dos conflitos e divergências e a guiou para a tranquilidade e paz e impediu o derramamento de sangue e o sacrifício de vidas (coisas que os árabes não tinham antes do Islam). Ele abriu as portas do desenvolvimento e da civilização para sua nação. Esta grande tarefa só pode ser realizada por um grande homem que merece grande respeito e admiração".



Maurice Bucaille

(1920-1998) Médico francês especialista em gastroenterologia. Membro da Sociedade Francesa de Egiptologia e autor do livro "A Bíblia, o Alcorão e a Ciência".

"Eu estudei o Alcorão com imparcialidade e espírito livre, e me espantou a concordância dos textos do Alcorão com a ciência moderna. E se observarmos o nível de conhecimento na época de Muhammad torna-se impossível considerar que os fatos científicos citados no Alcorão sejam escritos por um ser humano. Como pode uma pessoa analfabeta revelar esses fatos científicos sem nenhum erro? Um exame totalmente objetivo do Alcorão à luz do conhecimento moderno leva-nos a reconhecer o acordo entre os dois".

Seu Caráter



O retrato dos atributos de Muhammad: Atributos e personalidade documentada tal como as viam seus companheiros. Cortesia da calígrafa espanhola Nuria Garcia Masip.

Os Atributos e o Caráter de Muhammad

Os muçulmanos creem que é proibido retratar a imagem dos Profetas por respeito e reconhecimento a eles. Por isso, não existem desenhos ou imagens do Profeta Muhammad ou dos Profetas que o antecederam. No entanto, a história islâmica está repleta de textos e relatos que registraram e descreveram com exatidão as qualidades físicas do Profeta, assim como registraram várias histórias de sua vida para as gerações posteriores.

Que aspecto tinha?

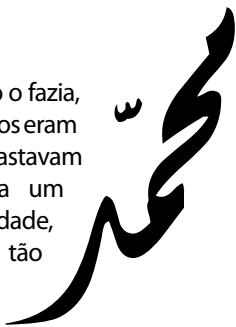
Muhammad era um árabe de nobre linhagem e de cútis branca. Era de altura mediana. , de aparência forte, ombros largos. Seu ventre nunca sobressaiu do perfil do seu dorso. Andava com passo firme e animado, levantando sempre os pés do solo.



Os companheiros do Profeta o descreviam como uma pessoa de aspecto agradável, quando alguém o via logo o respeitava, e quem o acompanhava o amava. Tinha uma testa larga e nariz acentuado, sobrancelhas largas, olhos grandes e negros, dentes bonitos e um sorriso afável. Tinha cabelos ligeiramente cacheados e uma barba espessa. Seus companheiros diziam que tinha um rosto amigável que irradiava tanta luz que parecia uma lua cheia. Não tinha uma risada estrepitosa, mas quando sorria viam-se os seus dentes como se fosse uma chuva de granizo. Sua alegria e personalidade extrovertida eram apreciadas por todos.

Sua maneira de falar

Muhammad não falava muito, e quando o fazia, era objetivo e eloqüente. Seus comentários eram precisos e concisos. Poucas palavras lhe bastavam para dar um sentido completo. Era um excelente comunicador, só falava a verdade, Não reprovava ninguém injustamente, tão pouco se desmanchava em elogios.



Detestava a discussão em vão.

Quando queria confirmar algo, o repetia até três vezes acompanhando-o de um gesto. Somente falava sobre o que acreditava poder receber uma recompensa de Deus. Muhammad disse a seus companheiros:

Eu garanto uma casa ao redor do Paraíso para aqueles que deixam de discutir, ainda que tenham razão; garanto uma casa no meio do Paraíso para aqueles que deixam de mentir, ainda que estejam brincando; garanto uma casa no lugar mais alto do Paraíso para aqueles que têm um bom comportamento". (Sahih Abu Dawood, 4974/4800)

Seu temperamento e seus sentimentos

Sempre mantinha os sentimentos sob controle. Aconselhava os seus companheiros a serem tolerantes e distanciarem-se da ira, exceto quando alguém cometia um ato que violava as leis de Deus.



Enfurecia-se pela causa de Deus, e jamais se enfureceu. Enfurecia-se si mesmo, nunca se zangava com temas que dissessem respeito diretamente a ele. Quando se incomodava, se virava ou guardava silêncio. Aicha (sua esposa) mencionou que jamais ele bateu em alguém ou algo, exceto em batalha, jamais bateu em um empregado, em uma mulher, e jamais recompensava a maldade com maldade, mas tolerava e perdoava.

Como se relacionava com as pessoas

Muhammad era o primeiro a saudar aos demais e não retirava sua mão até que a outra pessoa o fizesse primeiro. Ensinou os seus companheiros que sorrir para as pessoas é uma caridade. Sempre que podia escolher entre duas alternativas escolhia a mais fácil, se não fosse pecado.

Se alguém o visse de forma inesperada, mostrava-lhe a sua admiração e saudava-o com uma reverência. Era amável por natureza. Não era grosseiro nem se mostrava altivo com ninguém.

Não procurava assuntos que não lhe diziam respeito, era querido e sincero com as pessoas. Quando trabalhou no comércio ficou conhecido como o sincero, o honesto. Quando olhava para alguém, o fazia de frente. Quando alguém o chamava, não virava somente o rosto, mas todo o corpo, para dedicar-lhe assim toda sua atenção.



Quando se aproximava de algum grupo, se sentava o mais próximo possível. Ordenou a seus companheiros que seguissem esta prática. Àqueles que se sentavam próximo dele lhes dedicava a parte da atenção proporcional para evitar levantar dúvidas com respeito aos que sentavam mais afastados dele. Ninguém gozava de lugares fixos reservados. Era justo com seus companheiros e seu povo. Somente se distinguiam uns dos outros mediante a virtude e a devoção a Deus.

Seu modo de vida

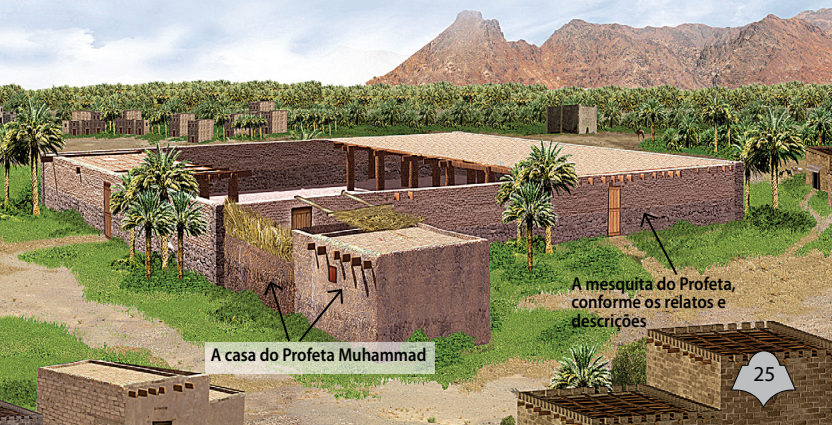


Fazia tudo com moderação e humildade, sem excessos nem contrariedades. Nunca criticava a comida ou a bebida que lhe havia sido preparada ou servida. Quando estava em casa, dividia seu tempo em três partes: uma dedicada a Deus, outra dedicada à família e outra dedicada a si mesmo. Sempre participava nas tarefas domésticas e inclusive às vezes remendava sua roupa, reparava seus

sapatos e varria o chão. Gostava da limpeza, se vestia bem, sem simulação ou exagero. Fazia uso de perfume e usava tintura nos olhos. Sua casa era simples, uma cabana com paredes feitas de barro e um teto elaborado com as folhas de palmeira cobertas com uma pele de camelo.



Muhammad disse: “De que me servem as coisas mundanas? Minha relação com este mundo é como a de um viajante num dia quente que pára durante um tempo para descansar à sombra de uma árvore e logo segue seu caminho”. (2/666- 2788, Musnad Ahmad, Narrated by Abdullah bin Abbas)



A casa do Profeta Muhammad

A mesquita do Profeta, conforme os relatos e descrições

Capítulo

3

Biografía



Dados Pessoais

Nome	Muhammad ﷺ
Nome do pai	Abdullah, filho de Abdul Mutilib (a ascendência chega até o Profeta Ismael, filho do Profeta Abraão).
Sobrenome	Era da família Bani Hashim (Bani Hashim pertencia a tribo de Quraish, uma tribo de alta consideração na Arábia).
Data de Nascimento	20 -22 de Abril de 570 d.C.
Local de Nascimento	Meca, na Península Arábica (atualmente Arábia Saudita).
Data de falecimento	6 de Junho de 632 d.C. (tinha 63 anos quando faleceu), Aproximadamente.
Local de falecimento e sepultura	A Cidade de Medina (400Km ao norte de Meca).



Sua Infância e Adolescência

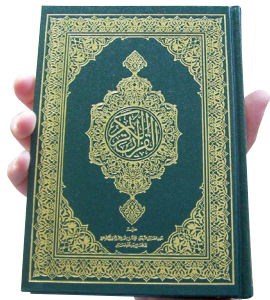
Do nascimento a 2 anos	Muhammad não tinha irmãos. Seu pai morreu antes. Sua mãe o mandou para fora da cidade de Meca para que uma ama de nome Halima o amamentasse (esta prática era muito habitual na tradição do mundo árabe).
2 a 6 anos	Viveu com sua mãe, Amina, até que faleceu no ano de 576 d.C.
6 a 8 anos	Viveu com seu avô, Abdul Mutalib, até a morte deste.
8 a 25 anos	Viveu com seu tio paterno (Abu Talib) que teve 10 filhos.

Sua Educação

Muhammad era iletrado: Não sabia ler nem escrever. Nunca viveu fora de Meca nem tinha nenhum conhecimento do que acontecia fora de seu entorno. Quando completou quarenta anos recebeu o “Sagrado Alcorão” através de revelação de Deus por intermédio do anjo Jibril, que o ensinou a palavra de Deus. Muhammad memorizou o Alcorão e transmitiu cada letra, cada palavra sem diminuir ou adicionar nenhuma letra.

Os ditos e os ensinamentos de Muhammad foram reunidos e compilados em livros que se chamam “a Sunnah do Profeta”.

Estes ensinamentos são diferentes do Alcorão no que diz respeito à composição, portanto não se mesclam com o Sagrado Alcorão.



Sua Vida Prática

Infância aos 25 anos	Trabalhou como pastor de ovelhas durante algum tempo. Em seguida, trabalhou como comerciante com seu tio Abu Tálib. Tinha somente 12 anos quando acompanhou seu tio Abu Tálib pela primeira vez em viagem comercial até a Síria.
Dos 25 aos 40 anos	Trabalhou no comércio para uma mulher rica de nome Khadija. Ficou conhecido em sua comunidade como um pessoa honesto e próspero. Eram conhecidas sua fidelidade, integridade e honestidade. Em pouco tempo adquiriu o título de “As sadiqul Amin” que quer dizer “o sincero e fidedigno”.
Dos 40 aos 63 anos	Quando tinha 40 anos (aproximadamente no ano de 610 d.C.) Muhammad recebeu a Revelação Divina e dedicou o resto de sua vida a transmitir a Mensagem de Deus para as pessoas. Ensinou a unicidade de Deus e transmitiu o Alcorão Sagrado para ser um estatuto de vida através do qual se realiza a justiça social, a paz, a harmonia e o bem-estar para toda a humanidade. Disse Allah (o Altíssimo): [E não te enviamos senão como misericórdia para todas as criaturas.



Sua Vida Familiar

Muhammad casa aos 25 anos: Khadija bint Khuailid descendia de uma família nobre chamada Assad. Era uma mulher viúva e respeitada na sua comunidade. Muhammad trabalhou para ela durante dois anos antes que ela o pedisse em matrimônio através de uma terceira pessoa. Ela o via como alguém leal, transparente e com muita ética.

Matrimônio próspero: Ainda que Khadija tivesse 15 anos a mais que Muhammad, ambos provinham de uma classe social parecida dentro da comunidade.

A diferença de idade não foi obstáculo para construir um matrimônio harmonioso que durou 25 anos, até que Khadija morreu aos 65 anos, no ano de 619 d.C.. Muhammad voltou a casar somente depois que Khadija faleceu.

Pai de seis filhos e homem de família

Muhammad e Khadija viveram em paz e harmonia. Tiveram quatro filhas (Zainab, Ruqaiya, Umm Kulçum e Fátima) e dois filhos (Al Qássim, que morreu com a idade de 3 anos e Abdullah que morreu com a idade de 4 anos).

Muhammad amava a sua esposa Khadija e lhe foi fiel, assim como aos seus filhos.

Em várias ocasiões, Muhammad a descrevia como a melhor mulher de sua época, tal como Maria (mãe de Jesus) na sua época.

(Narrado por Al Bukhari)



Foto do cemitério de Baqûi, que se encontra ao lado da Mesquita do Profeta Muhammad em Medina. Alguns companheiros de Muhammad, familiares, esposas e filhos foram enterrados neste cemitério.



Foto do cemitério de Al Mu'ala em Meca, onde Khadija foi enterrada.

Muhammad Cumpre a Missão em 23 Anos

610 d.C.

Início da Mensagem

Muhammad recebeu a revelação de Deus quando estava adorando a Deus na caverna de Hirá, situada na montanha de Annur em Meca. Nesse dia, o anjo Jibril desceu para lhe revelar a ordem divina, começando assim a missão da transmissão da Mensagem de Deus para a humanidade. Assim, Muhammad foi enviado por Deus como Mensageiro para o seu povo e para todas as pessoas, convocando-os a crer em Deus, o Único, e a aceitar a sua Mensagem. Uma missão que requeria uma verdadeira fé, forte sinceridade, interminável fidelidade e completa honestidade.

610 a 612 d.C.

Formam-se os primeiros muçulmanos

Muhammad convidou seus familiares e seu círculo íntimo a crerem em Deus e na sua Mensagem. Os primeiros a crer foram sua esposa Khadija bint Khuailid, seu companheiro Abu Bakr Assiddiq, seu primo Ali ibn Abi Tálib e seu empregado Zaid ibn Háris. E Muhammad (a Paz esteja com ele) continuou a pregar individualmente, sem proclamar o Islam publicamente durante três anos. Estes primeiros muçulmanos eram uma mescla de gente rica e pobre, homens e mulheres, gente selecionada por suas boas qualidades para aceitar o Islam. Entre os mais importantes crentes neste período temos: Uthman ibn Áffan, Al Zubair ibn Al Áuam, Ábdurrahman ibn Áuf, Ámmar ibn Iassir, Saíd ibn Zaid, sua esposa Fatima bint Al Khattab (irmã de Ômar Ibn Al Khattab).

613 a 615 d.C.

Os líderes de Quraix resistem contra o Islam

Depois de três anos de pregação individual e seletiva, Muhammad e seus seguidores começaram a falar abertamente sobre o Islam às pessoas. Ainda que Muhammad fosse conhecido como alguém honesto e de confiança, os líderes de Meca não aceitaram seu convite para abraçar o Islam e resistiram. Chamaram-no de poeta, mago elouco.

Tentativa de acordo e ameaça: Os líderes de Meca tentaram dissuadir Muhammad para que deixasse de convidar as pessoas a abraçar o Islam mediante tentações e ameaças. Ao mesmo tempo, tentaram por todos os meios evitar que as pessoas o escutassem. Mostravam-se cada vez mais hostis com os novos muçulmanos. Perseguiam e torturavam os muçulmanos pobres e débeis. Mataram alguns dos companheiros do Prof-noeta (a paz esteja com ele) e molestaram-no.

Muhammad dá suporte aos seus companheiros

Sempre se reuniam na casa de Al Arqam, que era como uma escola onde os ensinava os versículos do Alcorão que eram revelados continuamente, ensinava-lhes os valores e a moral, e plantava neles o sentimento de responsabilidade e compromisso. Muhammad foi testemunha do sofrimento e das torturas que alguns de seus seguidores suportavam, por isso os aconselhou a buscar refúgio na Abissínia (atualmente Etiópia), descrevendo-a como uma terra onde reinava a virtude nas mãos de um rei cristão justo, intitulado Négus.

Dois homens poderosos de Meca e muito respeitados, Ômar ibn Al Khattab e Hamza ibn Abdul Muttalib (tio de Muhammad), aceitaram o Islam. Este acontecimento foi decisivo para os muçulmanos. Hamza se converteu em um seguidor importante e protetor de Muhammad até que morreu na Batalha de Uhud (525 d.C.). Três anos depois da morte do Profeta Muhammad (que a Paz esteja com ele), Ômar tornou-se o segundo califa e governou o Estado Islâmico durante 11 anos.



616 a 618 d.C.

O boicote econômico e social: Os líderes de Meca tentaram fazer um acordo com Muhammad várias vezes, porém, a sua posição era firme porque carregava a mensagem de Deus para a humanidade, por isso não havia espaço para acordos contra a verdade. Então, decidiram boicotar Muhammad e seus seguidores e lhes impuseram um bloqueio econômico e social que durou três anos. Durante este tempo, Muhammad e seus seguidores sofreram muitas humilhações. Este período foi uma dura prova para sua paciência e compromisso com a verdade.

619 a 620 d.C.

Ano da tristeza: Os chefes de Meca levantaram o bloqueio econômico e social, pois se deram conta de que não trouxe nenhum resultado. Neste mesmo ano, faleceu o seu tio Abu Tálíb, que o educou e o apoiou, e também morreu sua esposa Khadija, que o amou e o apoiou e lhe foi leal. Muhammad sofreu muito e cansou das perseguições dos líderes em Meca e decidiu buscar apoio fora de Meca. Dirigiu-se a cidade de Taif, a aproximadamente 80 km a norte de Meca, onde também encontrou hostilidade.

620 a 622 d.C.

Um pouco de esperança: Mesmo com as dificuldades que atravessaram o seu caminho, Muhammad (a Paz esteja com ele) e seus companheiros continuaram a pregação ao caminho de Deus, crentes n'Ele e na Sua Mensagem e convictos de Seu apoio e salvação. Ademais, falou com várias tribos árabes sobre o Islam, porém, não obteve nenhuma resposta positiva. Em seguida, encontrou-se com seis habitantes de laçrib (cidade situada a 450Km ao norte de Meca) na época da peregrinação. Duas grandes tribos habitavam esta cidade: Al Aus e Al Khazraj, e outras tribos judias. Estas pessoas eram da tribo de Al Khazraj e, ao ouvir Muhammad convidá-los a crer em Deus Único e falar sobre a Mensagem do Islam, lembraram que os judeus de lathrib comentavam sobre o envio de um novo profeta, então todos eles creram em Muhammad e regressaram com a intenção de convidar mais pessoas de sua própria tribo. Concordaram a voltar para Meca no ano seguinte no período da peregrinação para voltar a encontrar-se com Muhammad "o Profeta e Mensageiro de Deus".

Novos muçulmanos declaram apoio a Muhammad

O mesmo grupo voltou no ano seguinte (621 d.C.) com mais seis pessoas. Eles se comprometeram e deram o voto de fidelidade a Muhammad aceitando-o como Mensageiro de Deus e prometendo:

(1) “Não adorar nada além de Allah, o Deus Único. (2) Não roubar. (3) Não cometer adultério. (4) Não matar. (5) Não desobedecer ao Mensageiro de Deus”. Esta promessa é conhecida como “o Primeiro Compromisso de Al 'Áqaba, em referência ao local onde ocorreu.

O grupo voltou para laçrib e convidou seus líderes tribais e seu povo para aceitar o Islam. Eles voltaram novamente no ano seguinte (622 d.C.) na época da peregrinação com mais de setenta homens e duas mulheres e fizeram uma promessa de fidelidade semelhante à primeira, que ficou conhecida como “2º compromisso de Al 'Áqaba, e foi um marco na história da difusão do Islam.

*Mesquita de Al 'Áqabah ou Al Bai'aa
(Compromisso)*



Uma nova comunidade muçulmana em laçrib, para onde os muçulmanos poderão imigrar: Os líderes das principais tribos (Al Aus e Al Khazraj) abraçaram o Islam, seguidos por sua gente. Muhammad, então, permitiu que seus companheiros imigrassem de Meca para lathrib, para viverem com seus irmãos, distantes da perseguição de Quraix

622 d.C.

A conspiração dos líderes de Quraix para matar Muhammad, sua imigração: Os chefes de Meca temeram o aumento dos seguidores de Muhammad e a difusão do Islam na Península Arábica, então idealizaram uma conspiração para matar Muhammad. Neste momento, o Profeta saiu de Meca junto com seu companheiro Abu Bakr, dirigiram-se para a caverna de Saur, onde permaneceram durante três dias e, em seguida, imigraram para laçrib. Sua imigração representa o marco mais importante da história do Islam. Desde laçrib, o Islam floresceu, surgiu um novo sistema social e se estabeleceram as sementes do Estado Islâmico.

623 a 624 d.C.

Muhammad foi eleito governador de Medina: Os habitantes de laçrib eram uma mescla de árabes e judeus. Ainda que somente houvesse duas grandes tribos árabes, a comunidade árabe era a maioria e, portanto ostentava o poder. Muhammad, o Profeta de Deus, foi eleito governador de laçrib de maneira voluntária e pacífica, com o consentimento da grande maioria.



Muhammad altera o nome de laçrib: "Al Madina Al Munauwara" (que significa "a cidade iluminada") foi o novo nome que Muhammad deu à cidade depois de sua imigração, e a partir desse dia, laçrib não somente pertencia ao grupo de Al Aus ou Al Khazraj ou ao grupo dos judeus, mas se converteu na terra dos crentes que aceitaram o Islam, e era governada pelo Mensageiro de Deus.

Muhammad estabelece uma nova sociedade em Medina e prega a convivência pacífica e o respeito aos direitos alheios:

A primeira ação realizada por Muhammad foi construir a mesquita para os muçulmanos poderem se reunir e realizar suas orações. Decretou a irmandade entre os imigrantes de Meca e os socorredores habitantes de Medina, aumentando assim a harmonia e o amor entre eles. Em seguida, Muhammad convocou as pessoas a realizarem a união e coesão social em Medina.

A primeira vez que se pronunciou para as pessoas de Medina, Muhammad deu deliberadamente um discurso muito conciso no qual ele sublinhou a importância da harmonia, e dizendo

"Difundam o cumprimento da paz (al Salam), deem de comer uns aos outros, e rezem a Deus durante a noite quando os demais estejam dormindo, assim entrareis no Paraíso em paz".
(narrado por Ibn Mája, Annassaí e outros)

(Ibn Majah, 4331) and (Tirmidhi, 5842)

Muhammad relacionou estes atos com o que agradava a Deus para motivar as pessoas a amarem-se e viver em paz e harmonia em uma sociedade multicultural, onde viviam os árabes e os judeus, muçulmanos e não muçulmanos.



Judeus



623-624 d.C.

Muhammad assinou o primeiro acordo com os judeus que protegeu os direitos humanos. Ele estabeleceu uma constituição que definia os direitos e deveres das pessoas e o relacionamento entre elas. Foi uma assinada por todas as tribos árabes e judias.

A Constituição de Medina garantia a liberdade de consciência e culto para os muçulmanos, judeus e árabes que não haviam aceito o Islam.

Ademais, a acordo garantia proteção e segurança para todos os cidadãos de Medina e requeria que todas as partes que houvessem assinado o acordo formassem parte da defesa nacional no caso de Medina ser atacada pelos inimigos. A acordo estabelecia justiça e garantia os direitos humanos, a liberdade e a proibição das práticas criminais e imorais.

624 d.C.

“Badr”, uma batalha imposta aos muçulmanos: Quando os muçulmanos imigraram de Meca para Medina, a maioria foi obrigada a abandonar suas casa, e suas propriedades foram confiscadas.

Localização de Badr

Os chefes de Meca converteram o dinheiro confiscado dos muçulmanos no comércio e nos negócios. Os muçulmanos sabiam que uma caravana de mercadores que pertencia aos chefes de Meca e que era liderada por seu inimigo Abu Sufian, iria passar por uma rota muito próxima de Medina, então decidiram interceptar a caravana para assim poder recuperar as riquezas que lhes haviam sido confiscadas em Meca. Somente 313 muçulmanos levaram a cabo esta missão. O serviço de inteligência de Meca avisou a Abu Sufian para que a caravana mudasse a rota e então enviaram um exército de 950 soldados para lutar contra os muçulmanos que não estavam preparados para a guerra e não dispunham de armamento adequado.

Muhammad suplicou ao seu Senhor com devoção e insistência rogando a vitória. Esta batalha ocorreu na região de Badr, a 155 km a sudoeste de Medina, no dia 17 de Ramadan, no segundo ano após a hijrah (imigração). Foi assombroso e totalmente inesperado o fato de que os muçulmanos ganhassem sua primeira batalha contra os chefes de Meca, batalha na qual, muitos chefes de Meca e outras pessoas relevantes perderam suas vidas.



625 d.C.**Os chefes de Quraix atacam os muçulmanos na Batalha de Uhud:**

Como vingança por perder a Batalha de Badr e por temor de perder sua liderança na Arábia, os chefes de Meca junto com alguns aliados árabes, enviaram um exército de 3000 soldados para atacar os muçulmanos. A batalha ocorreu perto da montanha de Úhud, ao norte de Medina, no terceiro ano após a hijra. Muhammad ordenou um grupo de atiradores a permanecer em cima de um pequeno monte para proteger a retaguarda do exército dos muçulmanos, porém, eles desceram do monte e se ocuparam em reunir os espólios de guerra e, ao perceber isso, Khalid ibn Al Walid (que ainda fazia



parte do exército de Quraix) deu a volta por trás do monte com o seu exército e atacou os muçulmanos. Os muçulmanos perderam esta batalha e Muhammad se feriu. E muitos de seus companheiros caíram mártires, incluindo seu tio Hamza, a quem guardava grande afeto.



626 d.C.

Os líderes de Meca e várias outras tribos cercam Medina na Batalha da Trincheira: Esta batalha também é denominada “Batalha dos Aliados”. Como Muhammad não foi abatido na batalha anterior, os chefes de Meca e algumas tribos árabes e judias fizeram uma convocação para unir forças e atacar conjuntamente a Muhammad para matá-lo e assim destruir a comunidade muçulmana.

Um exército composto de 10.000 soldados marchou até Medina. Depois de consultar seus companheiros, Muhammad (a Paz esteja com ele) decidiu adotar a proposta de um muçulmano persa chamado Salman que consistia em cavar uma trincheira no acesso norte da cidade de Medina, especialmente porque Medina é cercada de montanhas vulcânicas sobre as quais os cavalos não podem andar. Assim, a escavação de uma trincheira entre o oeste e leste da cidade impedirá os aliados de invadirem a cidade. Os muçulmanos escavaram uma trincheira de 5.5 km de comprimento por 4.6 m de largura.

Os muçulmanos se encontravam em uma situação desfavorável, então fizeram o máximo que puderam, inclusive recorreram à guerra psicológica, para cinzelar uma boa defesa. Depois de um mês de cerco, o exército de Meca começou a impacientar-se. Foi então quando se desencadearam fortes tempestades e começou a soprar um forte vento que arrancou seus acampamentos, os aliados se viram forçados a se retirar.

**10-anos
de trégua**

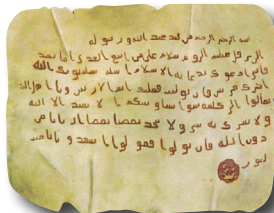
627 d.C.

Tratado de Hudaibiya, uma trégua de 10 anos : Um ano depois da Batalha da Trincheira, Muhammad tomou uma iniciativa pacífica e decidiu fazer a 'Úmra (visita a Kaaba, a Casa de Deus em Meca). Visitar Meca com o propósito de venerar a Deus era um direito religioso que Meca havia se comprometido a dar a todas as pessoas da Arábia. Foi assombroso para os chefes de Meca ver Muhammad aproximar-se de sua cidade com 1400 civis provenientes de Medina.

Ao longo de várias negociações, os chefes de Meca e Muhammad acordaram uma trégua de 10 anos na qual Muhammad e seus companheiros regressariam a suas casas com a condição de voltar no ano seguinte para visitar Meca (628 d.C.) durante três dias. O acordo dava aos indivíduos e tribos o direito de fazer aliança com quem desejar, em quem quiser entrar na aliança de Muhammad poderia entrar. E quem, entre os árabes, desejar entrar na aliança de Qurax poderá entrar. Quando algum quraixita vier até os muçulmanos, eles devem devolvê-lo a Quraix. E quando algum muçulmano vier até os quraixtas, eles não têm a obrigação de devolvê-lo aos muçulmanos. A trégua constava de outras cláusulas com as quais os muçulmanos não estavam muito satisfeitos, pois favoreciam visivelmente os chefes de Meca, porém, Muhammad observava os resultados de longo prazo.

628 a 629 d.C.

Durante a trégua, Muhammad transmite a Mensagem dentro e fora da Península Arábica: A trégua foi uma oportunidade de ouro para Muhammad em transmitir a Mensagem de Deus e poder falar livremente às pessoas sobre o Islam sem ser interrompido ou interceptado pelos líderes de Qurax ou seus aliados.



Muhammad enviou delegações a outras tribos árabes da Península Arábica e escreveu cartas aos governadores e reis dos países vizinhos e potências como Pérsia, Bizâncio e Egito, convidando-os a abraçar o Islam e aceitar a Mensagem de Deus. O número de muçulmanos cresceu rapidamente.

630 d.C.

A conquista pacífica de Meca: A trégua não durou mais de dois anos, já que um dos aliados de Meca (Banu Bakr) atacou um dos aliados de Muhammad (Banu Khuza'a) e matou 20 pessoas. Em resposta a este crime, Muhammad marchou junto com 10.000 muçulmanos para a conquista de Meca, pedindo a seus soldados que não lutassem a menos que fossem atacados. Os chefes de Meca estavam envergonhados e não se sentiam preparados para lutar contra os muçulmanos. Muhammad deu garantia de segurança a todas as pessoas que entrarem na Casa Sagrada, em sua casa ou na casa de Abu Sufian, que era um dos maiores líderes de Meca.



Muhammad se dirigiu a todos os habitantes de Meca confirmando-lhes a unicidade de Deus, atribuindo a Ele a vitória e recordando as pessoas que todos descendiam de Adão e que Adão havia sido criado do barro.



Muitos dos habitantes de Meca perseguiram a Muhammad e seus companheiros, tentaram matá-lo e os expulsaram de sua terra, porém, apesar de todas as penúrias que haviam sofrido durante os últimos 21 anos, Muhammad se manteve muito sereno e perguntou:

“Que esperais que faça convosco?” Então responderam:

“O melhor. Apesar de tudo, tu sempre foste um irmão generoso, filho de um irmão generoso”. Muhammad então respondeu: Digo-vos o mesmo palavra que José disse aos seus irmãos: "Não há repreensão a vós hoje. Que Allah vos perdoe, e Ele é o mais Misericordioso dos misericordiosos". Hoje não tendes nada que temer. Regesai para vossas casam estais livres. (Sunan Al-Bayhaqi, 9/118, 18342, 18343)

630 a 631 d.C.

Tribos árabes abraçam o Islam: Depois da pacífica conquista de Meca, a maioria das tribos abraçou o Islam, exceto a tribo de Saquif e Háwazin, que lutaram contra os muçulmanos e perderam a Batalha de Hunain, no ano 8 depois da hijra. Muhammad suplicou a Deus para que guiasse a tribo de Saquif e, com a graça de Deus, eles creram e, no nono ano depois da hijra o Profeta (a paz esteja com ele) recebeu as delegações em Medina e enviou muitos de seus companheiros a várias províncias da Arábia para ensinar a Mensagem de Deus. Assim, a maioria das tribos árabes abraçou o Islam.

Quando Muhammad (a Paz esteja com ele) voltou para Meca, seu principal objetivo era purificar a Casa Sagrada (al Ka'aba). Ele derrubou todos os ídolos que estavam dentro e fora da Kaaba, que foi construída pelo Profeta Abraão (a paz esteja com ele) para glorificar a um só Deus (o Criador do Universo e de todos os seres).

632 d.C.

O sermão de despedida: A missão de Muhammad teve êxito e sua vida se aproximava do fim. No ano de 632 d.C. Muhammad fez a peregrinação e deu seu último sermão ante mais de 100.000 pessoas. Seu sermão recordou as pessoas sobre os elementos básicos da fé, a crença em Deus Único, o zelo pela vida, alertou contra os atos imorais da época pré-islâmica. Recomendou a benfeitoria para com as mulheres e o abandono dos pecados, da exploração e do monopólio. Também lembrou a igualdade de todas as raças, as regras de justiça, a moralidade e os direitos dos outros.

A morte de Muhammad

Em Arafat, durante a peregrinação, foi revelado ao Profeta (a paz esteja com ele) o versículo: Hoje, completei a religião para vós; tenho-vos agraciado generosamente, e vos aponto o Islam por religião. O Profeta Muhammad viveu pouco mais de três meses depois da revelação deste versículo. A nobre missão de transmitir a palavra de Deus terminou depois de vinte e três anos de esforço. Muhammad morreu em sua casa em Medina no ano de 632 d.C. depois de transmitir a Mensagem e lutar continuamente para fazê-la chegar a todas as pessoas. Não deixou nem dinheiro, nem riquezas, senão um legado de fé que, todavia segue iluminando os corações de milhões de pessoas ao redor do mundo até os dias de hoje. Muhammad (a paz esteja com ele) morreu numa segunda-feira, no dia 12 de Rabi' al Awal do ano 11 depois de sua imigração (632 d.C.).

Errar é humano, perdoar é divino - Alexander Pope



Montanhas de Meca, Arábia Saudita.





*Vista aérea da Sagrada
Mesquita, em Meca, Arábia
Saudita*



*Vista panorâmica da montanha Annur (Luz) onde
se encontra a caverna de Hirá, em Meca.*

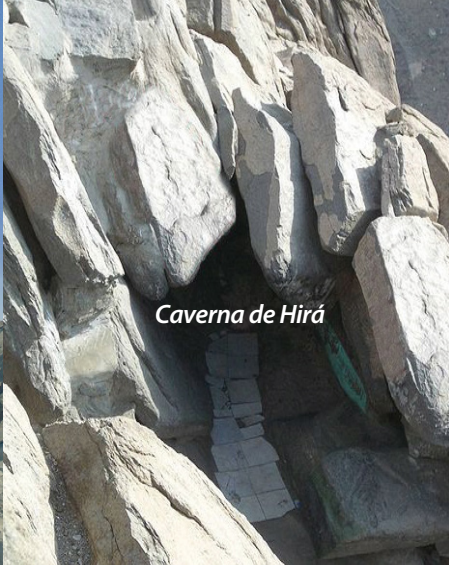


Vista aérea de Meca, Arábia Saudita, e da Sagrada Mesquita (Al Masjid Al Haram).

Cortesia do fotógrafo profissional Suzan Eskander




**Jabal Annur
(Montanha da Luz) em Makkah**



Caverna de Hirá



**A caverna Saur, a caverna onde Muhammad e seu
companheiro Abu Bakr permaneceram escondidos
durante 3 dias no começo de sua imigração para Medina.**



A Mesquita de Qubaa, primeira Mesquita do Islam, situada a 5 Km da Mesquita do Profeta. Numa segunda-feira, no dia 8 de Rabi' al Awwal do ano 14 depois da profecia (que é o primeiro ano da imigração) o Profeta Muhammad e seu companheiro Abu Bakr chegaram a Quba e permaneceram ali alguns dias antes de entrar em Medina.



Mesquita de Qubaa, Medina.

Vista aérea da região de Badr.



Zona onde acampou o exército de Qurax.

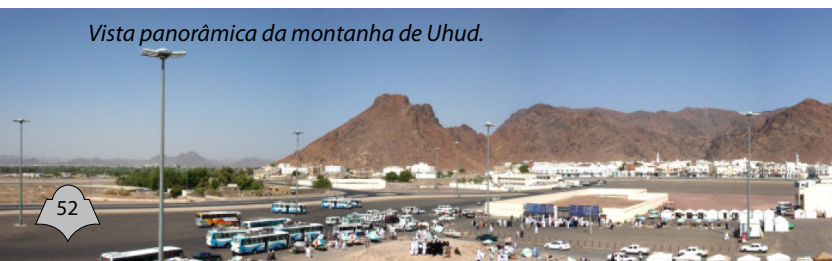


Localização da Batalha de Badr, local onde acamparam Muhammad e seus companheiros.



Localização da Batalha de Badr.

Vista panorâmica da montanha de Uhud.



Localização da Batalha de Úhud. A foto mostra o monte dos arqueiros e o cemitério dos mártires. Mais de setenta companheiros de Muhammad e seu estimado tio Hamza estão enterrados ali.



Trench Battle

Mount of Uhud



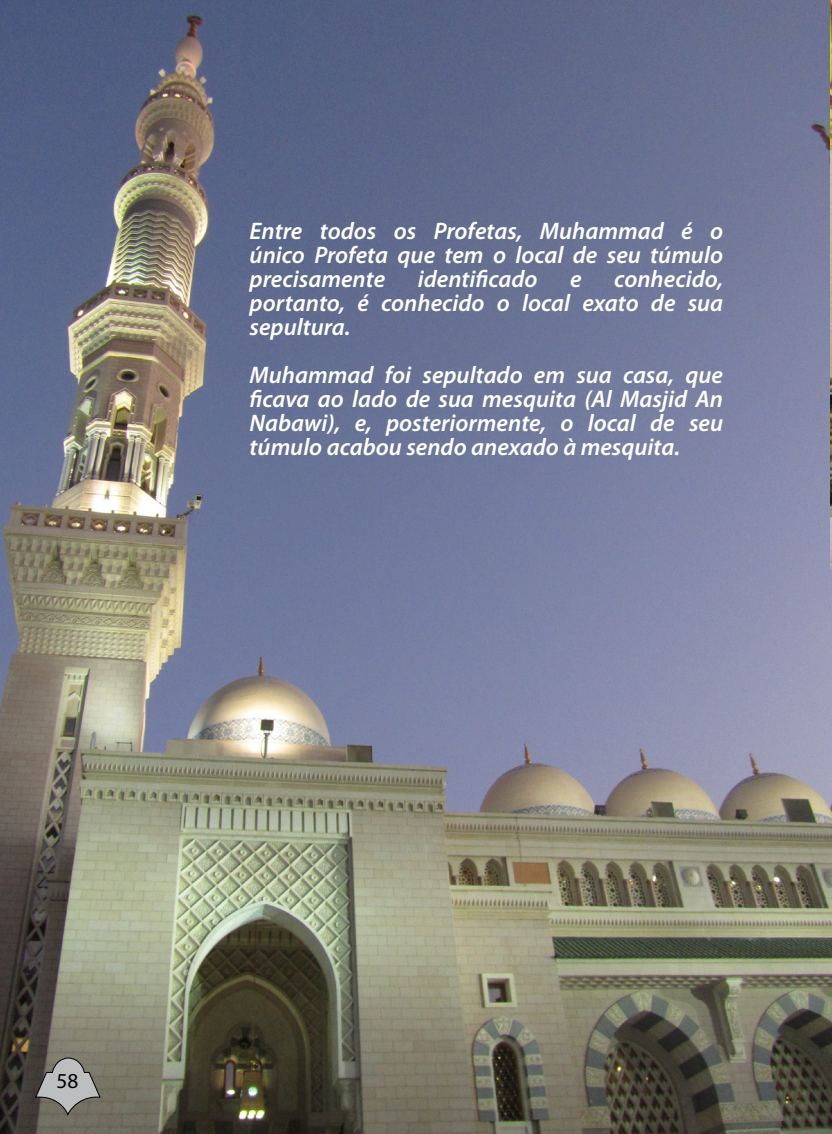


Uma representação da cidade de Medina que mostra a Mesquita do Profeta Muhammad rodeada de casas e palmeiras. (Cortesia do Centro de Estudos e Investigação de Medina)



O Desenvolvimento da Mesquita do Profeta





Entre todos os Profetas, Muhammad é o único Profeta que tem o local de seu túmulo precisamente identificado e conhecido, portanto, é conhecido o local exato de sua sepultura.

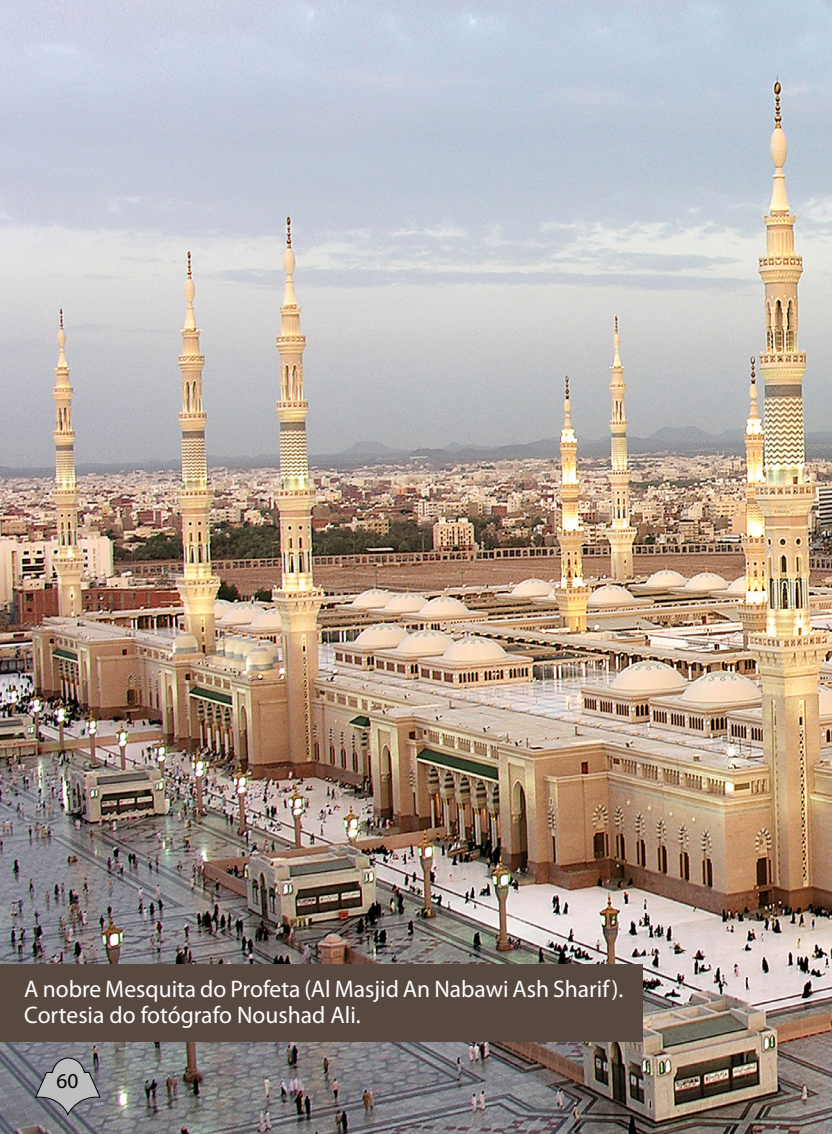
Muhammad foi sepultado em sua casa, que ficava ao lado de sua mesquita (Al Masjid An Nabawi), e, posteriormente, o local de seu túmulo acabou sendo anexado à mesquita.



Túmulo do Profeta Muhammad



O túmulo do Profeta Muhammad na Mesquita do Profeta, em Medina. Ao seu lado, estão os túmulos do primeiro Califa e Governante da comunidade islâmica, Abu Bakr Assiddiq, e do segundo Califa, Omar ibn Al Khattab.



A nobre Mesquita do Profeta (Al Masjid An Nabawi Ash Sharif).
Cortesia do fotógrafo Noushad Ali.



NOTAS

- 1 Segundo contam algumas narrações e cálculos, Muhammad nasceu no ano de 571 d.C.
- 2 A Mesquita de Al Áqaba ou Al Bai'a (compromisso) fica entre Meca e Mina e foi construída pelo Califa da dinastia dos Abássidas, Abu Jafar Al Mansur, no mesmo lugar onde os novos muçulmanos de Medina prometeram fidelidade ao Profeta Muhammad quando abraçaram o Islam.
- 3 O calendário islâmico começa a contar a partir da data que o Profeta Muhammad imigrou de Meca para Medina (em 13 de Setembro de 622 d.C. aproximadamente). A conquista pacífica de Meca foi em 8 de Janeiro de 630 d.C. aproximadamente.



Súplica de Muhammad para Deus

Muhammad foi atacado em Taif, onde sofreu uma das piores agressões. Abandonou a cidade de Taif muito decepcionado. Segundo contam algumas narrações, se dirigiu a Deus com uma linda súplica:

"Ó Allah, a Ti me queixo da debilidade das minhas forças, da escassez dos meus recursos e da minha impotência perante as pessoas. Tu és o meu Senhor e o Senhor dos debilitados. Em quem me amparo? Em um estranho que me maltrata ou num inimigo que domina a minha situação? Se não estás zangado comigo nada me importará.

Tua benevolência é vasta. Prefiro amparar-me na luz de Teu Rosto que ilumina as trevas e transforma os estados do mundo e da eternidade, a merecer a tua ira e indignação. Em Ti está a força e o poder".

Profecia e Mensagem 4



Caligrafia árabe produzida pelo calígrafo japonesa Nobuko Sagawa.

*"E não te enviamos senão a toda
humanidade, por alvissareiro e
admoestador, mas a maioria dos humanos
não sabe"*

Sagrado Alcorão, versículo 28, capítulo 34

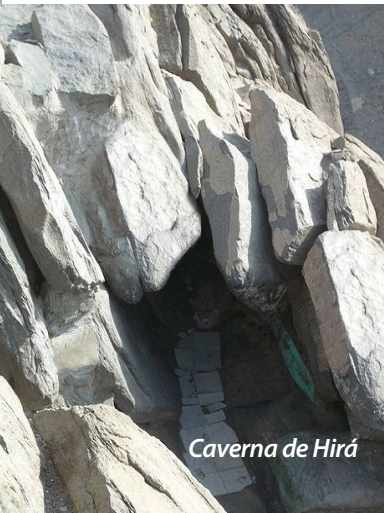
A photograph of a rugged, rocky mountain landscape. In the foreground, a concrete dam or barrier spans across a valley. The background shows steep, rocky slopes under a clear sky. A small building is visible on the left side of the valley.

**Jabal Annur
(Montanha da Luz) em Makkah**

A Profecia de Muhammad

Muhammad não sabia que seria um Profeta: Levou uma vida correta e simples. Era conhecido por sua fidelidade, integridade e honestidade. Nunca venerou a ídolos, ainda que se tratasse de uma prática comum em uma sociedade politeísta. Sempre acreditou que o Universo tinha sido criado e controlado por um Único Deus.

Quando completou quarenta anos, gostava de se isolar das pessoas e saía para adorar a Deus em retiro numa caverna situada a 634m acima do nível do mar, em um monte a 4 km a leste de Meca. A caverna em questão é conhecida pelo nome de Hirá e está situada no monte de Nur (Luz). Muhammad recebeu a primeira revelação de Deus em uma das ocasiões em que estava adorando a Deus nesta caverna.



Caverna de Hirá

Não foi uma ilusão nem tampouco um sonho:

Pela primeira vez em sua vida conheceu a uma criatura sem igual. Descendeu do céu e se aproximou dele. Era o Arcanjo Gabriel (a paz esteja com ele), que se dirigiu a Muhammad ordenando-lhe: "Lê!". Muhammad sentiu medo.

Lê

Como era analfabeto, não sabia ler nem escrever, respondeu: "Eu não sei ler". O Arcanjo Gabriel (a paz esteja com ele) voltou a dizer-lhe, uma e outra vez: "Lê!". Ao final recitou o seguinte versículo de Deus:

Lê, em nome do teu Senhor Que criou; criou o homem de algo que se agarra (coágulo).

Lê, que o teu Senhor é o mais Generoso, Que ensinou através da pena, ensinou ao homem o que este não sabia.

O Arcanjo Gabriel (a paz esteja com ele) desapareceu após este breve encontro.

Muhammad retorna à sua casa com muito medo:

Muhammad estava aterrorizado. Correu até sua casa. Estava tremendo. Contou à sua esposa o que havia ocorrido e pediu a ela que lhe cobrisse. Khadija tratou de tranqüilizá-lo, lhe recordou que ele acreditava em Deus e que justamente havia se refugiado na caverna para

adorá-Lo. Disse-lhe que Deus não o abandonaria e menos ainda deixaria que os demônios o rondassem, pois mantinha boas relações com seus parentes, ajudava as pessoas pobres e fazia muita caridade.

Esta é a palavra Muhammad em árabe, desenhada pelo artista Abdul Majid Al Noerat. Ele simula a subida Muhammad na montanha Annur (Luz), e seu esforço pela causa de Deus, o Único Criador e Senhor de todos os seres.



Tratava-se de uma revelação divina ou eram sussurros do Diabo? Khadija levou o Profeta Muhammad até Waraqa Ibn Naufal, um parente de Khadija que era religioso cristão, estudava e conhecia a Torá e o Evangelho. Quando Waraqa ouviu de Muhammad o que havia ocorrido com ele, logo concluiu que Muhammad era um Profeta. Assegurou a Muhammad que o ocorrido com ele é uma revelação divina similar ao que foi transmitida a Moisés. Também lhe disse que encontraria muita oposição por parte das pessoas e que sua própria tribo lutaria contra ele.

Muhammad é o Mensageiro de Deus: Muhammad necessitou vários dias para refazer-se e não voltou ao monte. O Arcanjo Gabriel (a paz esteja com ele) voltou a ele após alguns dias e informou-o que era um mensageiro enviado por Deus, o Senhor de todas as criaturas. E recitou as seguintes palavras de Deus (Exaltado seja):

*Ó tu, envolto no manto!
Levanta-te e admoesta!
E enaltece o teu Senhor!
E purifica as tuas vestimentas!
E fuge da abominação!
E não esperes, ao dares, qualquer aumento (em teu interesse), mas persevera, pela causa do teu Senhor.*

O Arcanjo Gabriel continuou apresentando-se a Muhammad durante 23 anos nos quais foi revelada toda a mensagem de Deus, o Nobre Alcorão, para que o transmitisse a toda a humanidade.

Qual era o conteúdo da mensagem de Muhammad?

O Profeta Muhammad agiu conforme a revelação que havia recebido no ano de 610 d.C. Exortou as pessoas para que acreditassem em um único Deus (Allah) e para que obedecessem aos Seus mandamentos, pois estes haviam sido estabelecidos para o bem de toda a humanidade, e não é permitido que seja adorado algo ou alguém além d'Aquele que criou o Universo.

A Mensagem do Islam está baseada na Crença ('Aqida), que é declarar a unicidade de Deus, o Criador de todos os seres, e na Lei Divina (Chari'a), o sistema de regulamentação que rege a vida das pessoas em seus afazeres diários e em todas as suas atividades.

Crença e Lei

A Shari'a se divide em três blocos principais: Adoração, transações de vida e moral. A adoração: práticas e obras religiosas, como por exemplo, a oração, o jejum, a doação, a peregrinação, as súplicas, etc. As relações entre as pessoas: regulamentação do código civil, como casamento, divórcio, herança e outras relações da vida humana, como relações comerciais e direitos humanos. A Moral e ética (conduta): bom comportamento, protocolos e valores como a honestidade, a sinceridade, a fidelidade, o amor, a cooperação, etc.



Nota: Depois de receber a revelação divina, Muhammad se concentrou em ensinar e estabelecer a Áqida ao longo de 13 anos. Depois da imigração para Medina, concentrou-se em explicar e aplicar a Chari'a.

Mandamentos de Deus

Vinde, para que eu vos prescreva o que vosso Senhor vos vedou: (1) Não Lhe atribuais parceiros; (2) tratai com benevolência a vossos pais; (3) não sejais filicidas, por temor à miséria – Nós vos sustentaremos, tão bem quanto aos vossos filhos –; (4) não vos aproximeis das obscenidades, tanto pública, como privativamente, (5) e não mateis, senão legitimamente, o que Allah proibiu matar. Eis o que Ele vos prescreve, para que raciocineis. (6) Não disponhais do patrimônio do órfão, senão da melhor forma possível, até que chegue à puberdade; (7) sede leais na medida e no peso – jamais destinamos a ninguém carga maior à que pode suportar. (8) Quando sentenciardes, sede justos, ainda que se trate de um parente carnal, (9) e cumpri os vossos compromissos para com Allah. Eis o que Ele vos prescreve, para que mediteis.

Esta é a Minha senda reta. Segui-a e não sigais as demais, para que estas não vos desviem da Sua. Eis o que Ele vos prescreve, para que O temais.

Alcorão Sagrado (06:151-153)

Uma explicação prática dos ensinamentos de Muhammad... porém na Abissínia: Já'afar Ibn Abi Talib era um dos muçulmanos que emigraram para a terra da Abissínia (atual Etiópia) em busca de proteção. Falando com o rei da Abissínia, representando os muçulmanos que buscavam asilo em suas terras, Já'afar disse:

"Majestade! Nós vivíamos na ignorância (por falta de conhecimento e consciência), adorávamos ídolos, comíamos carniça, cometíamos atos abomináveis, descuidávamos de familiares e amigos, tratávamos mal a nossos vizinhos e permitíamos que o mais forte oprimisse o mais débil. Assim era nossa vida até que Deus nos enviou um Mensageiro entre nós, um homem cuja linhagem, honestidade, integridade e castidade eram evidentes.

Pedi-nos que adorássemos a Deus único e que abandonássemos pedras, símbolos e ídolos, os quais adorávamos e como haviam feito nossos antepassados. Ensinou-nos a dizer sempre a verdade, a cumprir com nossas promessas, a respeitar nossas obrigações com nossa família, ordenou-nos abandonar os atos ilícitos e nos proibiu que cometêssemos obscenidades. De modo que confiamos e acreditamos nele e seguimos a mensagem que recebeu de Deus. Sem dúvida, nossa própria gente nos perseguiu, torturou-nos e fez tudo o que esteve em suas mãos para que renegássemos a nossa religião. Ao não cessar a opressão, viemos à vossa terra e a elegemos entre o resto para que nos dê proteção e nos trate com justiça".



Um rei cristão aceitou a religião de Muhammad: Depois do discurso de Já'afar, o rei da Abissínia (que era uma pessoa religiosa e temente a Deus) pediu a Já'afar que recitasse algo do 'Livro' que havia sido revelado a Muhammad. Já'afar recitou parte do capítulo de Maria do Sagrado Alcorão até que o rei se emocionou e as lágrimas umedeceram sua barba.



Então, o rei disse:

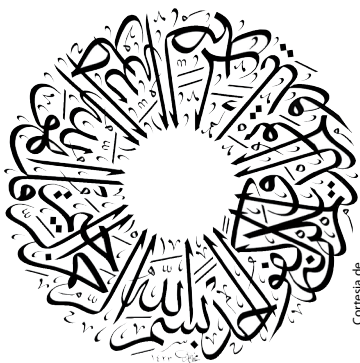
"A mensagem que Muhammad trouxe e a mensagem que Jesus trouxe provém da mesma fonte".



A Mensagem do Islam

Islam em simples

palavras: "Islam" significa submissão e devoção ao Único Deus. É a religião do monoteísmo, o muçulmano acredita que Deus é Único, é Incomparável, Ele não tem parceiros ou filhos. Ele não gerou nem foi gerado. Ele criou todo o universo e todos os seres. Ninguém compartilha com Ele Sua Divindade e ninguém tem o direito de ser adorado além d'Ele.



Cortesia de
Abdul Aziz Al-Rashidi



Qual é o nome de Deus? Seu nome é "Allah".

É pronunciado Allah com uma vogal longa "a".

Deus tem muitos atributos e adjetivos. No Islam há noventa e nove "nomes sublimes"

e atributos de Deus conhecidos

conforme a revelação de Deus. Por exemplo,

Deus é "o mais Misericordioso", é "Onisciente"

. Ninguém é mais misericordioso que Ele, e

ninguém é mais generoso que Ele.



Inglês	Árabe	Hebraico	Aramaico
God	Elah	Eloah	Elaha

*"Ele é Allah; não há mais divindade além d'Ele,
Conhecedor do desconhecido e do conhecido. Ele é o
Clemente, o Misericordiosíssimo.*

*Ele é Allah; não há mais divindade além d'Ele, Soberano,
Augusto, Pacífico, Salvador, Zeloso, Poderoso, Compulsor,
Supremo! Glorificado seja Allah por tudo quanto (Lhe)
associam!*

*Ele é Allah, Criador, Onifeitor, Formador. Seus são os mais
sublimes atributos. Tudo quanto existe nos céus e na terra
glorifica-O, porque é o Poderoso, o Prudentíssimo.*

Alcorão Sagrado (59:22-24)

Muhammad e o Islam: Quando um homem pediu para o Profeta Muhammad explicar o Islam em palavras simples para ele não precisar procurar qualquer esclarecimento adicional, Muhammad foi preciso e disse:

Age com
retidão

Diz: creio em Deus; e então, age com retidão!

Depois de abraçar a fé islâmica a pessoa deve ter um modo de vida equilibrado, sem desvio para o extremismo nos ditos e ações.

حشر

Islam e paz: Linguisticamente, a palavra "Islam" em árabe vem da raiz da palavra "Salama", que significa livre de danos e está relacionada com a palavra "Salam", que significa paz.

O Profeta Muhammad definiu o muçulmano como "aquele a quem as outras pessoas estão a salvo de danos provenientes de sua língua e suas mãos", ou seja, as pessoas não devem receber qualquer dano a partir de suas ações e palavras.

No Islam, "a Paz" é um dos nomes e atributos magníficos de Deus. A pessoa que se submete a Allah deve encontrar a paz interior dentro de si mesma e deve estar em paz com as pessoas e com o ambiente onde vive.



É interessante saber que, em uma sociedade muçulmana, as pessoas se cumprimentam com a palavra "Assalamu Alaikum", que significa: "A paz esteja convosco", em vez de palavras como "Oi" ou "Olá". A versão completa deste cumprimento é: "A paz esteja convosco, assim como a misericórdia e as bênçãos de Allah".

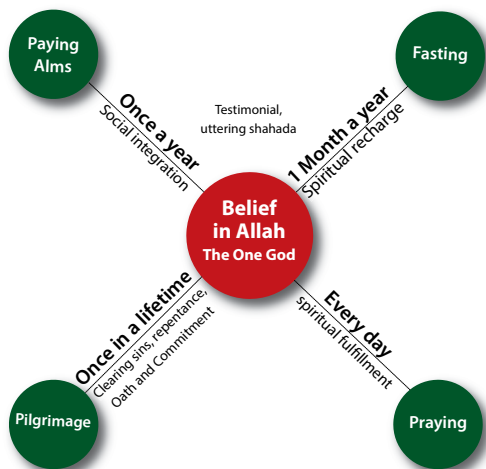
Muçulmanos ou Maometanos? Ao contrário dos seguidores de outras religiões, os seguidores de Muhammad não são chamados maometanos. Um adepto do Islam ou quem abraça a crença e o modo de vida islâmico é chamado de "muçulmano", ou seja, aquele que acredita em Deus e se submete a Ele.

Os seis elementos da crença islâmica: A crença em Deus Único requer a crença em Seus Anjos, Seus Livros, Seus Mensageiros, assim como a crença no Dia do Juízo e a crença Predestinação.

Os Pilares do Islam, praticando a Crença Islâmica

A religião islâmica é baseada em cinco pilares que o muçulmano deve praticar:

1	Chaháda	Proferir a crença do Islam: Prestar testemunho de que não há outra divindade além de Allah e Muhammad é o Mensageiro de Allah
2	Salat	Cumprir as orações diárias prescritas
3	Siam	Jejuar durante o mês de Ramadan
4	Zakat	Fazer doações como caridade anualmente
5	Hajj	Peregrinar à Mesquita Sagrada, em Meca uma vez na vida se tiver condições físicas e financeiras



1-Chaháda, Proferindo a Crença do Islam

Reconhecemos que há somente um Deus, Aquele que criou todos os seres. Seu nome é Allah.



A pessoa é considerada muçulmana quando acredita com o coração e declara a "Chahada (Testemunho)", dizendo: Testemunho que não há outra divindade além de Allah e Muhammad é o Mensageiro de Allah". Em árabe, é pronunciado: Ash'hadu an la ilaha illa Allah, Wa Ach'hadúanna Muhammadan rassulu 'Allah).



Reconhecer Muhammad como Profeta e Mensageiro de Deus requer o reconhecimento de todos os profetas que Deus enviou antes dele.

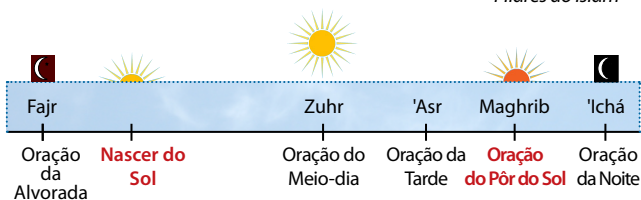


O testemunho em caligrafia árabe, escrito de maneira artística: Testemunho que não há outra divindade além de Allah, e que Muhammad é Seu servo e Mensageiro.

2- Salat, Orações Diárias

No Islam, a oração (salat) é um ato de adoração que permite ao indivíduo ficar próximo de Deus. Há cinco orações diárias prescritas que são distribuídas durante o dia e a noite. A essência da adoração é glorificar, exaltar e louvar a Deus com o coração, a língua e o corpo.

Islam...
Crença em
AZRO



Quando Meus servos te perguntarem por Mim, dize-lhes que estou próximo e ouvirei o rogo do suplicante quando a Mim se dirigir. Que atendam o Meu apelo e que creiam em Mim, a fim de que se encaminhem

Alcorão Sagrado (02:186)

A oração é uma demonstração prática da fé. Cada oração inclui movimentos físicos com inclinação, prostração a Deus. A oração aumenta progressivamente os níveis de submissão a Deus de maneira espetacular. Ela exige o máximo de concentração e isolamento dos assuntos mundanos. O Profeta Muhammad disse: "A situação em que o servo está mais próximo de Allah é quando está prostrado".

**Meditação
Eficaz**

Orar cinco vezes ao dia pode parecer excessivo para algumas pessoas. Na realidade, é um tipo de meditação que não demora mais de 40 minutos por dia em intervalos espaçados durante todo o dia e oferece o alimento espiritual necessário ao ser humano. Assim como nós comemos três ou quatro vezes por dia e nunca reclamamos, porque nós precisamos de alimento físico para sobreviver, precisamos também de alimento espiritual para a nossa alma.

3. Zakat, Doação Obrigatória

O Zakat é um pilar essencial do Islam. Consiste em pagar uma parte dos bens aos pobres uma vez por ano. Outros legítimos beneficiários e mercedores do Zakat também podem receber esta doação, conforme estipulado no Alcorão Sagrado. É calculado em 2,5% do excesso da riqueza pessoal.

2,5%
da Economia
Líquida
Anual

O Zakat purifica o coração de quem paga da ganância e remove o ódio e o ciúme do coração dos pobres, promove a integração social, a cooperação, a compaixão e o respeito. Aumenta o bem-estar de toda a sociedade e faz a sociedade alcançar a justiça social.

4. Siam, Jejum durante o Mês de Ramadan

Os muçulmanos são obrigados a jejuar todo mês lunar de Ramadan (29 ou 30 dias), do amanhecer ao pôr do sol. Durante o período de jejum, a pessoa deve abster-se de comer, beber e manter relações sexuais.



O Jejum é realizado em adoração e amor a Deus, e ensina o ser humano a reconhecer que o sustento (que pode ser dado como certo), na verdade, vem diretamente de Deus.

Quando as pessoas sentem as dores da fome, experimentam o sofrimento das pessoas carentes, especialmente em locais que não têm a falta de alimentação ou de sustento básico. Desta forma, os ricos estarão mais inclinados a fazer caridades em agradecimento à dádiva de Deus. Isso cria uma relação entre os ricos e os pobres e ajuda a construir a harmonia social.

O jejum ajuda o indivíduo a limitar seus desejos e ensina a paciência e o auto-controle. Desta forma, a pessoa irá alcançar um melhor desenvolvimento espiritual, além de conquistar os diversos benefícios que o jejum traz à saúde, por isso é recomendado pelos médicos para a cura de várias doenças.

5. Hajj, Peregrinação a Meca

Hajj é a peregrinação a Meca no mês lunar de Zul Hijja com a intenção de visitar a Mesquita Sagrada (Al Ka'aba, a Casa de Deus) e realizar adorações definidas em cada dia dos dias do Hajj. É o quinto pilar do Islam, que deve ser realizado uma vez na vida por todo muçulmano (que chegou à idade da puberdade), se tiver condições físicas e financeiras.

Meses Lunares	
1	Muharram
2	Safar
3	Rabi' Al-Auwal
4	Rabi' Al-Akhir
5	Jumada Al-Úla
6	Jumada Al-Akhira
7	Rajab
8	Cha'ban
9	Ramadan
10	Chauwal
11	Zul Qui'da
12	Zul Hijja

Quando pessoas de todas as raças e nações se reúnem no centro espiritual do mundo islâmico, elas estão confirmando sua comum descendência paterna com Adão e sua descendência espiritual com Abraão

Um Deus... Uma Mensagem

Os Profetas e Mensageiros de Deus, no Alcorão Sagrado

O Islam reconhece a todos os Profetas e Mensageiros que Deus enviou antes de Muhammad para guiar a humanidade. Deus os enviou para proteger as pessoas da perdição, para ensinar-lhes os bons modos e instruí-las sobre o objetivo desta vida.



Todos eles confirmaram a mensagem do "monoteísmo", que consiste em crer em um Deus Único. Ele (Allah) criou a todos os seres e concedeu Sua misericórdia a todos eles. Somente Ele possui os atributos da perfeição e não divide Sua Majestade nem Sua Divindade com ninguém.

O Alcorão Sagrado menciona o nome de 25 Profetas e Mensageiros e detalha a história de alguns deles. Por exemplo, Adão foi mencionado 25 vezes, Noé foi mencionado 43 vezes, Abraão foi mencionado 69 vezes, Moisés foi mencionado 136 vezes e Jesus foi mencionado 25 vezes.

O Profeta Muhammad disse: "O meu exemplo e o exemplo dos Profetas antes de mim é como o exemplo de um homem que construiu uma casa, embelezou-a e a acabou exceto o espaço de um bloco num de seus cantos. As pessoas rodavam em torno da casa e achavam maravilhosa a construção e diziam: "Pois que seja colocado aqui um bloco". Eu sou o bloco e eu sou o último dos Profetas". (Narrado por Al Bukhari 4.734, 4.735)

"Antes de ti, havíamos enviado mensageiros; as histórias de alguns deles te temos relatado, e há aqueles dos quais nada te relatamos. E a nenhum mensageiro é dado apresentar sinal algum, senão com o beneplácito de Allah."

Alcorão Sagrado (40:78)

"Dizei: Cremos em Allah, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e a Ele nos submetemos."

Alcorão Sagrado (02:136)



A Torá, o Evangelho e o Alcorão são as revelações de Deus para a humanidade: Crer nos Livros revelados por Deus antes do Alcorão Sagrado é um pilar crucial da Fé islâmica. Os muçulmanos creem que o Alcorão Sagrado não contradiz nenhuma revelação anterior, e é considerado como uma consolidação e uma correção dos desvios e alterações da Verdade que ocorreram ao longo da história.

"E depois deles (profetas), enviamos Jesus, filho de Maria, corroborando a Tora que o precedeu; e lhe concedemos o Evangelho, que encerra orientação e luz, corroborante do que foi revelado na Tora e exortação para os tementes."

Alcorão Sagrado (05:46)

"Em verdade, revelamos-te (ó Muhammad) o Livro corroborante e preservador dos anteriores."

Alcorão Sagrado (05:48)

"Eis aqueles a quem Allah agraciou, dentre os profetas da descendência de Adão, os que embarcamos com Noé; da descendência de Abraão e de Israel, que encaminhamos e preferimos sobre os outros, os quais, quando lhes são recitados os versículos do Clemente, prostram-se, contritos, em prantos."

Alcorão Sagrado (19:58)

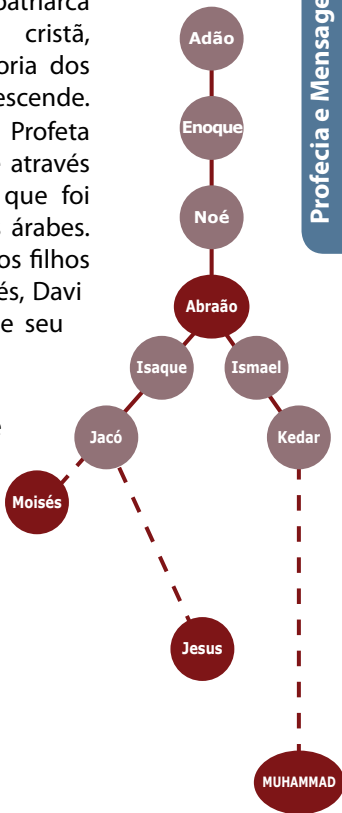
A vida dos principais profetas

Profeta	Muhammad	Jesus	Moisés	Abraão
Período Aprox.	570 - 632 d.C.	1-33 d.C.	em torno de 1400 a.C.	em torno de 1700 a.C.
Idade Aprox.	63	33	120	175

Muhammad ﷺ e Abraão ﷺ

Abraão é considerado o patriarca dos Profetas nas religiões cristã, judia e islâmica porque a maioria dos Profetas conhecidos dele descende. Os muçulmanos creem que o Profeta Muhammad é seu descendente através de seu primeiro filho, Ismael, que foi também o pai de muitas tribos árabes. Em contrapartida, os Profetas dos filhos de Israel, como Jacó, José, Moisés, Davi e Salomão são descendência de seu segundo filho, Isaac.

Abraão dedicou toda sua vida e lutou com a finalidade de ensinar as pessoas o monoteísmo. O Alcorão Sagrado menciona com frequência a Abraão e assinala que depois de haver se esforçado em buscar a verdade e reconhecer a Unicidade de Deus, Abraão deu prova de sua sinceridade, honestidade, agradecimento e obediência a Deus. Foi um dos maiores e memoráveis exemplos de toda a história quanto à total submissão a Deus, inclusive nas adversidades.



"E quem melhor professa a religião do que quem se submete a Allah, é praticante do bem e segue a crença de Abraão, o monoteísta? (O Próprio) Allah elegeu Abraão por fiel amigo."

Alcorão Sagrado (04:125)

Era um homem íntegro que mostrava uma obediência exemplar a Deus. Assim, pois, segundo o Alcorão Sagrado, Deus elegeu Abraão como especial e foi um dos homens retos e eleitos para a Vida Eterna (04:125 e 02:129-130). Deus o orientou à verdadeira religião e fez dele um Imam (líder) e o descreveu como se ele sozinho fosse uma nação (16:120).

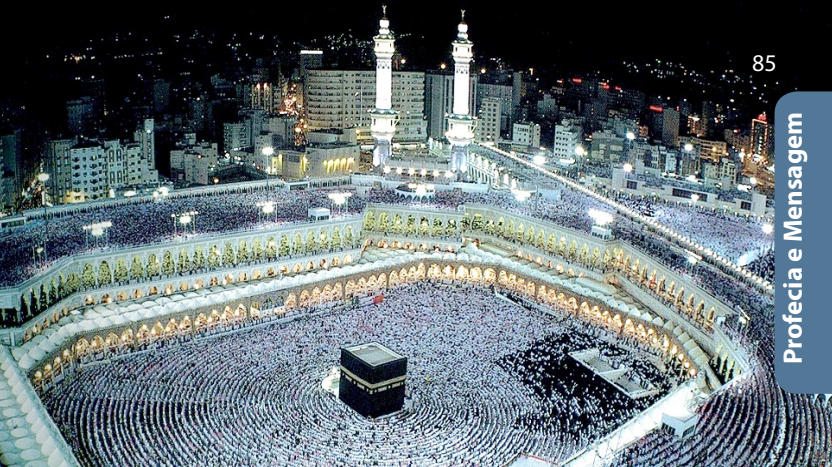
Um sy
Deus

Abraão é reverenciado pelos muçulmanos como a pessoa que lhes deu seu nome, ele foi o primeiro a chamá-los muçulmanos (as pessoas que creem em um Deus e se submetem a Ele). (Alcorão Sagrado 22:78)

"Abraão jamais foi judeu nem cristão; foi, outrossim, monoteísta, muçulmano, e nunca se contou entre os idólatras."

Alcorão Sagrado (03:67)

Nota: A origem do nome de Abraão era Abram ou Avram e, em árabe, se escreve e pronuncia Ibrahim. A igreja católica romana se refere a Abraão como "nosso pai da fé". A igreja ortodoxa do leste o denomina como "Abraão, o antepassado reto".



Acredita-se que a primeira casa que serviu de adoração a Deus foi erguida por Adão quando ele desceu à terra. Os muçulmanos creem que a pessoa mais importante que reconstruiu a edificação e levantou as paredes desta Casa Sagrada, conhecida como 'Ka'aba', foi o Profeta Abraão junto com seu filho Ismael. Ele teve a missão de purificá-la para os que rezam, meditam e se prostram ante Deus. Deus estabeleceu este local em um lugar de adoração e segurança para a humanidade (02:125).

A súplica de Abraão e Ismael

"Ó Senhor nosso, permite que nos submetamos a Ti e que surja, da nossa descendência, uma nação submissa à Tua vontade. Ensina-nos os nossos ritos e absolve-nos, pois Tu és o Remissório, o Misericordiosíssimo."

Alcorão Sagrado (02:128)



A Mesquita Sagrada (Al Masjid Al Haram). A edificação no centro é a Kaabah. Os muçulmanos acreditam que o Profeta Abraão construiu os alicerces da Kaaba seguindo a ordem de Deus. Quando os muçulmanos rezam, de qualquer parte do mundo, se dirigem para a Kaaba.



O Profeta Muhammad disse que rezar na Mesquita Sagrada tem uma enorme recompensa. Uma oração na Mesquita Sagrada equivale a 100.000 orações em qualquer outro lugar.

Hajj

Todos os anos, mais de três milhões de muçulmanos viajam para Makka para fazer a peregrinação (Hajj). Trata-se do quinto pilar do Islam que deve ser cumprido ao menos uma vez na vida pelo muçulmano que tem saúde e condição financeira.

Muhammad ensinou as pessoas como fazer a peregrinação (Hajj) que consta principalmente de ritos abraâmicos. Ele circundava a Ka'aba, que é um edifício cúbico construído e estabelecido por Abraão como a Casa de Deus. Dão-se sete voltas no sentido anti-horário como ato de submissão a Deus, um movimento que resulta também em harmonia com o movimento dos planetas e inclusive com o dos elétrons.



O Profeta Muhammad rezou atrás do lugar onde rezou e se prostrou Abraão ante Deus. Atualmente este lugar recebe o nome de “Maqam Ibrahim” (Estância de Abraão), um local que tem sua pegada impressa em um pedaço de rocha. Em continuação, Muhammad caminhou entre os montes Safa



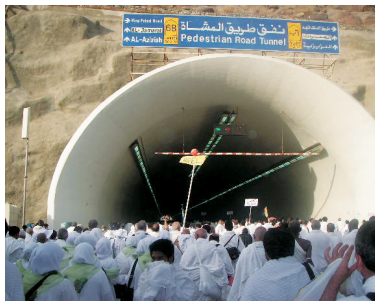


e Marua, o mesmo lugar onde milhares de anos atrás, Hagar o fez com o objetivo de encontrar água, quando o Profeta Abraão a deixou ali como ato de obediência e submissão às ordens de Deus, que queria que este lugar fosse santuário e um lugar de adoração.

A distância entre esses dois montes é de aproximadamente 395m. Este rito de peregrinação denomina-se "**Sa'i**" (andar a passo ligeiro entre os montes Safa e Marua). Consiste em sete voltas (uma distancia total de 2.76 km) começando em Safa e acabando em Marua. O **Sa'i** representa o correr do dia a dia, a atividade, as ações, as viagens, os esforços e os atos levados a cabo pelas pessoas ao longo de suas vidas. Ditas ações e

boas obras devem ser feitas cumprindo-se as ordens de Deus e com o objetivo de ser algo útil e um valor adicional.

Além de outros ritos do Hajj, Muhammad (a paz esteja com ele) dirigiu-se a um lugar conhecido atualmente como **"Jamarat"**, em um local chamado Mina (8 km a Leste de Meca). Ali atirou pedras recordando o ato de Abraão, que apedrejou a Satanás em forma de um velho que tentava dissuadí-lo de matar a seu filho como sacrifício a Deus. Abraão lhe apedrejou várias vezes. Quando os muçulmanos realizam o mesmo ato, em realidade estão desafiando a Satanás e aos seus próprios desejos e tentações, que são encorajados por Satanás.



Finalmente, como Deus perdoou o sacrifício do filho de Abraão, substituindo-o por um cordeiro, Muhammad ensinou aos muçulmanos a fazer uma oferenda a Deus mediante o sacrifício de um cordeiro, uma cabra, boi ou camelo como símbolo do sacrifício de Abraão e a repartir a carne entre as pessoas.



Muhammad ensinou aos muçulmanos a dedicar uma súplica para Abraão e sua família em cada uma das cinco orações diárias obrigatórias. Ademais, Muhammad deu o nome de Abraão a um de seus filhos, que faleceu durante a sua infância.

"Dize: Meu Senhor conduziu-me pela senda reta – uma religião inatacável; este é o credo de Abraão, o monoteísta, que jamais se contou entre os idólatras."

Alcorão Sagrado (06:161)

Acredita-se que Abraão foi enterrado em Hebron (Palestina), um lugar considerado sagrado para judeus, cristãos e muçulmanos. O complexo contém o mausoléu de Abraão chamado "Al Masjid Al Ibrahim" (A Mesquita de Abraão). Os não muçulmanos o conhecem como "O Túmulo dos Patriarcas".



Fotos da Mesquita de Abraão ("Al Masjid Al Ibrahim") e da cidade de Hebron



O edifício é principalmente uma grande mesquita (de planta retangular) com dois minaretes quadrados. Também consta de vários quartos e uma série de túneis subterrâneos.

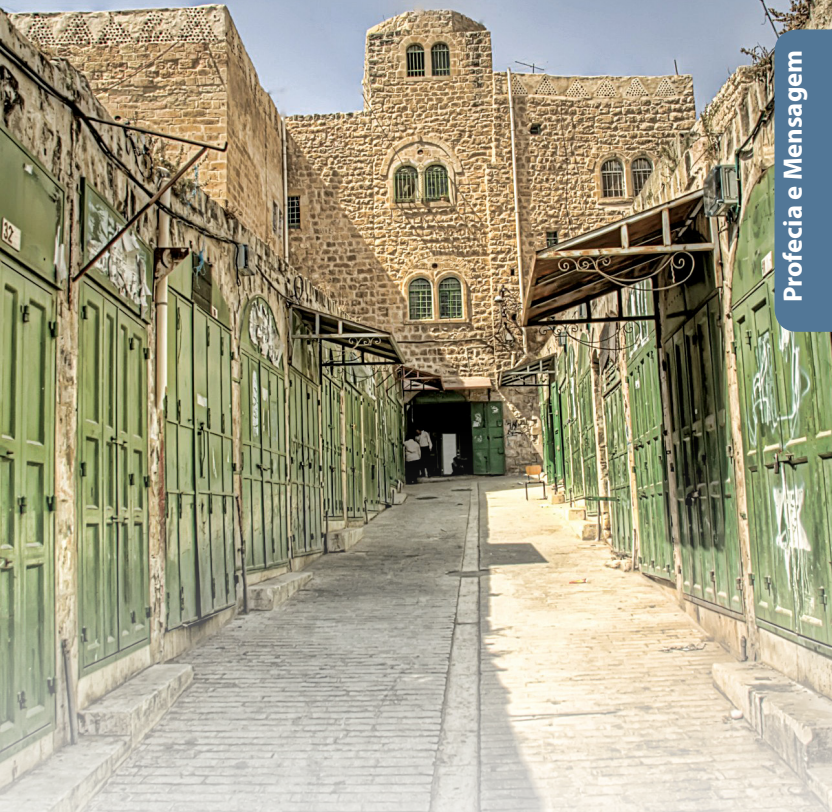
A parte central do edifício contém os mausolés de Abraão e de Sara. A zona sul (Ohel Yitzhak, em hebreu) contém os mausolés de Isaac e de Rebeca.

A zona norte do edifício contém os mausolés de Jacó e de Léa. Acredita-se firmemente que os restos de Abraão, Isaac, Jacó, Sara, Rebeca e Léa foram enterrados na zona subterrânea do edifício.



Mausoléu de Abraão (a Paz esteja com ele)

Nota: Os muçulmanos não enaltecem os túmulos. Segundo os ensinamentos islâmicos, a estrutura do túmulo não deve estar por cima do nível do solo.



Muhammad ﷺ e Moisés ﷺ

Muhammad respeitava muito o Profeta Moisés e disse que no dia da Ressurreição Moisés estará ao lado do Trono de Deus e apoiado nele.

(Sahih Al-Bukhari, 4/157, 3408. 4/159, 3414)

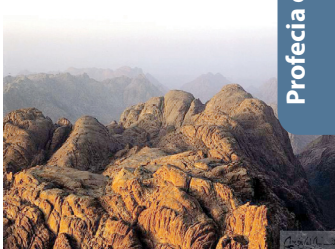
Quando Muhammad chegou a Medina e encontrou alguns judeus que estavam jejuando no dia de Achurá (o dia em que Deus salvou os filhos de Israel do Faraó do Egito), pediu aos muçulmanos que jejuassem de forma voluntária esse dia, pois Moisés jejuava esse dia como demonstração de agradecimento a Deus (o dia de Achurá é o dia 10 do primeiro mês do calendário lunar).

O homem que Deus falou com ele



O Alcorão Sagrado mencionou a história de Moisés de forma detalhada e verificamos que as experiências vividas pelos filhos de Israel e as lições que o muçulmano aprende com estas histórias ocupam aproximadamente um terço do Alcorão. Ademais, o Alcorão Sagrado menciona alguns dos Profetas que foram enviados aos filhos de Israel, como Davi, Salomão, Aarão, Zacarias e João Batista.

O Alcorão Sagrado assinala que Deus falou com Moisés e descreve a Moisés como um dos cinco Mensageiros e Profetas a quem foram confiadas duras missões (Ulu Al 'Azim) e dos que Deus obteve um solene compromisso (33:08). Os cinco Mensageiros a quem nos referimos são **Noé, Abraão, Moisés, Jesus e Muhammad**, que a paz esteja com todos eles.





Os muçulmanos veem muitas similaridades entre Moisés e Muhammad. Ambos eram Profetas e Mensageiros que receberam e transmitiram a Revelação de Deus, a qual contém a Lei Divina. Ambos emigraram de suas terras natais e retornaram a elas, lideraram seus povos e viveram entre eles durante muito tempo. Ambos se casaram e tiveram filhos.



Muhammad ﷺ e Jesus ﷺ

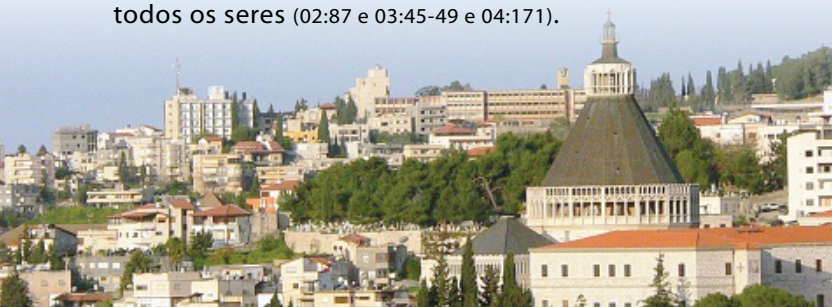
Segundo narrações autênticas, o Profeta Muhammad disse:

“Sou o mais próximo de todos do filho de Maria, não houve nenhum Profeta entre ele (Jesus) e eu, e todos os Profetas são irmãos paternos, suas mães são diversas, mas sua religião é uma só”. (Bukhaari, 3285)

O Alcorão Sagrado descreve a Jesus como a "Palavra de Deus". "As boas novas" de seu nascimento foram transmitidas a Maria. O muçulmano declara que ele é "O Messias, Jesus, filho de Maria".

Jesus No Alcorão

Deus o apoiou com o Espírito Santo (Ruh Al Qudus) e o enviou como Mensageiro aos filhos de Israel para guiá-los ao caminho reto e à verdadeira adoração a Deus, Allah, seu Senhor e o Senhor de todos os seres (02:87 e 03:45-49 e 04:171).



Nazaré é uma cidade histórica situada na Baixa Galiléia, PALESTINA. Faz-se referência a ela no Evangelho como a morada de Maria e é associada muito estritamente com a infância de Jesus. Segundo a tradição católica apostólica romana, a Anunciação teve lugar na Igreja da Anunciação em Nazaré.

O Alcorão Sagrado também descreve Jesus como um personagem ilustre, memorável e destacado neste mundo e no Outro, e um dos mais retos e adoradores a Deus.

O Alcorão também esclarece que Deus ensinou a Jesus as Sagradas Escrituras, a sabedoria, a Torá e o Evangelho. O apoiou mediante milagres com os quais curava os cegos e leprosos e fazia ressuscitar os mortos com a permissão e a vontade de Deus (Exaltado seja).



Fotos de Belém: A Igreja da Natividade é uma das mais antigas do mundo em funcionamento. Muitos cristãos creem que é um marco que simboliza o lugar do nascimento de Jesus.

Os muçulmanos creem no retorno de Jesus. O Profeta Muhammad deu a boa notícia do retorno de Jesus antes do fim do mundo. Indicou que o Dia da Ressurreição não acontecerá até que Jesus desça dos céus.

A Volta
de Jesus

Jesus voltará para restabelecer a Lei Divina. Lutará contra o falso Messias, irá exterminá-lo, eliminar o mal e agrupará aos que creem em Deus, fazendo-os seguidores da verdadeira crença do monoteísmo. Será um governador justo e trará paz a todo o mundo.



Fotos de Damasco: Segundo muitas narrações, o Profeta Muhammad (a Paz esteja com ele) indicou que Jesus descerá no lado leste de Damasco.

Universalidade da Mensagem transmitida a Muhammad

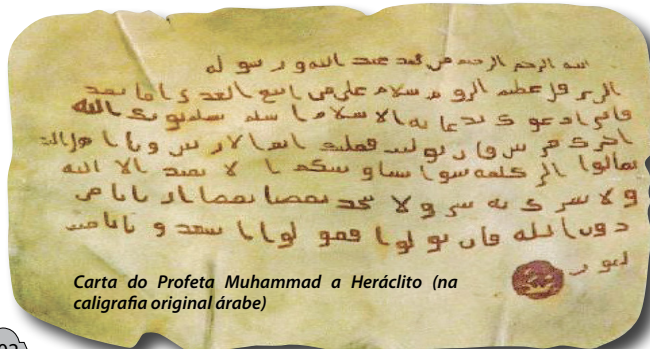
Os muçulmanos creem que Muhammad recebeu a mesma mensagem que Abraão, Moisés, Jesus e outros Profetas, porém, que sua missão atinge o mundo inteiro. Encomendou-lhe corrigir as crenças das pessoas, devolvendo-a à verdadeira fé e ensinando-lhes as boas obras.

E não te enviamos, senão como misericórdia para todas as criaturas. Alcorão Sagrado (21:107)

Carta de Muhammad ao Imperador Romano

Muhammad mandou cartas aos governantes e reis dos países vizinhos e superpotências como Pérsia, Bizâncio e Egito pedindo-lhes que aceitassem o Islam como

Mensagem de Deus. Quando o rei Heráclito, de Bizâncio, recebeu a carta de Muhammad, convidou a Abu Sufian (um dos chefes e comerciantes de Meca que casualmente se encontrava pelas redondezas a comércio) para que se apresentasse ante ele. Heráclito fez algumas perguntas a Abu Sufian e pediu-lhe que lhe fosse sincero.



Carta do Profeta Muhammad a Heráclito (na caligrafia original árabe)

- Heráclito** : Como é a descendência desse homem entre vós?
Abu Sufian : Ele é de nobre descendência entre nós.
Heráclito : Alguém falou o que ele está a falar antes dele?
Abu Sufian : Não.
Heráclito : Vocês o acusavam de mentir antes?
Abu Sufian : Não.
Heráclito : Os nobres do povo o seguem ou os mais fracos?
Abu Sufian : Os mais fracos
Heráclito : Eles estão a aumentar ou a diminuir?
Abu Sufian : A aumentar.
Heráclito : Alguém deles deixa a religião por ira contra a religião?
Abu Sufian : Não.
Heráclito : Ele trai quando se compromete?
Abu Sufian : Não.
Heráclito : Vocês o combateram?
Abu Sufian : Sim.
Heráclito : Como é a vossa guerra com ele?
Abu Sufian : A guerra entre nós é alternada, uma vez vencemos e outra vez perdemos.
Heráclito : O que ele vos ordena?
Abu Sufian : Ele nos diz: Adorai a Allah unicamente e não associei nada a Ele, e proíbe o que nossos pais adoravam, ordena a oração, a doação, a verdade, a honra, a honestidade e o cumprimento das responsabilidades.

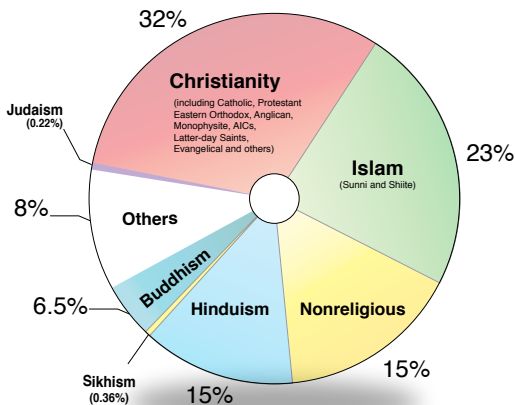
Heráclito refletiu um momento e concluiu: "Se o que dizes é verdade, ele é um profeta. Eu sabia que irá ser enviado um profeta, porém não pensava que fosse dentre os vossos. E se o que dizes é verdade ele irá reinar sobre o lugar onde estão estes meus dois pés..."

Nota: O imperador Heráclito governou o Império Romano do ano 610 a 640 d.C. Durante este período dirigiu três campanhas militares e derrotou o Império Persa e recuperou a Síria, Palestina e Egito. No ano de 636 d.C., o Islam havia chegado a Palestina, Síria e Egito e a maioria dos países do norte da África. No ano de 642 d.C., o Islam alcançou a Pérsia.



Islam, uma religião universal: Atualmente o Islam é a segunda religião mais importante em número de todo o mundo. Um estudo demográfico que engloba mais de 200 países conclui que atualmente há mais de um bilhão e seiscentos milhões de muçulmanos de todas as idades em todo o mundo, o que supõe 23% da população mundial estimada no ano de 2015, que é de seis bilhões e oitocentos milhões (Pew Forum on Religion & Public Life 2015).

Nem todos os muçulmanos são árabes: Os muçulmanos de origem árabe são menos de um quarto da totalidade dos muçulmanos no mundo.



Há aproximadamente 2,1 bilhões de cristãos no mundo, representando 33% da população mundial. E 1,1 bilhão de não religiosos e ateus (16% da população total). O judaísmo representa 0,22% da população mundial (aproximadamente 14 milhões de pessoas).

NOTAS

Resumo da história de Maria no Alcorão Sagrado, versículos 16 a 23 da Surata de Maria (19):

"E menciona a Maria, no Livro, a qual se separou de sua família, indo a um local ao leste. E colocou uma cortina para ocultar-se dela (da família), e lhe enviamos o

Nosso Espírito, que lhe apareceu personificado, como um homem perfeito.

Disse-lhe ela: Guardo-me de ti no Clemente, se é que temes a Allah. Explicou-lhe: Sou apenas o mensageiro do teu Senhor, para agraciar-te com um filho imaculado.

Disse-lhe: Como poderei ter um filho, se nenhum homem me tocou e jamais deixei de ser casta?

Disse-lhe: Assim será, porque teu Senhor disse: Isso Me é fácil! E faremos disso um sinal para os homens, e será uma prova de Nossa misericórdia. E foi uma ordem decretada. E quando concebeu, retirou-se, com o seu rebento, para um lugar afastado. As dores do parto a constrangeram a refugiar-se junto a uma tamareira.

Disse: Oxalá eu tivesse morrido antes disto, ficando completamente esquecida!"

Segundo a história narrada no Alcorão Sagrado, Maria levou seu filho entre as pessoas próximas, que a receberam com reprovações, porém, Jesus (recém nascido) milagrosamente falou e disse (19:30-35):

"Sou o servo de Allah, o Qual me concedeu o Livro e me designou como profeta. Fez-me abençoado, onde quer que eu esteja, e me recomendou a oração e (a paga do) zakat enquanto eu viver. E me fez gentil para com a minha mãe, não permitindo que eu seja arrogante ou rebelde. A paz está comigo, desde o dia em que nasci; estará comigo no dia em que eu morrer, bem como no dia em que eu for ressuscitado. Este é Jesus, filho de Maria; é a pura verdade, da qual duvidam. É inadmissível que Allah tenha tido um filho. Glorificado seja! Quando decide uma coisa, basta-lhe dizer: Seja!, e é."

Capítulo

5

A Civilização Islâmica

Valores Morais



وَالْعَاقِبَةُ أَحْسَنُ
مِمَّا بُدِئْتُ بِهَا
۱۶۴۲

Porque és de nobilíssimo caráter"

Sagrado Alcorão, versículo 4, capítulo 68

Desenvolvimento Pessoal e Liderança

Equilíbrio perfeito para satisfazer as necessidades do corpo e da alma: Muhammad pregou a manutenção do equilíbrio entre o material e o espiritual. A necessidade do corpo e da alma satisfaz-se com moderação e de maneira lícita. Ele incentivou as pessoas a tomar a religião como um motivador para um estilo de vida melhor e que agrega valores a seus corpos e almas. O corpo tem suas necessidades que devem ser atendidas, assim como a mente e a alma têm suas necessidades e deve haver equilíbrio para atender e alimentar a todas estas partes da vida humana.



Muhammad condenou o extremismo:

Ensinou que o ser humano deve ter uma vida ponderada, uma visão equilibrada e um pensamento racional. Conta-se que três pessoas foram a sua casa para perguntar-lhe sobre sua maneira de adorar. Muhammad não se encontrava em casa e sua mulher falou com eles. Concluíram que seu nível de adoração era inferior ao que acreditavam que devia ter um Profeta.



Eles entendiam que, a vida religiosa requeria concentrar-se no espiritual e ignorar as necessidades físicas ou privar o corpo de seus desejos naturais. Pensaram que



deveriam permanecer em celibato, que não deveriam casar-se. Ademais, acreditaram que uma pessoa deveria jejuar todos os dias e rezar orações extras pela noite além das obrigatórias (o que traz consigo uma mudança permanente nos hábitos de alimentação e estilo de vida). Quando Muhammad se inteirou do que haviam dito, zangou-se e os corrigiu explicando-lhes que ele rezava orações extras pela noite, porém, que também descansava como os demais, e além do jejum obrigatório do mês de Ramadan, alguns dias jejuava voluntariamente. Ele havia se casado, não se manteve celibatário e não lhe agradava que as pessoas não se casassem. Depois lhes disse:



“Esta é minha sunna (o estilo de vida que agrada a Deus). Quem não a aceita, não é dos NOSSOS”. (Bukhaari, 1184) and (Muslim, 849)

Muhammad não gostava de dificuldades: É narrado que quando Muhammad tinha que tomar uma decisão sobre uma questão que apresentava mais de uma opção ou alternativa, sempre evitava a mais difícil e escolhia o caminho mais fácil, sempre que cumprisse com os objetivos e não envolvesse coisas ilícitas.

(Sahih Al-Bukhari, 8/160, 6786. Sahih Muslim, 7/80, 2327)

simplicidade

Cortesia de Calígrafo
Wissam Shawkat



Purificação e limpeza

A limpeza e higiene pessoal são elementos essenciais na Fé islâmica. No Alcorão Sagrado, Deus afirma que ama aqueles que se purificam:

Ele estima os que se arrependem e cuidam da purificação (física e espiritualmente) ”.

Alcorão Sagrado (02:222)

”E purifica as tuas vestimentas.”

Alcorão Sagrado (74:04)

**Abluzxes
Diárias**

Fazer a ablução antes da reza é um requisito essencial para os praticantes da reza. Inclui lavar as mãos, o rosto, os antebraços até os cotovelos, passar a mão molhada pela cabeça e lavar os pés.

Ademais, fazer o “Ghusl”

(tomar um banho completo) de forma regular é muito recomendado e se considera parte da Sunnah (ensinamentos e estilo de vida do Profeta) de Muhammad. Todavia, o “Ghusl” é um dever de pureza em certas ocasiões (por exemplo, depois das relações sexuais com a esposa e a menstruação).



Muhammad dava muita importância à limpeza em todos os aspectos da vida. Pediu a seus companheiros que limpassem assiduamente suas casas e seu entorno. Os ensinou que recolher lixo ou sujeira da rua é um ato de caridade recompensado.

Também aconselhava seus companheiros a manter a higiene pessoal e limpeza. Seus dizeres dentro deste contexto assinalam o seguinte:

- Vista-se com roupas limpas e elegantes sem ser extravagante.
- Use perfume para o bom cheiro.
- Corte e limpe as unhas e depile os pelos pubianos e os da axila.
- Lave as mãos antes e depois de se alimentar.
- Não toque na comida recém preparada antes de lavar as mãos.

A limpeza e a pureza
constituem a metade da fé.



Profeta Muhammad
Sahih Muslim



O Miswak e a higiene bucal: Tenha a boca limpa e alimente-se bem durante todo o dia

Muhammad disse: “Se não suspeitasse que fosse muito penoso, iria ordenar que escovassem os dentes com o Miswak antes de cada oração (cinco vezes ao dia)”. Narrado por Bukhari e Muslim



O que é Miswak?

Miswak é o nome comum do ‘Salvadora Persica’ (a árvore da qual se obtém esta escova de dente, também conhecida como árvore Arak). As cerdas do Miswak limpam entre os dentes e não se quebram por mais pressão que se faça, porque são flexíveis e fortes.

Nota: A análise química do Miswak mostra que ele contém muitos elementos e minerais úteis, tais como fluoreto em grandes quantidades, sílica, vitamina C e pequenas quantidades de cloreto, taninos, saponinas, flavonóides e esteróis. O Miswak ajuda a combater a placa bacteriana, a queda dos dentes e o sangramento das gengivas. Também libera seiva fresca e sílica que atua como um material abrasivo para remover manchas. O teor de cloreto ajuda a remover a placa bacteriana e manchas de tártaro e a vitamina C contribui para a cura e reparação dos tecidos. Acredita-se que o extrato de Miswak alivia a dor de cabeça, resfriado comum, náuseas, tensões e tonturas. Portanto, o Miswak pode limpar os dentes com cuidado e de forma eficaz, e clareia os dentes sem prejudicar o esmalte do dente.



A ética correta através do conhecimento

Muhammad trouxe uma Mensagem de luz e um guia que se converteu em uma fonte para os avanços científicos e das civilizações ao longo de muitos séculos. Tudo começou a partir de uma revelação divina que iniciou com a palavra "Le". Durante décadas, revolucionou o conhecimento e todo tipo de ciências na Arábia e no mundo inteiro.

As palavras: ler, pensar, aprender, observar, explorar, entender, ponderar, contemplar, ver e refletir são mencionadas com regularidade no Alcorão.

*"Na criação dos céus e da terra e na alternância do dia e da noite há sinais para os sensatos,
que mencionam Allah, estando em pé, sentados ou deitados, e meditam na criação dos céus e da terra, dizendo: Ó Senhor nosso, não criaste isto em vão."*

Alcorão Sagrado (03:190-191)

Ler

Pensar

Aprender

Observar

Explorar

Refletir



"E na terra, há sinais para os que estão seguros na fé. E também (os há) em vós mesmos. Não vedes, acaso?"

Alcorão Sagrado (51:20-21)

Muhammad deu um valor adicional à vida das pessoas motivando-as a aprender e a buscar conhecimento útil. Exortou seus companheiros a utilizar o conhecimento para o bem estar da humanidade e para evitar a corrupção na terra. Relacionou a busca do conhecimento com a adoração quando disse:



"Quem buscar um caminho para obter conhecimento, Deus lhe facilitará, por isso, um caminho para o Paraíso."

(Sahih Muslim, 8/71, 2699)

Durante muitos séculos, os cientistas muçulmanos estiveram na vanguarda das ciências puras e aplicadas. A linguagem do Alcorão, em árabe, converteu-se na linguagem das ciências que se ensinava em muitas faculdades como as de farmácia, matemática, medicina, geografia, engenharia, arte e literatura ou nas classes que se ensinava o cálculo e a astronomia.

Alguns investigadores reconhecem que a civilização ocidental fundou suas bases na conquista da civilização islâmica. Sem esta, a civilização ocidental tinha necessitado ao menos 500 anos para alcançar o que havia conquistado.

Contribuições de famosos cientistas muçulmanos

Cientista	Majores Contribuições
<p>Geber</p> <p>O pai da Química</p> <p>721 – 815 d.C.</p>	<p>Jaber Ibn Hayyan: Erudito em várias ciências. Era químico, astrônomo, astrólogo, engenheiro, geólogo, filósofo, físico, médico e farmacêutico. Era conhecido entre os cientistas como o pai da química.</p> <p>Foi pioneiro em descobrir muitos ácidos como o nítrico, clorídrico e ácido sulfúrico. Descreveu muitos processos químicos como a evaporação, a sublimação e a destilação. O historiador químico Erick John Holmyard deu crédito a Jaber por desenvolver a alquimia e a ciência experimental.</p>
<p>Algoritmi</p> <p>O pai da Álgebra</p> <p>780 – 850 d.C.</p>	<p>Muhammad Ibn Mussa Al Khwarismi: Um dos grandes cientistas de sua época. Era matemático, astrônomo e geógrafo. Introduziu ao mundo o sistema decimal.</p> <p>Contribuiu em grande medida para a ciência das matemáticas ao desenvolver a álgebra (derivado da palavra Al Jabr) e os algoritmos, dando seu nome aos algoritmos. Seu nome é a origem da palavra “algarismo” em português, significando ‘dígito’.</p>
<p>Rhases (Rasis)</p> <p>O pai dos Físicos</p> <p>865 – 929 d.C.</p>	<p>Abu Bakr Muhammad Ibn Zakariya Al Razi: Considerado por muitos cientistas como o pai da física. Foi o primeiro a diferenciar a varíola do sarampo.</p> <p>Descobriu vários compostos e produtos químicos como o álcool e a querosene. Edward Granville Browne o considera o físico mais original entre os físicos. Escreveu vários livros importantes traduzidos para vários idiomas, entre eles o inglês. Títulos como “Al Hawi” (Enciclopédia médica), “The Big Pharmacologia” (A grande farmacologia), “Kidney and Bladder Stones” (o rim e as pedras na bexiga) e “The book of Experiences” (O livro dos experimentos).</p>

Avicenna

O Pai da
Medicina
Moderna

980 – 1037
d.C.

Abu Ali Al Hussein Ibn Sina: Acadêmico muçulmano, foi uma eminência em medicina e um dos cientistas muçulmanos mais conhecidos no mundo inteiro. Era um erudito e autor de 200 livros sobre ciência, religião e filosofia.

Os dois trabalhos mais importantes de Avicenna são: “Chifá” (O livro da cura) que é uma enciclopédia filosófica baseada na tradição aristotélica, e Al Qanun Fi Tib (O Canon da Medicina).

Este último consta de 14 volumes no qual cataloga e descreve todo tipo de enfermidades e possíveis causas. Foi traduzido a vários idiomas e durante sete séculos foi o livro de referência dos médicos (até princípios do século XVIII).

Al Jazari

1136 – 1206
d.C.

Abul-iz Ibn Ismail Al Jazari: Muito conhecido por ser autor do livro “Book of knowledge of ingenious mechanical devices” (O livro do conhecimento dos engenhosos dispositivos mecânicos) onde descrevia 50 dispositivos mecânicos com as instruções de sua construção.

Também é conhecido como o inventor do maior “relógio de torre” astronômico, que se considerou como o primeiro computador analógico.

Segundo Donald Routledge Hill, Al Jazari descreveu os relógios de vela mais sofisticados. Também inventou o relógio de água e o virabrequim que transforma o movimento de rotação em movimento linear.



Avicenna

Latin Figures:

I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X

Arabic numbers :

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

A boa ética através do esporte

Muhammad sempre motivava seus companheiros a manterem seus corpos sãos e praticar diferentes tipos de esportes como a natação, o arco e flecha, a hípica e as corridas de cavalos (arte de montar).

Um esporte traz consigo felicidade e vitalidade, por isso o Profeta participava em competições atléticas com seus companheiros. Ele também pedia proteção a Deus da incapacidade, da preguiça, da angústia e da tristeza e era sempre ativo.

(Abu-Dawoud, 2/334, 2578. Ibn-Majeh, 3/149, 1979)




Muhammad reservava uma zona no lado oeste da Mesquita do Profeta em Medina para que servisse para as corridas. As corridas de cavalos tinham lugar também neste campo reservado. Ao lado deste campo ergueu-se uma mesquita que recebeu o nome de Mesquita Sabaq (traduzido por Mesquita do campo de corridas).



Um Comportamento Ético na Vida das Pessoas

Muhammad convidava as pessoas à amarem-se



Muhammad disse: "Não sereis verdadeiros crentes até amarem uns aos outros. Eu vou orientá-los sobre algo que se fizerem amarão uns aos outros, difundi a saudação (cumprimento) entre vós". (Narrated by Muslim 54)

E disse: "Ninguém será um bom crente a menos que queira para os demais o que quer para si mesmo". (Narrated by Muslim 2699)

E adicionou: "Quem ajuda a um crente a superar uma dificuldade, Deus lhe ajudará a superar uma dificuldade no Dia do Juízo e Deus sempre ajudará a quem ajudar aos demais". (Narrated by Muslim)



Reunir-se com os outros com um rosto sorridente é um ato de caridade.

Muhammad (ﷺ)

Saudar as pessoas é uma mensagem de paz: Muhammad disse: "Nunca subestimeis nenhum ato benévolo, ainda que seja receber os demais com um rosto sorridente". E acrescentou: "Quem saúda primeiro está mais próximo de Deus que os demais". Em outra ocasião disse a alguém que lhe perguntou sobre a maneira de relacionar-se bem com os demais: "Oferece as pessoas comida e saúda a quem conhece e a quem não conhece".

Muhammad costumava saudar calorosamente as pessoas: Segundo as



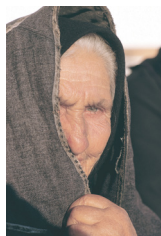
narrações autênticas, Muhammad costumava saudar as pessoas com um gesto amável e quando dava a mão, era sempre o último a retirá-la.

Muhammad tinha muito senso de humor: Era uma pessoa muito alegre e otimista. As pessoas que se relacionavam com ele descreviam-no como uma pessoa agradável e ao mesmo tempo era respeitado e admirado.



Costumava brincar com seus amigos, com sua mulher, com jovens e anciãos, e também com seus próprios filhos e netos. Na época de Muhammad, praticar corrida era uma atividade muito comum para divertir-se. Conta-se que Muhammad foi visto em várias ocasiões competindo em corrida com sua mulher, seus filhos e outras crianças.

Bom senso de humor com uma senhora: Diz-se que uma idosa lhe pediu que rezasse por ela para que pudesse entrar no Paraíso. Muhammad lhe respondeu em tom de brincadeira: “Não há idosas no Paraíso”. Ela não o compreendeu bem e ficou um pouco confusa. Porém, então ele lhe explicou: “Tu serás jovem quando entrar no Paraíso” (igual aos demais).



Bom senso de humor com seus amigos: Uma vez, Muhammad viu alguém chamado Suhaib (que era um muçulmano romano) que tinha um olho inflamado, parecia muito ruim e estava comendo uma tâmara. Muhammad queria brincar com ele para animá-lo e lhe disse: "Como consegue comer uma tâmara com o olho esquerdo inchado?". Suhaib se deu conta que Muhammad estava brincando e respondeu: "Não se preocupe, estou comendo a tâmara com o lado direito da boca (o lado do olho bom)". (Al-Hakim, 4/411, 8357. Ibn-Majeh 4/500, 3443)



Anas Ibn Malik contava que um homem se dirigiu a Muhammad e lhe pediu que lhe levasse no camelo. Muhammad disse: Vou te levar na cria da fêmea de camelo. E o homem respondeu: O que vou fazer na cria da fêmea de camelo? E Muhammad disse: Não são todos os camelos crias de fêmeas de camelo?



Muhammad se preocupava com as crianças

e as admirava: Muhammad prestava atenção às crianças. Sempre as saudava e brincava com elas. Uma vez Muhammad viu uma criança que estava triste porque seu passarinho tinha morrido. E ainda que Muhammad seguiu para outra direção, parou e dedicou à criança um pouco do seu tempo para tentar aliviar seu mal-estar. (Sahih Al-Bukhari, 8/30, 6129. Muslim 6/176, 2150)

Muhammad sempre pedia aos pais que expressassem seu amor por seus filhos mediante beijos e abraços e sendo justos com todos os filhos.



Muhammad descrevia a um pai que nunca beijava seus filhos como alguém sem misericórdia no coração.

Muhammad amava seu vizinhos: Muhammad tinha um vizinho judeu que não aceitou o Islam e não foi gentil com ele. Quando o vizinho judeu ficou doente, Muhammad o visitou em sua casa, o que suavizou o coração de seu vizinho. Além disso, Muhammad visitou um menino judeu em sua casa quando ele ficou doente porque o jovem havia trabalhado como ajudante e servente durante algum tempo para ele. (Sahih Al-Bukhari, 2/94, 1356)



Muhammad enfatizou bondade para com os vizinhos

Muhammad disse a seus companheiros que o O Arcanjo Gabriel insistiu tanto acerca do bom-trato para com o vizinho". Muhammad disse que quem crê em Deus e no Dia do Juízo deve ser gentil com seus vizinhos. (Sahih Al-Bukhari, 8/10, 6015)



Em certa ocasião, o Profeta disse a um companheiro chamado "Abu Zhar": "Se você preparar uma sopa, prepare com mais água (aumente a quantidade) para que seja suficiente para dar um pouco para os seus vizinhos". (Sahih Muslim, 8/37, 2625)

Muhammad condenou os maus modos: Afirmou em várias ocasiões que "as pessoas com bons modos estarão mais próximas dele no Dia do Juízo e serão as mais queridas por ele". Também disse:

"Não os odieis uns aos outros, nem invejeis uns aos outros, e sede irmãos".

"Um crente em Deus não maldiz, nem diz palavrões ou palavras obscenas".



Sem bullying nem difamação

"Ó crentes, que nenhum povo zombe de outro; é possível que (os escarnecidos) sejam melhores do que eles (os escarnecedores). Que tampouco nenhuma mulher zombe de outra, porque é possível que esta seja melhor do que aquela. Não vos difameis, nem vos motejeis mutuamente com apelidos. Muito vil é o nome que denota maldade (para ser usado por alguém), depois de ter recebido a fé! E aqueles que não se arrependem serão os injustos." Alcorão Sagrado (49:11)

Sem más opiniões, suspeitas, acusações nem rumores

"Ó crentes, evitai tanto quanto possível a suspeita, porque algumas suspeitas implicam em pecado. Não vos espreiteis, nem vos calunieis mutuamente. Quem de vós seria capaz de comer a carne do seu irmão morto? Tal atitude vos causa repulsa! Temei a Allah, porque Ele é Remissório, Misericordiosíssimo."

Alcorão Sagrado (49:12)

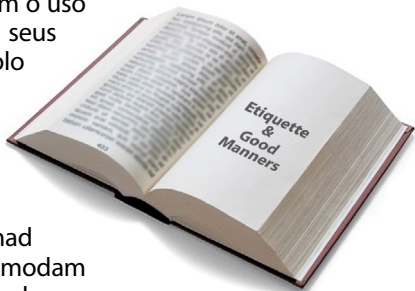
Não propagueis falsas notícias

Ó crentes, quando um ímpio vos trazer uma notícia, examinai-a prudentemente, para não prejudicardes a ninguém, por ignorância, e não vos arrependerdes depois.

Alcorão Sagrado (49:06)

A virtude mediante a ética e os bons modos

Muhammad se preocupava com o uso dos bons modos. Ensinou a seus companheiros que o protocolo forma parte de seu exemplo e de seu estilo de vida (Sunnah). Ademais, muitos versículos do Nobre Alcorão invocam a delicadeza e as boas maneiras. Muhammad assinalou que os anjos se incomodam com o mesmo que incomoda ao ser humano: O grito, os maus cheiros, etc.



Os seguintes pontos são um resumo do Canon Islâmico das boas maneiras:

- Não fale alto e não caminhe de maneira arrogante.
- Não prolongue a visita a um enfermo, deixa-o descansar.
- Perfume-se quando for à mesquita.
- Quando comer alho ou cebola não deve ir à mesquita, pois poderá incomodar aos demais com o mau hálito.
- Ajude o próximo e deixe espaço aos demais quando estiver em lugares com grande concentração de pessoas e que lhes seja difícil encontrar um espaço livre.
- Chame os demais pelo nome, ou por um apelido que os agrade.
- Tampe a boca quando bocejar e bendiga aos demais quando espirrarem.

- Quando falar com os demais, deve usar as melhores palavras, as mais adequadas e agradáveis para os seus interlocutores. As boas palavras são um ato de caridade no Islam.
- Fale em um tom agradável com seus pais e não levante a voz, nem diga palavrão, nem sequer “uff”.
- Em determinadas horas, as crianças deverão bater a porta e pedir permissão para entrar no quarto de seus pais.
- Quando servir água para alguém, seja o último a beber.
- Se estiver convidado para um banquete ou um jantar, coma dos pratos mais próximos de você e assim evitará incomodar os demais.
- Evite respirar no copo ao beber nele.

Etiqueta com as Mulheres

Baixe a vista e não fixe o olhar nas mulheres.

O Profeta Muhammad foi visto dobrar seu joelho para Safiya, sua esposa, para ajudá-la a montar no camelo.

(Narrated by Anas bin Malek – Bukhari - 9/20)



Muhammad sempre respeitava a opinião dos demais

Quando dava instruções a seus seguidores que eram interpretadas de dois modos distintos, sempre aceitava as duas, quando ambas atingiam o objetivo requerido de uma maneira lícita.

Na Batalha de Al Salássil, o comandante muçulmano 'Amr Ibn Al As foi criticado por liderar uma oração sem ter feito previamente o Ghusl (Ablução Maior), nem a ablução menor, quer dizer que estava em um estado impuro. Muhammad escutou sua justificativa e a aceitou. 'Amr disse a Muhammad que era de noite e fazia muito frio e que se lavasse todo seu corpo, podia adoecer e então não poderia liderar seu exército na batalha.

(Al-Hakim, 1/177, 634. Abu-Dawoud 1/132, 334)

Muhammad era realista e de fácil relacionamento

Anas Ibn Málik disse que serviu a Muhammad durante 10 anos e que nunca o reprovou por ter feito algo ou por não ter feito.

(Al-Tirmidhi, 3351)

Muhammad instigava a consulta (Chura): Muhammad sempre consultava seus companheiros em diversos assuntos e também consultava sua esposa. Aconselhou seus seguidores a serem objetivos e terem senso comum. Outorgou-lhes poder e lhes fez participar no processo de tomada de decisões.



Decisões
Em Consulta

Quando os chefes de Meca, junto a outras tribos árabes, planejaram atacar Medina, um muçulmano persa propôs cavar um fosso no lado norte de Medina.

Ainda que resultasse em um conceito desconhecido para os árabes, já que nunca antes o viram, e havia sido proposto por uma pessoa simples, ou seja, não era um general ou líder de exército Muhammad pensou na estratégia proposta com cuidado e, ao final, todos os muçulmanos a aprovaram. Cavaram um fosso de 5,5Km de comprimento por 4,6 m de largura.



Em outra ocasião, na batalha de Badr, alguém disse a Muhammad: "Ó Profeta, se tua decisão de acampar aqui não é fruto de uma revelação divina, posso sugerir para mudarmos de local?". Expôs-lhe suas razões e depois de consultá-lo, Muhammad aceitou a proposta como a maioria dos muçulmanos e se mudaram de localidade.



*Desenho – Neste símbolo pode-se ler em árabe e em um estilo muito artístico "Muhammad rasul lullah", que significa "Muhammad o Mensageiro de Deus".
Cortesia do artista plástico Farid Al Ali.*

Respeito às pessoas de outros credos: Muhammad orientava seus companheiros a serem amáveis e transparentes com as pessoas de outras crenças, mantendo uma personalidade firme e mostrando claramente sua fé islâmica.

Muhammad demonstrou em inúmeras ocasiões quanto respeitava as pessoas sem importar-se qual era seu credo. Diz-se que ele e seus companheiros se puseram de pé em sinal de respeito ao passar um cortejo fúnebre que levava o corpo de um homem judeu que havia falecido. Muhammad respondeu a um companheiro que lhe perguntou por que razão havia atuado assim: “É um ser humano”. (Independente de sua raça, credo ou classe social). (Sahih Al-Bukhari, 2/85, 1312. Sahih Muslim, 3/58, 961)

Diálogo inter-religioso e convivência pacífica entre as pessoas de diferentes crenças: O diálogo entre religiões se poderia definir como uma comunicação de duplo sentido ou uma discussão entre pessoas de diferentes religiões, crenças e tradições que visam alcançar resultados positivos, como por exemplo, sair da confusão e suspeita mútua para chegar à compreensão e ao conhecimento, ou passar da hostilidade para a amizade.

Diálogo inter-religioso



No ano de 632 d.C. Muhammad recebeu e hospedou em sua mesquita da cidade de Medina uma delegação cristã recém chegada de Najran (no Iêmen) que queriam saber mais sobre o Islam e debater sobre as diferenças entre o Islam e o Cristianismo.

Diálogo
com uma
delegação
cristã

Muhammad estabeleceu um critério e um protocolo para poder dialogar e debater com outras pessoas baseando-se nos ensinamentos alcorânicos que realçam o respeito, a sabedoria, o mútuo acordo e a amabilidade. Recitou os seguintes versículos do Sagrado Alcorão:

E não disputeis com os adeptos do Livro, senão da melhor forma, exceto com os injustos, dentre eles. Dizei-lhes: Cremos no que nos foi revelado, assim como no que vos foi revelado antes; nosso Allah e o vosso são Um e a Ele nos submetemos

Alcorão Sagrado (29:46)

Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente, porque o teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados

Alcorão Sagrado (16:125)



Caligrafia Árabe: "O melhor entre as pessoas é aquele que beneficia as pessoas". Cortesia de Hasan Çelebi.

**Tolerância Religiosa**

A Mesquita de Omar e a Igreja da Sagrada Sepultura em Jerusalém

A antiga cidade de Jerusalém foi um grande exemplo de tolerância religiosa durante muitos séculos. Tudo começou quando o segundo governador muçulmano do Estado Islâmico, o Califa Ômar Ibn Al Khattab, tomou pacificamente Jerusalém (638 d.C.), sem derramar nem uma gota de sangue

O Arcebispo de Jerusalém, Sofronio, convidou o Califa Ômar a rezar na Igreja do Santo Sepulcro. A Igreja também conhecida como a Igreja da Ressurreição (Anastasis para os cristãos ortodoxos).





É o local cristão mais sagrado do mundo. Maior inclusive que o Calvário no qual os cristãos acreditam que Jesus Cristo foi crucificado e a tumba (sepulcro) onde foi enterrado. Foi um notório destino de peregrinação desde o século IV d.C.

Em um gesto memorável, Ômar se recusou a rezar na citada Igreja argumentando que: “Se rezasse na igreja, os muçulmanos poderiam acreditar que era uma mesquita ou um lugar de culto”.

Em troca Ômar rezou alguns metros fora da igreja. Sua atuação confirmou a pacífica convivência que havia entre o Islam e as demais religiões. Confirmou também que em qualquer Estado Islâmico existe a liberdade de culto para os não muçulmanos.





Construiu-se uma mesquita no lugar em que Ômar rezou para comemorar este feito histórico (mais tarde, receberia o nome de Mesquita de Ômar).

O Califa Ômar confiou a custódia da Igreja do Santo Sepulcro a 'Ubáda Ibn As Sámit, um companheiro do Profeta Muhammad que se converteu no primeiro juiz muçulmano de Jerusalém. 'Ubáda morreu no ano de 658 d.C. e foi enterrado no cemitério da Porta da Misericórdia, na esquina sul do muro que abriga o nobre santuário. O Santuário inclui a Cúpula da Rocha e a Mesquita de Al Aqsa.



O Tratado de Ômar
 Omar deixou como legado para as pessoas de Jerusalém um compromisso de paz e proteção que ficou conhecido como “O Tratado de Ômar” e se manteve exposto na porta da mesquita durante séculos até a atualidade.



O Tratado de Omar

Em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso

O presente tratado assegura a paz e a proteção outorgadas pelo servo de Allah, Ômar, para as pessoas de Iliá (Jerusalém). Assegura-lhes proteção para suas vidas, propriedades, igrejas, tanto para o enfermo como para o são e para todas as religiões da comunidade.

Suas igrejas não poderão ser ocupadas, demolidas ou subtraídas nem em parte nem em sua totalidade.

Tampouco poderá ser coagido em sua religião nem receber nenhum prejuízo por conta dela.

As pessoas de Iliá deverão pagar um tributo (Jizia) como cidadãos que são (assim como os muçulmanos pagam o Zakat).

Ética no Comércio e Negócios

Muhammad encorajou o comércio baseado em nobres valores islâmicos que incriminam a fraude, as relações pouco éticas, o engano, o monopólio, e a exploração.

Muhammad disse: "Quem trai não é um dos nossos (ou seja, não é dos crentes justos)". *(Narrado por Muslim)*. Além disso, ele disse: "Deus concede a Sua misericórdia à pessoa que é tolerante quando compra, tolerante quando vende e tolerante quando pede os seus direitos".

(Narrado por Al Bukhari)

Mentir ou quebrar uma promessa é hipocrisia:



Muhammad disse: "Quem tem estas quatro características será verdadeiro hipócrita, e quem tiver uma dessas qualidades estará a ter uma parte da hipocrisia, até que a abandone:

- 1 Se lhe é confiado algo, ele trai;
- 2 Se fala, mente;
- 3 Se faz uma aliança, descumpre;
- 4 Se discute, é imprudente e insulta". "

Pouco depois de sua chegada a Medina, Muhammad instruiu seus companheiros a comprar uma terra para dedicá-la ao livre comércio. As pessoas a usavam para comprar e vender sem ter que pagar impostos ou serviços aduaneiros. Este local era denominado Al Munakha.

Zona
de Livre
Comércio

Valores Morais



Munakha significa o lugar onde os camelos se sentam para descarregar as mercadorias de suas costas (para o comércio).

Foto atual da região de Al Munakha, a qual o Profeta Muhammad destinou para o livre comércio em Medina



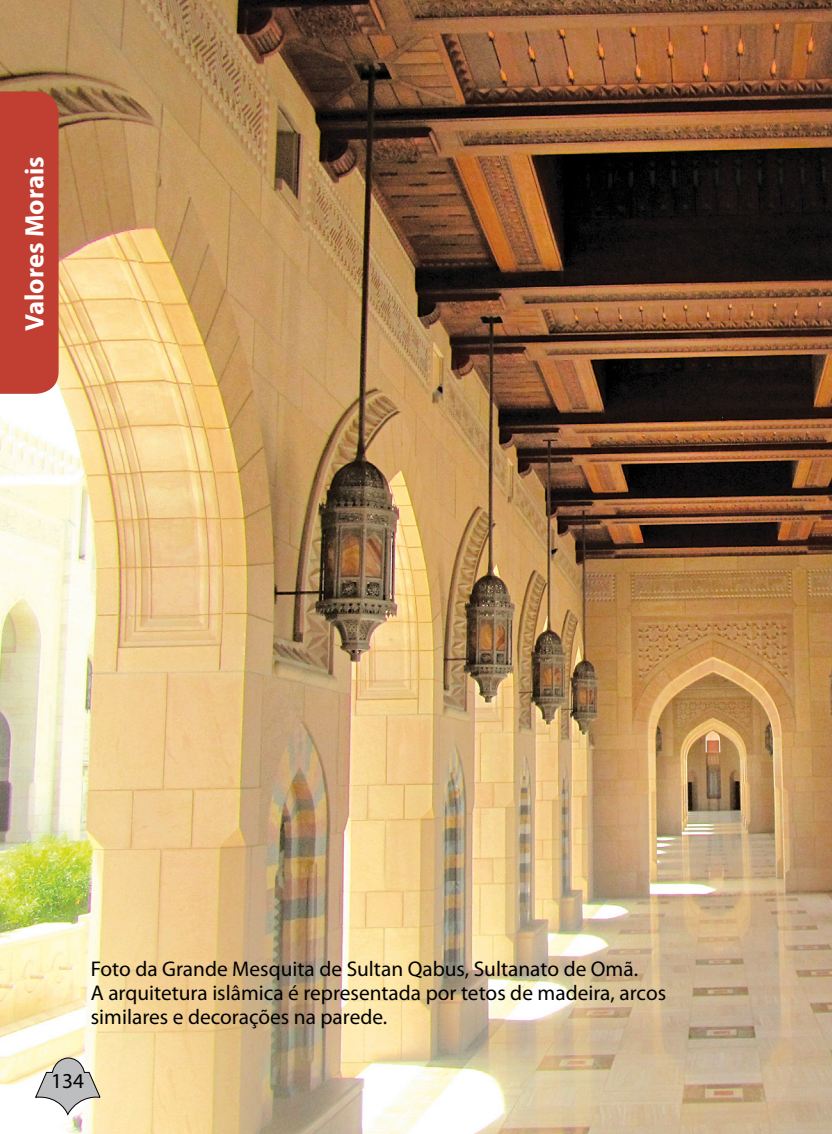


Foto da Grande Mesquita de Sultan Qabus, Sultanato de Omã.
A arquitetura islâmica é representada por tetos de madeira, arcos
similares e decorações na parede.



O Domo da Rocha, Jerusalém. Fotos tiradas pelo fotógrafo profissional Pedro Sanders



Esta é a palavra "Muhammad" em letras árabes desenhada em um estilo figurativo e repetida em um estilo artístico. Cortesia do artista Farid Al-Ali.

Capítulo

6

A Mulher



Mesquita Azul, Istambul, Turquia.

Muhammad deu às mulheres seus direitos


Antes da chegada do Islam, as mulheres não gozavam de direitos civis. Os árabes preferiam ter filhos homens, e muitos pais enterravam suas filhas recém nascidas por vergonha.

Não há discriminação de gênero: Muhammad condenou duramente esses cruéis comportamentos e ensinou a seus companheiros a amar seus filhos e a educá-los bem, independente de seu gênero. De fato, priorizaram dar mais carinho e atenção às meninas até que tivessem crescido e se casassem. Muhammad disse:

"As mulheres são a cara-metade dos homens"

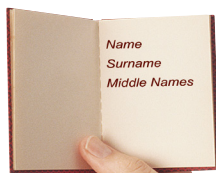
(Tirmithi, 1/154, 113)

O Islam deu às mulheres o direito à herança: Antes do Islam, as mulheres não tinham direito a herança. Muhammad conseguiu mudar este costume. As mulheres obtiveram o direito de herdar como já tinham os homens. Não é que Muhammad tivesse criado o sistema hereditário, apenas aplicou as palavras de Deus (conservadas no Sagrado Alcorão) que estipulam a parte que corresponde a cada indivíduo (homem ou mulher) na herança. Esta foi uma grande transformação em todas as sociedades da época, que acreditavam que a mulher não tinha nenhum direito.

 Nota: Esta é a palavra "Muhammad" em caligrafia árabe, com um desenho artístico e simétrico. A palavra "Muhammad" está composta de duas metades simétricas: a primeira formada pelas letras M e H e a segunda formada pelas letras M e D.

As mulheres têm uma identidade única:

A mulher não é considerada como uma parte da propriedade do marido. É uma pessoa livre com uma identidade única. Quando uma mulher se casa, não necessita mudar seu nome. Preserva sua identidade e tanto sua riqueza como suas propriedades permanecem sob a proteção da Lei Islâmica. Quando falece seu marido, é considerada como um de seus herdeiros e não como uma propriedade que passa a ser dos herdeiros do marido, como era habitual antes do Islam, quando as mulheres eram tratadas como propriedade.



A mulher não é um objeto sexual: A prostituição e o adultério estão estritamente proibidos no Islam. Muhammad disse: "Quando uma pessoa comete adultério ou fornicação, ele/ela deixa o estado de crença" (a fé não permanece firme em seu coração, assim então, a pessoa não se sente culpada ou não teme a Deus pelo pecado que cometeu).

Evitai a fornicação, porque é uma obscenidade e um péssimo exemplo!

Alcorão Sagrado (17:32)



Esta caligrafia significa: "O auge da sabedoria é o temor a Deus". Cortesia de calígrafo Ismail Hakki.



Hijab no Islam

No Islam, cobrir-se e vestir-se modestamente é uma obrigação da mulher adulta. Ademais, os ensinamentos islâmicos proíbem a mulher de fazer uso indevido de sua feminilidade e de seu corpo para a diversão de um público ou para atentá-lo.

Os negócios, os comércios, os anúncios no qual o corpo da mulher fica exposto com a finalidade de atentar e atrair sexualmente não estão permitidos no Islam.

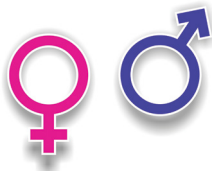
Os ensinamentos islâmicos evitam qualquer meio que possa levar ao assédio sexual, agressão sexual, delitos de violação, enfermidades venéreas e outros atos infames como a nudez e a pornografia.



Casar!

Muhammad motivou as pessoas a casarem-se e a formar uma família. Ensinou seus seguidores os nobres valores islâmicos que proibem as relações sexuais ilícitas, as que não estão enquadradas dentro do matrimônio entre um homem e uma mulher. (Sahih Al-Bukhari, 3/26, 1905)

casos extra-
conjugais

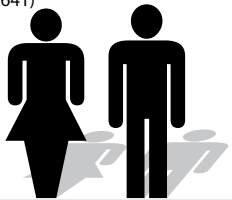


Um jovem pediu a Muhammad que lhe desse a permissão para fornicar (ter relações sexuais fora do matrimônio). Muhammad respondeu: "Aceitarias que fizessem isso com sua mãe? O jovem respondeu: "Não". Então Muhammad disse: "Igualmente a você, as outras pessoas não querem isto para suas mães".

Então repetiu para o jovem a mesma pergunta três vezes: "Gostaria isso para sua filha, sua irmã, sua tia?". O jovem negava cada vez que Muhammad lhe fazia a mesma pergunta: "Igualmente a você, as outras pessoas não querem isto para suas filhas, irmãs e tias".

Então Muhammad colocou sua mão no coração do jovem e suplicou a Deus: "Ó meu Senhor: perdoa seus pecados, purifica seu coração e concede-lhe castidade".

(Munsad Ahmad, 10/5220, 22641)



Muhammad deu poder às mulheres

A mulher desempenhava um papel muito importante na sociedade, pois se encarregava de alimentar e educar as novas gerações que no futuro formariam a comunidade. Deu poder à mulher muçulmana para que desempenhasse um papel mais ativo na sociedade, sem reduzir o papel do homem.

Ainda que se priorizasse para a mulher a tarefa de educar os filhos e conceder-lhes o bem-estar, a mulher também trabalhava e participava na vida social e política.

Muhammad sempre consultava suas mulheres sobre os temas referentes à comunidade. Muhammad pedia às mulheres que preservassem (como faziam os homens) o respeito e os valores islâmicos como parte das Leis Islâmicas.

Entre seus esforços para destacar o papel da mulher na sociedade, Muhammad dedicava vários dias da semana na educação da mulher. Exigia-lhes que participassem em acontecimentos e celebrações islâmicas e congregações para a reza. Inclusive as serventes da casa podiam ajudar a Muhammad, falar com ele e pedir-lhe ajuda ou conselho.

Preocupar-se pelas filhas

Muhammad destacou em várias ocasiões o bom trato com as mulheres e as descreveu como seres delicados e frágeis como o cristal. Disse a seus companheiros que, qualquer um que educasse bem as suas filhas e temendo a Deus, se preocupasse com elas, lhes atendesse as necessidades e as guiasse no caminho da fé, entraria no Paraíso.

A mulher como mãe: Um homem perguntou a Muhammad: “Quem deveria merecer meu maior apoio e companhia?” Muhammad respondeu: “Tua mãe”. Então o homem perguntou a Muhammad quem seria depois dela e Muhammad disse: “Tua mãe”.



O homem fez a mesma pergunta outra vez e Muhammad respondeu pela terceira vez: “Tua mãe”. Então o homem cheio de curiosidade repetiu pela quarta vez a mesma pergunta (se deu conta que Muhammad queria dar importância ao bom trato com as mães) e então Muhammad respondeu: “Teu pai” (teu pai merece teu maior apoio e companhia depois de tua mãe).

(Sahih Al-Bukhari, 2/8, 5971. Muslim, 8/2, 2548)

Os estudiosos comentam esta história dizendo que as mães não podem escapar a três sofrimentos importantes: 1 – A gravidez, 2 – O parto, 3 – A amamentação e o desmamar.

A mulher como esposa: Muhammad afirmou que se um marido desagradar-se de um atributo de sua mulher, que gostará de outro. E acrescentou:

O mais íntegro dos crentes, em matéria de fé, é o que tem caráter mais bondoso. E os melhores de vós são os de melhor trato em relação às mulheres

Isto promove amor, harmonia e mútua compreensão.



Divórcio no Islã:

O divórcio é permitido no Islã, mas deve ser a última opção depois de esgotar as tentativas honestas de salvar o casamento. Se não pode evitar o divórcio, a separação deve realizar-se em bons termos e com amabilidade.



Muhammad amava a sua esposa: Aproximadamente dois anos depois da morte de sua primeira esposa Khadija, Muhammad se casou com Aicha, filha de Abu Bakr, seu melhor amigo. Apesar da lealdade que mantinha a sua primeira esposa, amava Aicha e era honesto com ela. Uma vez 'Amr Ibn Al 'Ás (um companheiro) lhe perguntou: "Quem é a pessoa a quem mais quer?" e Muhammad respondeu sem hesitar um segundo: "Aicha". (Al-Bukhari, 5/5, 3662)



Confirma seu amor por sua mulher: Aicha contava que Muhammad descrevia seu amor por ela como um nó que está muito bem apertado a uma corda. Assim, pois, Aicha de vez em quando perguntava a Muhammad como estava o nó e Muhammad então confirmava seu amor por ela. Ele dizia: "Ó nó segue atado tão forte como inicialmente".



Muhammad sempre pedia a Aicha que mandasse uma bandeja de comida aos parentes de sua primeira esposa Khadija, sempre que cozinhava um cordeiro.

Seja um
marido
leal

Muhammad dizia a Aicha que nos tempos de Khadija não havia ninguém melhor que ela, que quando recebeu a revelação de Deus, enquanto muita gente (seus próprios tios e próximos da família) não acreditou nele, ela acreditou. Ajudava-o com seu dinheiro e apoiava-o em tudo, sem duvidar.

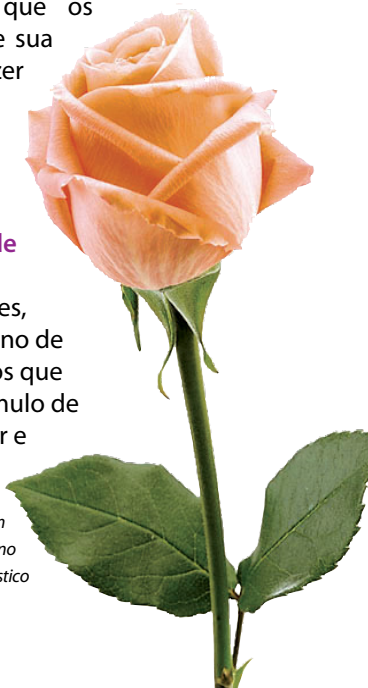
Ainda que alguns pensassem que os comentários de Muhammad sobre sua primeira mulher pudessem trazer algum sentimento de ciúmes à sua mulher atual, Aicha, ele dizia a verdade e era um marido justo e leal com suas mulheres.

Muhammad mostrou uma lealdade exemplar para com sua primeira

mulher: Segundo algumas narrações, Muhammad regressou a Meca no ano de 630 d.C., pediu a seus companheiros que montassem sua tenda perto do túmulo de Khadija. Assim expressava seu amor e lealdade para com ela.



Esta é a palavra "Muhammad" em caligrafia árabe com um desenho no formato de flor. Cortesia do artista plástico Farid Al-Ali.



Muhammad e a Poligamia

Muhammad não introduziu a poligamia: De fato, a poligamia existia já antes do Islam, sem limite quanto ao número de mulheres. Era muito habitual para um homem ter mais de uma mulher como esposa, concubina ou escrava.

Sabe-se que o Profeta Abraão desposou Sara, a mãe de Isaac, e Hagar, a mãe de Ismael. Também, consta que Jacó teve quatro mulheres, duas esposas e duas concubinas (Genesis 32:22).

Muhammad viveu grande parte de sua vida casado somente com uma mulher: Esteve casado com Khadija quase 25 anos e com ela foi pai de quatro meninas e dois meninos, falecendo os homens em idade bem nova.

Casado com
uma esposa
por 25 anos

Depois que Khadija faleceu, casou-se com uma pobre mulher idosa, viúva, chamada "Sawda". Seu marido morreu ao regressar da Abissínia, país para o qual Muhammad mandou vários de seus companheiros em busca de refúgio. Casar-se com Sawda foi uma maneira de ajudá-la. Muhammad já passava dos 50 anos quando se casou com ela e ela inclusive tinha mais idade que ele.



Muhammad casou-se com a filha de seu amigo mais próximo, Abu Bakr: Cerca de três anos depois da morte de Khadija, Muhammad casou-se com Aicha, a filha de seu amigo mais próximo e bom companheiro, Abu Bakr. O matrimônio foi considerado uma honra para Abu Bakr e Aicha.



Muhammad casou-se com a filha de seu segundo amigo mais próximo, Omar: Dois anos mais tarde, Hafsa, a filha de seu segundo amigo mais próximo, Ômar, perdeu seu marido na Batalha de Uhud e ficou viúva. Ômar desejava que algum de seus companheiros mais próximos casasse com sua filha, porém, ninguém a pedia em matrimônio. Casar-se com Muhammad foi para Ômar e Hafsa uma honra e um sinal de apoio.



Muhammad casou-se com uma viúva muçulmana que era filha de seu inimigo: Ramla, conhecida com o sobrenome de Umm Habiba. Era filha de um homem muito importante em Meca (Abu Sufian). Ainda que Abu Sufian não acreditasse em Muhammad e lutou contra ele durante 20 anos, sua filha abraçou o Islam. Foi uma das primeiras muçulmanas a emigrar para a Abissínia com seu marido e viveram ali durante quase 15 anos.



Seu marido se converteu ao cristianismo e faleceu ali. Permaneceu sozinha na Abissínia, então Muhammad propôs matrimônio a Umm Habiba e ela aceitou e se casaram. Curiosamente, um ano mais tarde, seu pai abraçou o Islam.



Muhammad casou-se com Safyia, uma mulher de uma tribo judia: Bani Al Nadhir era uma das tribos judias que traíram Muhammad e atuaram contra ele. Depois que Muhammad os sitiou na cidade de Khaibar, se renderam.



Safyia, a filha do líder, estava entre os que foram capturados. Muhammad a libertou e lhe propôs matrimônio. Safyia aceitou e se casaram.

Muhammad demonstrou desta maneira a todo mundo que não tinha nada contra a comunidade judaica, porém, sim contra os agressores, a quem independentemente de sua raça ou credo, teria que colocá-los em seu devido lugar.

Em várias ocasiões, inclusive depois da morte de Muhammad, Safyia descreveu-o como um marido justo e carinhoso.



Maryia, a copta

Neste mesmo ano, Muhammad enviou um mensageiro ao governador do Egito que era cristão, pedindo-lhe que aceitasse a mensagem do Islam.

O governador do Egito respondeu pedindo amavelmente que desculpasse e mandou então alguns presentes como um médico e uma servente de nome Maryia. Muhammad aceitou os presentes do governador do Egito. Desposou Maryia que mais tarde deu á luz um bebê chamado Ibrahim. Ibrahim morreu ainda muito pequeno e o Muhammad se entristeceu muito por sua morte.



Muhammad transmitiu as ordens de Deus para controlar a poligamia: O Islam não proibiu a poligamia, porém, a limitou-a e a regularizou. No Islam, não é obrigatório desposar mais de uma mulher, porém, está permitido por causas excepcionais, como por exemplo, se a mulher não for fértil, tenha uma enfermidade crônica, ou ainda deficiente, ou por qualquer outra razão deste tipo. Um homem pode casar-se com uma segunda mulher se puder demonstrar total respeito, justiça e imparcialidade. O versículo 3 do capítulo 4 do Sagrado Alcorão diz: "... podereis desposar duas, três ou quatro das que vos aprouver, entre as mulheres. Mas, se temerdes não poder ser equitativos para com elas, casai, então, com uma só..."

A Palavra de Deus
Se nro
pode ser justo,
case somente com
uma esposa

Antes desta revelação, os homens tinham muitas mulheres sem limites nem condições.

Limites do Profeta Muhammad: O Profeta Muhammad estava casado com mais de 4 mulheres antes desta revelação. Ser esposa do Mensageiro de Deus era uma grande honra para elas, além do mais eram consideradas como as mães dos crentes. Deus revelou no Sagrado Alcorão que as mulheres de Muhammad eram leais, e que nenhuma mulher mais podia casar-se a partir daquele momento com o Profeta Muhammad, ainda que repudiasse uma de suas mulheres.



Limites para as esposas do Profeta Muhammad:

Permaneceu proibido que os muçulmanos casassem (após a morte do Profeta Muhammad) com alguma de suas esposas, por serem consideradas como suas mães.

Mrs dos
Crentes

No Sagrado Alcorão, Deus descreveu as mulheres do Profeta como mulheres sem igual (deveriam ser consideradas por outros muçulmanos como mulheres exemplares e como as mães dos crentes) e advertiu que se alguma das mulheres

do Profeta cometesse visivelmente uma ação pecaminosa, o castigo seria dobrado para ela. Porém, se uma das mulheres do Profeta fosse devota na obediência a Deus e Seu Mensageiro e levasse a cabo ações corretas, também seria recompensada em dobro.



As mulheres de Muhammad eram livres para escolher:

Deus ordenou a Muhammad que desse às suas mulheres duas opções: deixá-las partir (divorciar-se) se desejassem a vida mundana e seus ornamentos; ou continuar sendo esposas do Profeta consagrando totalmente suas vidas à causa do Islam (Alcorão Sagrado 33:28-29).

Todas elas escolheram a segunda opção, todas escolheram ter a honra de permanecer casadas com o Profeta Muhammad. Depois de sua morte, nenhuma delas casou-se novamente.

NOTAS:

- 1 O Alcorão salientou em vários versículos que uma pessoa deve ser boa com seus pais. (Surata 17, versículo 23).
- 2 Quanto à poligamia, em outras religiões, antes do Islam não havia restrições, nem na religião Hindu até que em 1954 o Decreto Matrimonial Hindu mudou e passou a ser ilegal ter mais de uma esposa. Atualmente, é a lei indiana que restringe o homem hindu não ter mais de uma esposa e não as leis hindus.
- 3 Para mais detalhes sobre a família de Jacó, ver Gênesis 32:22-24.



Direitos Humanos 7

"Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Allah, é o mais temente. Sabei que Allah é Sapientíssimo e está bem inteirado

Alcorão Sagrado (49:13)



Liberdade, Justiça e Proteção

"Não obrigar" é uma regra essencial do Islam

Muhammad transmitiu as palavras de Deus convidando as pessoas a crer em um só Deus e submeter-se a Ele. Os versículos seguintes no Sagrado Alcorão confirmam a liberdade de escolha das pessoas.

"Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro. Quem renegar o sedutor e crer em Allah, ter-se-á apegado a um firme e inquebrantável sustentáculo, porque Allah é Oniouvinte, Sapiientíssimo."

Alcorão Sagrado (02:256)

"Porém, se teu Senhor tivesse querido, aqueles que estão na terra teriam acreditado unanimemente. Poderias (ó Mohammad) compelir os humanos a que fossem crentes?"

Alcorão Sagrado (10:99)

Igualdade entre as raças

Todas as pessoas, por mero fato de pertencerem à raça humana, são consideradas iguais perante Deus e perante a Lei. A piedade e a excelência do caráter moral são os únicos critérios para a superioridade individual perante Deus. Muhammad expressou isso com as seguintes palavras:

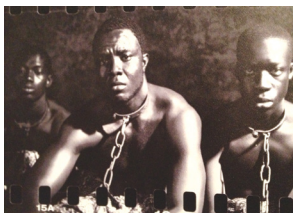


“Vosso Senhor é Único. Toda a humanidade descende de Adão e Adão foi criado do pó. O árabe não tem superioridade sobre o nãoárabe tampouco o nãoárabe tem superioridade sobre o árabe, salvo na piedade e nas boas ações”. (Musnad Ahmad 10/5586, 23972)



A abolição da escravidão e a garantia de dignidade e liberdade ao ser humano: O Islam incentivou a abolição da escravidão e estabeleceu regulamentos para eliminar este sistema que reinava social e economicamente na Península

Arábica e em todas as partes do mundo. Os escravos eram parte da propriedade de algumas pessoas, então, a revelação do Alcorão Sagrado ao Profeta Muhammad deu início à libertação organizada dos escravos e à inclusão deles numa sociedade justa.



O arrependimento por violar alguma das regras islâmicas requeria a libertação de algum escravo, ou comprá-lo de alguém com a intenção de libertá-lo. Ademais, a pessoa que abusasse ou castigasse os escravos sem motivo justificado devia depois arrepender-se e libertá-lo por cometer tal pecado. Esta prática continuou até que a escravidão foi pouco a pouco desaparecendo.

Muhammad incitava os crentes a libertar os escravos por amor a Deus. Em uma ocasião, Muhammad viu uma pessoa chamada Abu Massud Al Badri golpeando e chicoteando um escravo. Muhammad lhe disse com firmeza:

"Deveria saber que Deus possui mais capacidades e poder sobre ti do que você sobre um escravo". Abu Massud tranquilizou-se e disse a Muhammad desculpando-se: "O Vou libertá-lo por amor a Deus". Muhammad disse: "Se não o fizesse, o fogo do Inferno queimaria teu rosto".

(Sahih Muslim, 5/91, 1659)

Proteção e segurança das pessoas: Dirigindo-se a mais de 100.000 pessoas, Muhammad disse em seu último sermão:

"Ó pessoas! Os crentes não são senão irmãos. Ninguém pode tomar a propriedade de seu irmão sem seu pleno consentimento. Transmiti-vos a mensagem? Deus é testemunha. Não vos torneis depois de mim descrentes matando-vos uns aos outros. Eu vos deixo o Livro de Deus e a tradição de Seu Profeta, se os seguides jamais vos desviareis. Será que vos transmiti a mensagem? Deus é testemunha"

(Al-Hakim, 1/93, 317. Al-Bayhaqi, 6/96, 11640)



Todas as pessoas são iguais perante a lei:

O Profeta Muhammad introduziu e ensinou as pessoas a Lei da Sharia, isto é, a Lei de Deus que regula a vida das pessoas e controla suas transações e transações. Muhammad recordou que todas as pessoas devem respeitar a lei e que os transgressores devem ser castigados seja qual for seu status social. Se a aplicação da lei for correta, o mundo gozaria de justiça e segurança.

O infrator deve ser punido, seja qual for sua raça ou classe social, porque ninguém está acima da lei. O Profeta Muhammad esclareceu isso ao declarar que se sua própria filha (Fátima) roubasse, seria punida.



Julgar com justiça, a história de To'ma e um judeu

Em uma ocasião, um homem árabe chamado To'ma Ibn Ubayriq roubou um escudo de metal, que era parte de uma armadura e escondeu-o na casa de seu amigo judeu. O judeu foi acusado de roubar o escudo de metal, mas ele negou a acusação e acusou To'ma.

Como o autor não era conhecido, muitos muçulmanos simpatizaram com To'mah e tentaram influenciar na opinião de Muhammad para que o caso se resolvesse contra o homem judeu, porém, a justiça islâmica prevaleceu e To'ma foi julgado culpado e o homem judeu inocente. Neste contexto foi revelado um versículo do Alcorão Sagrado indicando a inocência deste homem judeu e Deus disse sobre a justiça:



Realmente, revelamos-te o Livro, a fim de que julgues entre os humanos, segundo o que Allah te ensinou, e não sejas defensor dos traidores.

Alcorão Sagrado (04:105)

Os direitos e obrigações da mulher

Muhammad reafirmou a proteção dos direitos das mulheres em seu discurso de despedida. Ele disse:



"Ó gente! É verdade que tens certos direitos sobre as vossas mulheres, porém, elas também têm direitos sobre vós. Recordai que as haveis tomado por esposas somente sob a confiança de Deus e com Sua permissão. Tratai bem vossas mulheres".

(Sahih Al-Bukhari, 6/27, 5185. Muslim, 4/178, 1468)

Proteção dos direitos dos órfãos

O Profeta Muhammad transmitiu os Mandamentos de Deus com relação aos órfãos. O Alcorão Sagrado exige amabilidade para com os órfãos, um trato justo e uma proteção de seus direitos.



Porque aqueles que fraudarem o patrimônio dos órfãos, introduzirão fogo em suas entranhas e entrarão no fogo abrasador

Alcorão Sagrado (04:10)

O Profeta Muhammad disse:



Cuidar
Dos
Yrfros

«Eu e o tutor do órfão estaremos no Paraíso assim (e juntou seu dedo indicador e médio)». (Sahih Al-Bukhari, 7/53, 5304)

Devolver os bens a seus proprietários: Pediram ao Profeta Muhammad que rezasse a oração fúnebre por uma pessoa que havia falecido. O Profeta perguntou: "Ela tem alguma dívida?". Responderam que não. Ela perguntou: "Ele deixou alguma herança?". Responderam que não. Então ele rezou. Em outra ocasião, trouxeram outro morto, e o Mensageiro fez as mesmas perguntas. Responderam: Sim, ele deve três dinares. E sobre a herança, responderam que não. Então, o Profeta Muhammad disse: "Rezem pelo vosso companheiro" (e não rezou).

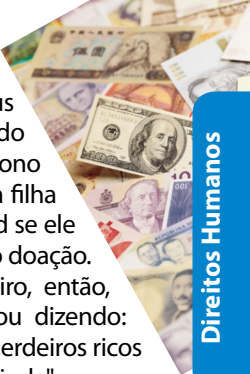


"Allah manda restituirdes ao seu dono o que vos está confiado; quando julgardes entre as pessoas, fazei-o com equidade. Quão excelente é isso a que Allah vos exorta! Ele é Oniouvinte, Onívidente".

Alcorão Sagrado (04:58)

Proteção dos direitos dos herdeiros

De acordo com a Lei Islâmica, quando alguém morre, seus familiares mais próximos têm direito a porções determinadas da herança. Existem partes definidas e cálculos que dependem do tipo de parentesco. O Islam incentiva o testamento, que inclui dedicar bens em caridade e doação, porém, para proteger os direitos dos herdeiros e garantir a distribuição justa da herança entre todos eles, estabeleceu que esta doação não ultrapasse um terço da riqueza.



O Profeta Muhammad visitou um de seus companheiros que estava se recuperando de uma doença. O homem disse que era dono de uma grande riqueza e tinha apenas uma filha como herdeira. Ele perguntou a Muhammad se ele pode deixar dois terços de sua riqueza como doação. Muhammad disse: "Não". Seu companheiro, então, ofereceu um terço? Muhammad concordou dizendo: "Um terço, e um terço é muito. Deixar seus herdeiros ricos é melhor do que deixá-los pobres pedindo ajuda".

Proteção dos direitos econômicos

A exploração, o monopólio e a cobrança de usura (juros), tudo isso foi abolido pelo Islam. O Profeta Muhammad incentivou a circulação da riqueza e a geração de trabalho e emprego e aboliu toda injustiça econômica existente na época pré-islâmica. Por outro lado, incentivou o comércio, produção e geração de empregos. A cobrança de juros é proibida no Islam, porque explora as pessoas mais pobres e incentiva a concentração de riqueza com uma parte da população sem investimentos em comércio, produção e distribuição. Por isso, Deus declarou guerra contra os que se envolvem com juros: Abandonai o que ainda vos resta da usura, se sois crentes! Mas, se tal não acatardes, esperai a hostilidade de Allah e do Seu Mensageiro.

*"Se vos arrependerdes, reavereis apenas o vosso capital.
Não façais injustiças e não sereis injustiçados"*

(Alcorão Sagrado (02:279).

*"Os que praticam a usura serão ressuscitados como aquele
que foi perturbado por Satanás; isso, porque disseram
que a usura é o mesmo que o comércio; no entanto, Allah
consente o comércio e veda a usura."*

Alcorão Sagrado (02:275)

Proteção da vida: Muhammad aboliu os costumes tribais existentes na época que incentivavam o derramamento de sangue e estabeleceu leis para a proteção da vida humana. Aboliu as disputas, vinganças e retaliação existentes na época. No sermão de despedida, declarou:



"Todos as retaliações "de sangue" da época da jahila (época da ignorância – época pré-islâmica) estão anuladas. É começo com o sangue de Ámir ibn Rabi'a (familiar de Muhammad)" (vingar o seu assassinato está anulado) (Tirmithi, 5/167, 3087. Ibn-Majeh, 4/243, 3055)

Assassinato doloso e assassinato culposo (sem intenção de matar): O criminoso que cometeu assassinato premeditado está sujeito a pena da mesma espécie. O assassino deve ser condenado á morte. Porém, quando alguém mata outra

pessoa por erro e esta morre acidentalmente, a família da vítima tem direito a uma indenização. Nos tempos de Muhammad, esta indenização (diah) era de cem camelos. Além disso, o Profeta determinou que se alguém exigir mais do que o estipulado estará voltando aos tempos da ignorância.



Nos tempos de Muhammad, esta indenização (diah) era de cem camelos. Além disso, o Profeta determinou que se alguém exigir mais do que o estipulado estará voltando aos tempos da ignorância.

Luta no Islã: Para o muçulmano, a paz é a regra, e a guerra é uma exceção. O combate só ocorre contra os que declaram guerra, não respeitam o diálogo e acordos e são agressores. Neste caso, Muhammad ensinou seus seguidores a mostrarem firmeza ante os inimigos, sem submissão e sem abuso e violência excessiva. Muhammad estabeleceu as regras e o comportamento ético necessários para lidar com o inimigo nas batalhas e para tratar os prisioneiros de guerra, e sempre os lembrava que Deus não ama os agressores.



Ensinou os muçulmanos a não atacar ou matar civis, crianças, mulheres nem idosos. Também proibiu a destruição de árvores e do meio ambiente e proibiu a traição e a corrupção. Sempre recomendava os líderes dos exércitos a temerem a Deus e estarem convictos de que Ele os observa, para incentivá-los a cumprir a ética em campo de guerra.

NÃO MATE

civis, crianças, mulheres e idosos

NÃO DESTRUA

o meio ambiente e não corte árvores

"Combatei, pela causa de Allah, aqueles que vos combatem; porém, não pratiqueis agressão, porque Allah não estima os agressores".

Alcorão Sagrado (02:190)

Muhammad considera que cometer suicídio é um crime gravíssimo:

Muhammad citou as seguintes palavras sobre o suicídio: "Quem se matar com um pedaço de metal, será ressuscitado no Dia do Juízo com este mesmo pedaço de metal matando-se uma e outra vez sem parar no Fogo do Inferno eternamente. E quem se matar envenenando-se será ressuscitado segurando este mesmo veneno e tragando-o uma e outra vez sem parar no



Fogo do Inferno eternamente. E quem se matar saltando de uma montanha, fará o mesmo no Fogo do Inferno eternamente". (Narrado por Bukhári e Muslim)

Santidade e inviolabilidade da vida humana

Deus é o Criador da vida e o Único que possui e controla realmente a vida de todas as criaturas. Criou tudo com nobres objetivos e criou o ser humano para ser o líder e construtor da vida na terra, por isso o orientou com o envio dos mensageiros e, como parte desta orientação, fez da preservação da vida uma obrigação do ser humano. Assim sendo, o direito à vida é inviolável e qualquer agressão contra a vida humana é considerada um crime hediondo. Deus disse sobre o primeiro caso de homicídio na terra, quando Caim matou seu irmão Abel:

"De sorte que prescrevemos aos israelitas que quem matar uma pessoa, sem que esta tenha cometido homicídio ou semeado a corrupção na terra, será considerado como se tivesse assassinado toda a humanidade; quem a salvar, será reputado como se tivesse salvo toda a humanidade." Alcorão Sagrado (05:32)



Muhammad condenou a violência

Muhammad nunca usou a violência como meio para transmitir a Mensagem de Deus ou impor Sua religião. Quando estabeleceu um Estado Islâmico em Medina, nunca usou a pequena comunidade muçulmana que permaneceu em Meca para criar problemas ou assassinar seus inimigos nessa cidade. De fato, pediu a seus seguidores que respeitassem a ordem social da sociedade em que viviam.

Violência
Nro

O Profeta Muhammad ensinou que sempre que se usa a suavidade e a gentileza em um assunto, este se embeleza e se obtém bons resultados. Também ensinou que a estupidez e os comportamentos pouco delicados dificultam qualquer assunto. Narrated by Muslim





Caligrafia islâmica produzida pelo calígrafo turco Hassan Chelebi: "E quando julgardes entre os homens, que julgueis com justiça" (Alcorão Sagrado 04:58).



Caligrafia islâmica produzida pelo calígrafo egípcio Issam Abdul Fattah: *Nenhum pecador arcará com a culpa alheia.* (Alcorão Sagrado 17:15).

NOTAS

1. Nelson Mandela, o primeiro presidente da África do Sul democrática. Representou a luta por uma África do Sul democrática e livre na qual se conviva pacificamente como uma nação unida em sua diversidade.



2. O Profeta Muhammad indicou que no Dia do Juízo, Deus será inimigo de quem contratar trabalhadores e não pagar seus salários. Ele enfatizou que os salários devem ser pagos para os trabalhadores antes de secar seu suor. Sahih Al-Bukhari (34/8)



*Projeto artístico da palavra "Muhammad" em árabe.
Cortesia de Farid Al-Ali.*

capítulo

8

Meio Ambiente



Os Ensinamentos de Muhammad para Preservar o Meio Ambiente

Muhammad defendia um mundo verde

O Profeta Muhammad relacionava a preservação do meio ambiente com a crença em Deus. Como tudo pertence ao reino de Deus, não podemos danificar o que Deus criou. O crente em Deus não pode causar dano ao meio ambiente, desperdiçando, poluindo ou fazendo mau uso de seus recursos naturais (solo, plantas, animais, ar, água, etc.). Por isso, o Profeta Muhammad estabeleceu diretrizes gerais para a preservação do meio ambiente numa época em que o ser humano não se importava com a preservação dos recursos naturais.



“Qualquer muçulmano que planta uma semente, de modo que os animais, pássaros ou pessoas possam tirar proveito ou servir-se de suas folhas e frutos como alimento, esta ação será considerada como uma "sadaqa" (um ato de caridade que é recompensado por Deus)”

Muhammad ﷺ

(Bukhaari, 2320) and (Muslim, 1188)

Os recursos naturais estão em equilíbrio perfeito

"Em verdade, criamos todas as coisas predestinadamente."

Alcorão Sagrado (54:49)

"E com Ele tudo tem sua medida apropriada."

Alcorão Sagrado (13:08)

"Tal é a obra de Allah, Que tem aperfeiçoado todas as coisas, porque está inteirado de tudo quanto fazeis."

Alcorão Sagrado (27:88)

As pessoas têm direitos iguais sobre os recursos

naturais: Os recursos naturais são uma dádiva de Deus para a humanidade. Ninguém pode possuir monopólio sobre eles, exceto que seja parte de sua propriedade.

O Profeta Muhammad declarou que ninguém pode proibir a água, a vegetação e o fogo (energia). Isto se reparte por igual entre as pessoas, exceto o que foi legalmente privatizado.

Adicionar Valores

Não polua o meio ambiente

Não danifique o meio ambiente

Não desperdice os recursos naturais

Utilize os recursos naturais de forma eficiente.
Recicle

Fauna e flora são parte da criação de Deus

"Nenhum dano" é uma regra geral: Muhammad estabeleceu uma regra geral para proteger os recursos naturais e as pessoas e preservar assim o meio ambiente quando disse a seus companheiros:

"Você não deve causar prejuízo nem se prejudicar".

"A crença tem mais de 70 partes, a primeira é o testemunho de que Deus é Único. A última é afastar do caminho das pessoas tudo aquilo que possa causar prejuízo".

Muhammad ﷺ

(Sahih Al-Bukhari, 1/11, 9)



Esta é a palavra "Muhammad" em estilo de caligrafia artística. Ilustra a folha verde de uma árvore.

Muhammad enfatizou o racionamento de água e condenou o desperdício e os gastos excessivos

Muhammad ordenou um de seus companheiros (que estava fazendo ablução) que não desperdiçasse água ainda que estivesse próximo a um rio onde a água corre livremente. Em outra ocasião, Muhammad disse a seus companheiros que não contaminassem as águas estancadas nem urinassem nelas.



Deus disse no Alcorão Sagrado:



"E que criamos todos os seres vivos da água."

(21:30)

*"Porque os esbanjadores são irmãos dos demônios,
e o demônio foi ingrato para com o seu Senhor."*

(17:27)

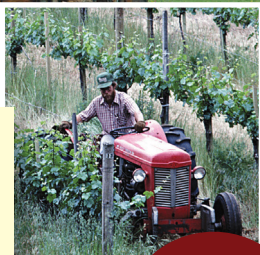
*"Comi e bebi; porém, não vos excedais, porque
Ele não aprecia os que se excedem."*

(07:31)

Influência positiva para o meio ambiente: O Profeta Muhammad incentivou as pessoas a agregar valor para o meio ambiente, ainda que o universo estivesse em colapso e ainda que a vida deste planeta houvesse chegado ao seu fim. Ele disse:



"Se chegar a hora (do fim da vida neste mundo) e alguém de vós tiver uma semente em suas mãos e tiver condições de plantá-la, que o faça". (Musnad Ahmad, 5/2727, 13100)



As pessoas que creem em Deus devem valorizar o meio ambiente e preservá-lo. Aqueles que prejudicam a terra e destroem colheitas e rebanhos não agradam a Deus.

**Valorize a
Natureza**

"Mas procura, com aquilo com que Allah te tem agraciado, a morada do Outro Mundo; não te esqueças da tua porção neste mundo, e sê amável, como Allah tem sido para contigo, e não semeies a corrupção na terra, porque Allah não aprecia os corruptores."

Alcorão Sagrado (28:77)

Bem estar animal

Bom trato aos animais

O Profeta Muhammad era contra reter, confinar ou imobilizar os animais sem uma razão justificada. Além do mais, não lhe agradava que os animais ficassem atados ou que fossem golpeados na face. Recorria a diferentes tipos de ensinamentos para demonstrar o bom trato aos animais (por exemplo, o estilo instrutivo direto, o estilo indireto mediante a narração de uma história e o estilo prático mediante a atuação em casos reais).

Todas as criaturas fazem parte de comunidades como os seres humanos

Não existem seres alguns que andem sobre a terra, nem aves que voem, que não constituam comunidades semelhantes à vossa. (548) Nada omitimos no Livro; então, serão congregados ante seu Senhor.

Alcorão Sagrado (06:38)



Carne Halal

Halal significa mais do que um simples alimento: Muhammad ensinou aos seus seguidores que eles não têm o direito de matar qualquer animal a menos que seja permitido por Deus. E somente com a permissão de Deus (a Quem todas as criaturas pertencem) que certos tipos de animais podem ser abatidos para consumo humano. Apenas os animais herbívoros podem ser abatidos para consumo, exceto os suínos (por exemplo: bovinos, ovinos, aves que não se alimentam de carne).

Muhammad ensinou que o abate de animais deve ser feito da forma menos dolorosa: O profeta Muhammad estabeleceu que o animal não pode ser sacrificado com uma lâmina desgastada (não afiada). Não se pode matar o animal a pedradas e se deve evitar que um animal presencie todo o processo de sacrifício de outro. Muhammad disse a uma pessoa que estava sacrificando um animal ao lado de outro: “Quer matar o outro animal duas vezes?”

(Al-Hakim, 4/231, 7658)





Em uma ocasião, milagrosamente, um camelo "reclamou" o seu dono ao Profeta Muhammad, porque seu dono o sobrecarregava acima do que podia suportar. Ao ver a situação deste animal, o Profeta ordenou que as pessoas não sobrecarregassem os animais acima do que podem suportar. (Abu-Dawoud, 2/328, 2549)

Bom Trato com os Animais



Em outra ocasião, Muhammad observou uma ave semelhante ao pombo assustada, então disse a seus companheiros: "Quem capturou os filhotes desta ave deve devolvê-los à mãe". (Abu-Dawoud, 3/8, 2675, 4/539, 5268)



Você será recompensado por ser gentil com os animais:

Um ato de bondade, mesmo com os animais, merece ser recompensado por Deus. Muhammad uma vez contou a seus companheiros a história de um homem sedento que encontrou um poço de água e desceu para beber. Quando ele subiu, encontrou um cão sedento (ofegante), então ele desceu no poço novamente para encher o sapato com água e levá-lo para o cão. Deus recompensou este homem e perdoou seus pecados passados.

(Sahih Al-Bukhari, 3/132, 2466. Muslim, 7/44, 2244)

Em outra ocasião, Muhammad contou a seus companheiros que Deus havia castigado uma mulher porque ela prendeu um gato até morrer. Nem o alimentou, nem o deixou livre para procurar o seu sustento. (Sahih Al Bukhari, 3071)



O Milagre

Capítulo

9



É impossível que este Alcorão tenha sido elaborado por alguém que não seja Allah. Outrossim, é a confirmação das (revelações) anteriores a ele e a elucidação do Livro indubitável do Senhor do Universo. Dizem: Ele o forjou! Dize: Componde, pois, uma Surata semelhante às dele; e podeis recorrer, para isso, a quem quiserdes, em vez de Allah, se estiverdes certos.

Alcorão Sagrado (10:37-38)



Milagre de Deus a Muhammad



Muitos estudiosos acreditam que a missão de Muhammad para transmitir a mensagem de Deus e levar as pessoas à fé era mais difícil do que a missão de muitos mensageiros e profetas antes dele. O principal milagre que ele trouxe foi o Alcorão, que era um livro recitado em árabe original como uma revelação divina de Deus.

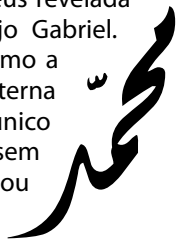
Apesar da resistência que ele recebeu de seu próprio povo, que falavam árabe, ele transmitiu a mensagem para nações e comunidades de diferentes línguas, culturas e religiões fora da Península Arábica.

Não meditam, acaso, no Alcorão? Se fosse de outra origem que não de Allah, haveria nele muitas disparidades

Alcorão Sagrado (04:82)

Porque o Alcorão Sagrado é considerado um eterno milagre?

O Alcorão Sagrado é a pura palavra de Deus revelada a Muhammad por intermédio do Arcanjo Gabriel. Os muçulmanos consideram o Alcorão como a palavra pura de Deus e Sua Mensagem eterna para toda a humanidade. Creem que é o único Livro que contém as palavras de Deus sem estarem interpretadas por Seu Mensageiro ou outras pessoas, e também sem alterações, diminuições ou adições.



Dize-lhes: Mesmo que os humanos e os gênios se tivessem reunido para produzirem coisa similar a este Alcorão, jamais teriam feito algo semelhante, ainda que se ajudassem mutuamente.

Alcorão Sagrado (17:88)

A preservação milagrosa do texto alcorânico: O Alcorão atual é idêntico ao revelado ao Profeta Muhammad há catorze séculos. A princípio, cada palavra, cada letra era memorizada pelos muçulmanos na época do Profeta Muhammad.



Então, pouco depois da morte de Muhammad, o Alcorão Sagrado foi compilado pela primeira vez em sua totalidade em um só livro na época do governo de Abu Bakr Assidiq, o primeiro Califa muçulmano. Foram geradas várias cópias genuínas e distribuídas nos diferentes Estados islâmicos e regiões quando Othman Ibn Affan era o governante (terceiro Califa), 13 anos depois da morte do Profeta Muhammad.



Isto é parte do versículo do Alcorão Sagrado: ""E o vosso Senhor disse: Invocai-Me, que vos atenderei" (40:60).

O conceito de 'Tawator' (corrente de transmissão numerosa e recorrente) confirma a absoluta autenticidade do Alcorão, já que indica que o mesmo texto foi narrado por diferentes grupos de pessoas e passou de geração em geração sem contradições, discrepâncias ou descontinuidade.



A distinção do Alcorão: É importante saber que os ditos e ensinamentos de Muhammad não foram mesclados com o Sagrado Alcorão (que somente contém as palavras de Deus sem nenhum comentário ou elaboração humana). Os ditos e ensinamentos de

Muhammad foram compilados em livros denominados "Sunna" ou os "Hadice do Profeta". Estes livros coletam seus ensinamentos, modo de vida e explicações do Alcorão Sagrado e de diversos assuntos.

Comparação entre os livros de Hadice e outros Livros Sagrados: A maioria dos Livros Sagrados das diferentes religiões foi escrita por homens com suas próprias palavras e frases. Como os eruditos muçulmanos compilaram os livros de Hadice que continham os ditos e ensinamentos de Muhammad, muitos estudiosos os comparam a outros Livros Sagrados.



Por exemplo, a Bíblia foi escrita ao longo de um período entre 1400 e 1800 anos por 40 autores diferentes. É uma compilação de 66 livros individuais, divididos em duas partes; O Antigo Testamento (com 39 livros) e o Novo Testamento (com 27 livros).

Muhammad deixou bem claro que o Alcorão que ele recitou é a palavra de Deus e não a sua própria. A linguagem do Sagrado Alcorão mostra que Deus se dirige a toda a humanidade. Frequentemente usa a palavra “nós” com verbos e a palavra “Dize” (por exemplo, Dize ó Muhammad).

A milagrosa preservação do estilo de recitação do Alcorão:

No que diz respeito a recitação do Sagrado Alcorão, se destaca a palavra “Tajuíd” com muita regularidade para descrever o conhecimento relativo às normas que regulam a maneira em que há de se ler o Sagrado Alcorão.



Os muçulmanos creem que não somente se preservou milagrosamente o texto do Alcorão como também a maneira com que Muhammad e seus companheiros o recitavam.

Os estilos de recitação do Sagrado Alcorão estão documentados, citando os nomes dos narradores e recitadores que o escutaram diretamente da boca de Muhammad até chegar à atualidade (isto ocorre em todo o mundo islâmico e de uma geração a outra até chegar a nossos dias).



TAJUHD
uma ciência
única

Acridita-se que o Tajuíd é uma ciência única que não se encontra em outras religiões. Reflete o alto nível de atenção prestado pelos companheiros de Muhammad para preservar a maneira como ele recitava o Alcorão Sagrado palavra por palavra.

A milagrosa linguagem do Alcorão: O Sagrado Alcorão foi revelado em língua árabe. Os eruditos muçulmanos acreditam que a língua árabe é superior a muitas outras línguas por seu elevado número de vocábulos e seu alto nível gramatical.

Isto significa que a língua árabe pode ser muito mais precisa que outras línguas para descrever as palavras de Deus. Por exemplo, a língua árabe tem 28 letras, algumas das quais não existem em outras línguas como “Dad”, um ‘D’ forte e “Ta”, um ‘T’ forte.

O número de palavras que se pode derivar da palavra raiz pode exceder de 100 e nesse sentido, o número total de palavras na língua árabe pode exceder os **seis milhões**. Este número é superior à média de outros idiomas a nível mundial.



Fatos científicos destacados no Alcorão

O Big Bang e a Criação do Universo

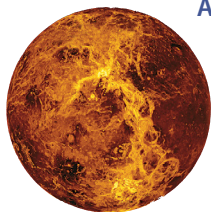
Nos tempos de Muhammad as pessoas desconheciam tudo relacionado com a criação do universo e o movimento



dos planetas e se a terra era plana ou redonda. Os muçulmanos creem em Deus, o Criador do universo, o Único que sabe como foi criado o universo.

Catorze séculos antes, o Alcorão Sagrado mencionou de maneira milagrosa a criação do universo, o movimento do sol e movimento da lua, a rotação da terra e a formação do dia e da noite.

A ciência moderna explica a criação do universo a partir da teoria do Big Bang, apoiando-se em dados baseados na experimentação e a observação recopilada ao longo das décadas. Segundo a teoria do Big Bang, o conjunto do universo era inicialmente uma grande massa e depois de uma enorme explosão deu lugar á formação de galáxias a partir de nuvens aglomeradas de matéria celeste em sua forma gasosa ou esfumaçada.



A Expansão do Universo

Em 1925 o astrônomo americano Edwin Hubble apresentou provas baseadas na observação de que as estrelas se afastavam umas das outras, o que implica que as galáxias e todo o universo se expandem. Ademais, é um fato científico estabelecido que os planetas se movem em órbitas elípticas ao redor do sol e tem um movimento rotativo ao redor de seus próprios eixos.

São surpreendentes as semelhanças existentes entre os descobrimentos científicos modernos e os versículos do Alcorão Sagrado que foram recitados por Muhammad a mais de 14 séculos atrás e que seguem preservados até hoje:

Não veem, acaso, os incrédulos, que os céus e a terra eram uma só massa, que desagregamos, e que criamos todos os seres vivos da água? Não creem ainda?

Alcorão Sagrado (21:30)

E sobre ela (a terra) fixou firmes montanhas, abençoou-a e distribuiu, proporcionalmente, o sustento aos necessitados, em quatro dias

Alcorão Sagrado (41:10)



Ele foi Quem criou a noite e o dia, o sol e a lua; cada qual (dos corpos celestes) gravita em sua respectiva órbita

Alcorão Sagrado (21:33)

E construímos o firmamento com poder e perícia,(2037) e Nós o estamos expandindo

Alcorão Sagrado (51:47)

A Embriologia e a Criação da Humanidade: Muhammad recitava em sua época o seguinte milagroso versículo que explica a criação da humanidade, apesar de que na época não se tinha tanta informação, posto que a ciência da embriologia, todavia não se tinha descoberto há 1.400 anos.

Configura-vos paulatinamente no ventre das vossas mães, entre três trevas. Tal é Allah, vosso Senhor; d'Ele é a soberania. Não há mais divindade, além d'Ele. Como vos desviais?

Alcorão Sagrado (39:06)



A ciência moderna explica que há 3 fases que formam véus de obscuridade que protegem o feto no útero e que proporcionam uma forte proteção para o embrião; (1) a parede abdominal interior da mãe, (2) a parede úterina e (3) a membrana coriônica.





A criação da humanidade se descreve milagrosamente no seguinte versículo do Alcorão:

Criamos o homem da essência do barro. Em seguida, fizemo-lo uma gota de esperma, que inserimos em um lugar seguro. Então, convertemos a gota de esperma em algo que se agarra, transformamos esse algo em feto e convertemos o feto em ossos; depois, revestimos os ossos de carne; então o desenvolvemos em outra criatura. Bendito seja Allah, Criador por excelência.

Alcorão Sagrado (23:12-14)

Surpreendentemente, o desenvolvimento do embrião como se descreve no Sagrado Alcorão coincide perfeitamente com os descobrimentos da ciência da medicina. Ademais, se descobriu



que os ossos se formavam antes da carne, exatamente como se menciona no versículo anterior.

Esperma



Coágulo de sangue



Feto



Ossos



Carne

Os cientistas descobriram que o sentido do ouvido do embrião se desenvolve no útero da mãe antes da vista. Isto é compatível com a sequência mencionada no Sagrado Alcorão. Os versículos 9:32, 2:76, 78:23 do Sagrado Alcorão fazem referência ao sentido do ouvido antes da visão.

Bendito seja Allah, Criador por excelência

Alcorão Sagrado (23:14)

309 **Milagrosa Contagem de Anos:** O Alcorão Sagrado menciona a história dos sete jovens que dormiram na caverna e se diz literalmente que estiveram 300 anos na caverna e mais 9 anos (suratas 18, Versículo 25). Ninguém sabia nos tempos de Muhammad por que razão o versículo não falava no total de 309 anos ao invés de expressá-lo da forma acima mencionada.

Ademais, na Arábia naqueles tempos ninguém conhecia a diferença entre o ano lunar e o ano solar. O ano lunar tem 11 dias menos que o solar. O mais surpreendente é que em 300 anos a diferença entre o ano lunar e o solar é exatamente 9 anos.

O Alcorão Sagrado geralmente é impresso em 604 páginas. Contem ao redor de 80.000 palavras que formam 6.348 versículos que por sua vez formam 114 suratas, sendo o maior composto por 286 versículos e o menor por 3 versículos somente.

A Milagrosa Profecia de Acontecimentos Futuros

Os bizantinos foram derrotados, em terra muito próxima; porém, depois de sua derrota, vencerão, dentro de alguns anos; porque é de Allah a decisão do passado e do futuro. E, nesse dia, os crentes se regozijarão, com o socorro de Allah. Ele socorre quem Lhe apraz e Ele é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.



Alcorão Sagrado (30:1-5)

Nos tempos de Muhammad, era virtualmente impossível para os árabes prever como se desenvolveria o conflito que teria lugar dez anos mais tarde entre as duas superpotências daqueles tempos e que um império derrotado poderia voltar a obter a vitória alguns anos depois. É um fato histórico que o Império Persa derrotou o Império Bizantino (no ano 614 d.C.), próximo à zona do Mar Morto. E poucos anos mais tarde (no ano de 622 d.C.), o Império Bizantino obteve a vitória derrotando o Império Persa.



A Geografia Milagrosa

Surpreendentemente, a recém investigação geológica encontrou que o Mar Morto que se encontra no vale jordaniano é o lago mais salgado e o ponto mais baixo do planeta. Está a 422m (1.385 pés) abaixo do nível do mar. Seus bancos de areia são o ponto mais baixo da superfície terrestre. Os versículos do Alcorão afirmam com contundência que os Bizantinos foram derrotados na “terra mais baixa” que é parte da zona do Mar Morto.

Nota: A palavra árabe original "Adna" (versículo 3 acima) indica ambos os significados, a terra mais próxima e a terra mais baixa.

NOTAS

1. O Antigo testamento foi escrito em hebraico no ano de 1500-400 a.C., o Novo Testamento foi escrito em grego durante a segunda metade do primeiro século d.C. Em geral se crê que o Livro de Mateus foi o primeiro Evangelho escrito entre os anos 50 e 75 d.C. Dos quatro Evangelhos, o de João é considerado o último a ser escrito, no ano 85 d.C.
2. Para ver mais informações sobre embriologia e os fatos científicos no Alcorão: www.eajaz.org, www.islamhouse.com

Acredita-se que este é o oratório da mesquita que foi construída no local onde estiveram os jovens do episódio da caverna. Está numa área conhecida como Abu Alanda, Amman, Jordânia.

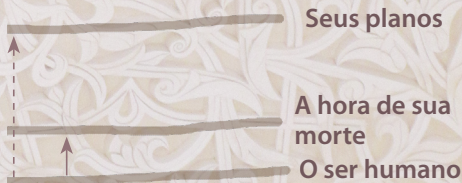




Muhammad disse (entrelaçando os dedos de ambas as mãos):

O crente é, para os outros crentes, como um edifício onde as suas diferentes partes se reforçam reciprocamente”.

(Narrado por Bukhári, Musslim e Tirmizi).



traçou, em certa ocasião, umas linhas, e disse: “Esta é a esperança e este é o período prefixado e, enquanto assim estiver, vem a linha mais curta (a morte).”

Al-Bukhaari (6417) and Muslim (1671)

Seus Ditos

Os ditos e ensinamentos de Muhammad são de enorme influência já que cobrem a maioria dos aspectos da vida. Emanam de uma base de sabedoria e revelação divina. Seus ensinamentos, ações, aprovações e atributos são conhecidos como “Sunna” e esta representa a segunda fonte da legislação islâmica depois do Alcorão Sagrado.

*Que vosso camarada jamais se extravie, nem erra,
nem fala por capricho.*

Alcorão Sagrado (53:2-3)



Aproveita cinco coisas antes de outras cinco:

*Tua juventude antes que chegue a senilidade;
tua saúde antes que chegue a enfermidade;
tua riqueza antes que chegue a pobreza (necessidade);
tua desocupação antes que chegue a ocupação;
tua vida antes que chegue a morte.*

I-Hakim in Al-Mustadriq No. 7846 (4/341).



*Os melhores dentre vós são os que possuem
melhores condutas. (Narrado por Tirmizi).*

Há duas dádivas que são menosprezadas por muita gente: a saúde e o tempo de lazer. (Bukhaari, 6049)



Somente dois indivíduos merecem ser invejados: primeiro aquele a quem Deus concedeu riqueza de divina procedência para gastar numa causa digna; e segundo, aquele a quem Deus concedeu sabedoria pela qual ele julga e a qual ele ensina

(Bukhari 73/15).



Facilitai as coisas; não as dificulteis! Apresentai as boas-novas, e não intimideis os outros

(Bukhari 69/11).



Um acordo de venda é revogável até que o vendedor e o comprador se separem. Se falarem a verdade e puserem às claras todas as coisas relevantes à transação, ela se tornará plena de bênçãos para os dois; mas se falarem falsamente, e ocultarem o que deveria ser esclarecido, a bênção da transação será apagada

(Bukhari 2082/22).

Nenhum de vós chegará a ser um verdadeiro crente, até que deseje para o seu próximo (irmão) o que deseja para si mesmo. (Bukhári. (Bukhari, 13/7)



“Todo muçulmano deve oferecer a caridade.” Foi-lhe perguntado: “E se não tiver nada para oferecer?” Respondeu: “Que trabalhe com suas próprias mãos. Desse modo, obterá benefícios e poderá oferecer, disso, uma caridade.” Foi-lhe perguntado: “E se não puder?” Respondeu: “Que preste sua ajuda a quem necessite de uma urgente assistência.” Novamente foi-lhe perguntado: “E se não puder?” O Profeta respondeu: “Que recomende o bem.” Foi-lhe perguntado: “E se não o fizer?” Disse: “Então, que se abstenha de causar o mal; isso também é uma caridade.” (Bukhári e Muslim)

(Bukhari, 1445/30)



“Quando morre um ser humano, suas obras deixam de ter continuidade, salvo em três casos: uma caridade permanente, um conhecimento benéfico e um filho virtuoso que implore a Deus por ele.” (Muslim, Tirmizi e Nassá'i)

(Narrado por Muslim, Tirmidhi e Nasa'i).

“Tende devoção e temor a Deus, onde quer que estejais. E depois de haverdes cometido uma falta, apressai-vos em contrabalançá-la com um bom ato, pois este a expiará. Além disso, convivei bondosamente com as pessoas.”

(Tirmizi) (Tirmithi - 1987 & Ahmad 5/153)



A bondade é o excelente caráter, e a malícia é o que se passa no teu interior, e que detestas que seja descoberto pelos demais.” (Muslim) (Muslim, 15/2553)



“O forte não é aquele que vence a outros na luta corporal, mas sim aquele que controla o seu temperamento, no momento da raiva.”

(Narrated by Bukhári, Muslim & Ahmad)



“Aquele que crê em Deus e no Dia do Juízo Final não deve causar nenhuma inconveniência ao seu vizinho; aquele que crê em Deus e no Dia do Juízo Final deve respeitar o hospede; aquele que crê em Deus e no Dia do Juízo Final deve falar bem, ou se calar.” (Bukhári e Muslim)

(Bukhari, 6018 & Muslim 74-47)

Nota: (por favor, tomem nota de que os ditos e ensinamentos dirigidos anteriormente são dirigidos tanto aos homens como às mulheres).

Ditos de Muhammad relacionados com a comida e a medicina

Mais vale prevenir que remediar

Ainda que Muhammad não fosse erudito em medicina, seus ditos relativos à comida, aos hábitos alimentares saudáveis, ao tratamento com ervas e a medicina alternativa foram compilados em livros que mais tarde se conheceram como “A Medicina Profética”.

O estômago é o pior recipiente que podes encher

Muhammad indicou em várias ocasiões que o estômago é o pior recipiente para se encher. As comidas rápidas e os pequenos bocados que satisfazem o apetite são melhores que encher o estômago. Este hábito ajudará a evitar complicações para a saúde.

O Estômago ã o
Pior Recipiente
Que Podes
Encher

Ensinava seus companheiros a beber e a comer com moderação para evitar a obesidade e para manter um estilo de vida ativo e saudável. Deus disse no Alcorão Sagrado:

*Ó filhos de Adão, revesti-vos de
vosso melhor atavio quando fordes
às mesquitas; comei e bebei; porém,
não vos excedais, porque Ele não
aprecia os que se excedem
Alcorão Sagrado (07:31)*



Muhammad prescreve cevada

Hoje em dia, existem muitos estudos que demonstram os extraordinários benefícios da cevada para a saúde. A cevada silvestre é um suplemento alimentar completo.



Contém um grande espectro de enzimas, vitaminas, minerais, substâncias fotoquímicas e os oito aminoácidos essenciais, incluindo o triptófano, que ajuda a prevenir a depressão.

A Cevada
Ñ Um
Antidepressivo

Muhammad recomendava a sopa de cevada (Talbina) para os desarranjos estomacais e não parava de referir em seus ditos que a cevada ajuda a diminuir a dor e a depressão. Sua mulher, Aicha, sempre recomendava aos familiares dos enfermos que lhes dessem sopa de cevada, que lhes aliviaria a dor. (Bukhaari, 5365) and (Muslim, 2316)

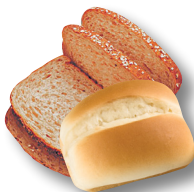
Segundo estudos medicinais, a depressão tem sua origem na diminuição de certas substâncias químicas ou neurotransmissores do cérebro que são responsáveis pelo nosso ânimo. Os antidepressivos estimulam as mudanças químicas que aumentam os níveis dos neurotransmissores.

Os três principais neurotransmissores associados ao ânimo são a serotonina, a noradrenalina e a dopamina. Comprovou-se que a cevada influi positivamente sobre a serotonina, o que alivia o estado depressivo. A prescrição da cevada feita por Muhammad a mais de 1400 anos era realmente uma medicina milagrosa.



Trigo Ou Cevada?

É revelador que Muhammad não consumia regularmente trigo, mas que comia majoritariamente cevada e pão feito com farinha de cevada.



Descobriu-se que os grãos de cevada têm muitos benefícios para a saúde. Pode regular o açúcar no sangue, prevenir pequenos coágulos de sangue e reduzir a produção de colesterol no corpo.

Forma as partes dos ensinamentos de Muhammad fazer várias refeições rápidas durante o dia. Se alguém quer comer mais, não deveria encher seu estômago mais do que uma terça parte. Disse a seus companheiros que reservassem uma terça parte de seu estômago para a comida, outra terça parte para a bebida e a última terça parte para deixá-la vazia para poder respirar.

(Source: Miqdam Bin Ma'di Yakrib)
Riyadh Saliheen, (516).

$\frac{1}{3}$ comida
+
 $\frac{1}{3}$ bebida
+
 $\frac{1}{3}$ ar



Água mineral Zam Zam

Zam Zam é o nome da água mineral que brota de um poço a 20 metros de profundidade a leste da Kaaba na cidade de Meca, o lugar mais sagrado no Islam. Os muçulmanos creem que brotou milagrosamente a milhares de anos quando o filho de Abraão, Ismael, sedento como estava e sem parar de gritar e chorar fez, com a permissão de Deus, que a água saísse abundantemente.

É ligeiramente alcalina (pH=7.5) e tem um sabor distinto. Deve-se ter em conta que beber água desmineralizada como a água destilada pode criar um pH ácido no estômago e nos intestinos.

Muhammad disse que a água de Zam Zam é uma água bendita por Deus. É um alimento esplêndido e um grande curativo. (Narrado por Al Bazzar e Al Tabarani)

A água mineral está classificada pela FDA (Food and Drug Authority) dos Estados Unidos por possuir ao menos 250 partes por milhão (ppm) nos TDS (Sólidos totalmente dissolvidos).

A análise química da água de Zam Zam revelou que tem os TDS com um excesso de 1000 ppm de mg/L. Compare com os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS) para água potável.

Uma comida abundante é a que contém uma variedade de minerais necessários para o corpo humano: cálcio (necessário para fortalecer os ossos e para que o coração, os músculos e os nervos funcionem bem), flúor (que é necessário para os dentes) e bicarbonato (que ajuda nas digestões).

A água Zam Zam é uma das águas potáveis mais ricas em cálcio. Tem 195-200 mg/L de cálcio (isto corresponde a 20% da média diária recomendada que deve tomar um adulto).

Seu conteúdo em cálcio é muito maior que o de outras águas minerais mais conhecidas como “Evian” (78-80 mg/L de cálcio) e “Perrier” (147-150 mg/L de cálcio).



A água mineral tem múltiplas funções terapêuticas que podem relaxar e tratar os músculos e a inflamação das articulações, o reumatismo e a artrite.



Esta é a palavra “Rasúl Al-lah” (O Mensageiro de Deus) escrita em árabe em um estilo artístico, semelhante a uma gota d’água. Cortesia de Farid Al Ali.

As trufas como medicina:

Muhammad disse: “As trufas são como uma espécie de ‘Manná’ (o sustento que se deu aos filhos de Israel) e seu suco é uma medicina para os olhos”.

(Bukhaari, 5708) and (Muslim, 5244).



A trufa é uma planta carnosa parecida com um cogumelo que pertence à família das Agaricáceas. Cresce em grupo abaixo da superfície do solo (de 2 a 50 cm de profundidade) em zonas úmidas do deserto sem folhas nem raízes. Tem um odor peculiar e pode ser de coloração branca, gris ou marrom.

Segundo o resultado de sua análise, 77% da trufa é água e o restante uma mescla de proteína, gordura, carboidratos e outros componentes.

Contudo, a ciência moderna descobriu que o líquido da trufa possui um excelente efeito curativo para diferentes tipos de enfermidades da vista, inclusive para o Tracoma, que é uma enfermidade infecciosa dos olhos que prejudica as células da córnea.



Muhammad e o azeite de oliva

Muhammad falava do azeite de oliva, pois provinha de uma árvore bendita. Recomendava a seus companheiros que tomassem azeite de oliva e ungissem seus corpos com ele. (Tirmithi, 1851)

A ciência moderna descobriu todos os benefícios do azeite de oliva para nossa saúde. A maior parte do ácido graxo faz com que o azeite de oliva provenha uma gordura não saturada (gordura boa) e ofereça uma proteção contra as enfermidades do coração ao controlar níveis de colesterol ruim (LDL) e subir os níveis de colesterol bom (HDL).



O estômago tolera muito bem o azeite de oliva. Sua função protetora tem um efeito benéfico para o tratamento de úlceras e gastrite



O azeite de oliva extra-virgem provém da primeira prensa das azeitonas, contém altos níveis de antioxidante, vitamina E, e fenóis que estão menos tratados.

Hoje em dia, o azeite de oliva é considerado como um bom remédio para os problemas de pele e um hidratante muito eficaz.

Quem pode ter risco de diabetes lhes aconselha combinar uma dieta baixa em gordura e alta em carboidrato com azeite de oliva. Os estudos mostram que esta combinação é melhor que a dieta estritamente baixa em gordura já que controla os níveis de açúcar no sangue.

"Allah é a Luz dos céus e da terra. O exemplo da Sua Luz é como o de um nicho em que há uma candeia; esta está num recipiente; e este é como uma estrela brilhante, alimentada pelo azeite de uma árvore bendita, a oliveira, que não é oriental nem ocidental, cujo azeite brilha, ainda que não o toque o fogo. É luz sobre luz! Allah conduz a Sua Luz até a quem Lhe apraz. Allah dá exemplos aos humanos, porque é Onisciente

Alcorão Sagrado (24:35)

A Mesquita do Profeta Muhammad (A Paz esteja com ele) Al Masjid An Nabawi em Medina, Arábia Saudita.



Epílogo

Muhammad, o Personagem Mais Influente da História:

A história recorda de Muhammad e seu trato humano e requintado com as pessoas. Sua atenção e seus ensinamentos se baseavam na fraternidade e na amabilidade.

Michael Hart escreveu em seu livro "Os 100: Um ranking das pessoas mais influentes da História":



“Desde sua origem humilde, Muhammad fundou e promulgou uma das maiores religiões do mundo e se converteu num líder político imensamente efetivo. Hoje em dia, treze séculos depois de sua morte, sua influência continua sendo muito poderosa e dominante. A maioria das pessoas que aparecem neste livro tiveram a vantagem de ter nascido e crescido em ambientes civilizados, em nações

“Considero que essa peculiar combinação de influência secular e religiosa sem precedentes é que fez Muhammad ser valorizado sem lugar para dúvidas como o personagem mais influente da história da humanidade”.

Michael Hart

altamente cultivadas e com muita presença política. Muhammad nasceu no ano de 570 d.C. na cidade de Meca, no sul da Arábia, uma zona subdesenvolvida naqueles tempos, longe dos centros de comércio, da arte e da educação.



É provável que a relativa influência de Muhammad no Islam seja maior que a influência combinada de Jesus Cristo e São Paulo no Cristianismo. No terreno exclusivamente religioso, parece que

Muhammad, o líder

Falando de Muhammad de forma clara e objetiva, o escritor e político francês, Alphonse de Lamartine, escreveu a seguinte passagem em seu Livro "História da Turquia":



" Se a grandeza do objetivo, a escassez dos meios e a imensidão do resultado são as três medidas de um gênio humano, quem ousaria humanamente comparar-se a um grande homem da história contemporânea como Muhammad?

Ninguém propôs para si mesmo, seja voluntaria ou involuntariamente um objetivo mais sublime, posto que este



objetivo parecesse inalcançável: destruir as superstições entre a criatura e o Criador; devolver Deus ao homem e o homem a Deus, restaurar a ideia racional e santa da divindade em meio aquele caos dominante de idolatria de deuses materiais e desfigurados. Nunca, jamais um homem conseguiu levar a cabo uma revolução tão grande e duradoura a nível mundial em um período de tempo tão curto."

Lamartine também dizia que Muhammad não movia armas e impérios para criar um poder material senão que movia ideias, crenças e almas. E tudo isso o encontrou em um Livro, no qual cada letra se converteu em uma Lei, uma nacionalidade espiritual que abraça as pessoas de diferentes idiomas, culturas e raças do mundo inteiro.



A história de Suraqa: uma predição de um acontecimento que teria lugar 20 anos mais tarde

Quando Muhammad migrou para Medina com seu fiel companheiro Abu Bakr (622 d.C.), os líderes de Meca anunciaram uma grande recompensa de 100 camelos para aquele que conseguisse trazer Muhammad, vivo ou morto.

Desgraçadamente, Muhammad e seu companheiro foram seguidos por um cavaleiro árabe chamado Suraqa Ibn Málik, que foi tentado pela grande recompensa. No caminho, seu cavalo tropeçava continuamente, fazendo-o cair no solo várias vezes. O homem tomou estes raros incidentes como uma mensagem indireta de que provavelmente Muhammad estava sendo apoiado por uma força divina.

Quando Suraqa alcançou a Muhammad este lhe disse: “Volta e te prometo que um dia, sob o amparo do Estado Islâmico, levará os braceletes de Cosroes, governador da Pérsia”. Al-Bayhaqi in Al-Sunan Al-Kubra (6/357), no. 13156

Suraqa lhe perguntou assombrado se Muhammad se referia aos braceletes de Cosroes, filho de Hormiz, o imperador da Pérsia. Muhammad disse que sim com plena confiança e muita fé, e lhe explicou que o Islam alcançaria a Pérsia e seria conhecido em todo o mundo.



Suraça regressou a Meca, porém, não abraçou o Islam até que Muhammad conquistou pacificamente a cidade de Meca 8 anos mais tarde (no ano de 630 d.C.).

Muhammad morreu no ano de 632 d.C. e a promessa feita a Suraça era considerada por seus companheiros como genuína e estavam convencidos que se cumpriria algum dia.

O tempo foi passando até que Ômar Ibn Al Khattab tornou-se Califa (governador do Estado Islâmico). Sob seu governo, o Islam alcançou a Pérsia no ano de 642 d.C. e todos os tesouros de Cosroes, o imperador da Pérsia, caíram nas mãos de Ômar.

Ômar recordou então a história de Suraça e pediu a seus companheiros que se cumprisse a promessa feita pelo Profeta. Havia transcorrido 20 anos e Suraça havia envelhecido. Depois da pregação, Ômar disse a Suraça: "Aqui tens os braceletes de Cosroes, o imperador da Pérsia, isto é o que Muhammad te prometeu. Ponha-os e deixa que todos os muçulmanos os vejam, assim todos saberão que a promessa de Muhammad se cumpriu".

Suraça começou a chorar e todos choraram. A predição de Muhammad havia se tornado realidade dez anos depois de sua morte.

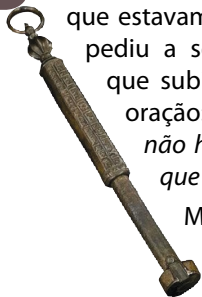


Muhammad, o mensageiro de Deus

No ano de 630 d.C. Muhammad obteve a vitória entre os chefes de Meca e entrou pacificamente na cidade. Regressou para sua casa, não com o objetivo de viver ali o resto de sua vida, mas para erradicar o paganismo e liberar a Kaaba da idolatria. Retirou todos os ídolos que estavam ao redor da Kaaba e pediu a seu companheiro Bilal

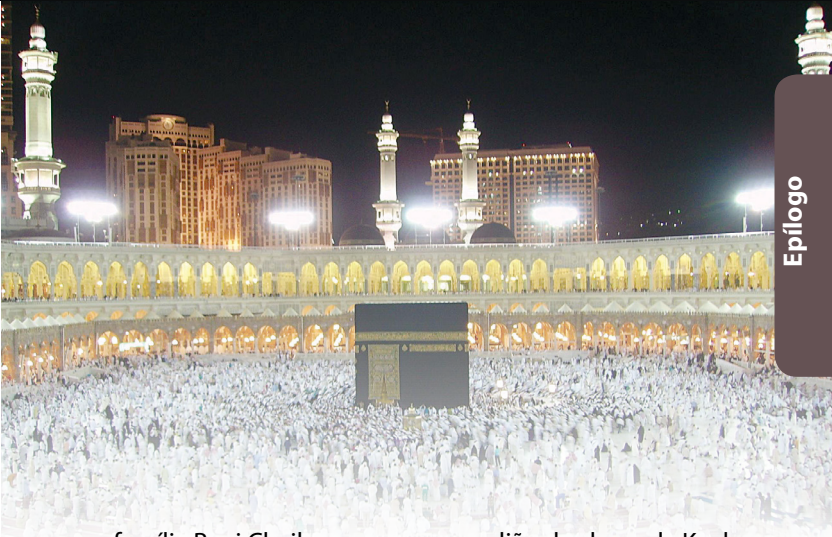
que subisse ao alto da Casa e fizesse a chamada da oração: *"Allah é Maior, Allah é Maior, testemunho que não há outra divindade além de Deus e testemunho que Muhammad é Seu Mensageiro"*.

Muhammad queria a chave da porta da Kaaba, assim então chamou a Osman Ibn Tal-ha da



اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ





família Bani Chaiba que era o guardião da chave da Kaaba. É importante saber que havia um tratado firmado na época anterior ao Islam no qual a custódia da chave da Kaaba havia sido outorgada à família de Bani Chaiba. Esta honra e responsabilidade foram passando de pais a filhos dentro da mesma família até que chegou à família de Osman Ibn Tal-ha.

Osman Ibn Tal-ha era um novo muçulmano naqueles tempos. Alguns anos antes havia chegado a impedir a Muhammad que subisse na Kaaba para rezar no interior, igualmente já havia feito com outras pessoas, pois não acreditava nele. Quando Muhammad regressou a Meca, Osman não teve opção e teve que entregar a chave, ainda temendo perder a honra de guardá-la.

Naquele momento muita gente pediu a Muhammad que lhes outorgasse a honra de ter a custódia da chave da Kaaba, por isso milhares de muçulmanos permaneceram olhando fixamente a Muhammad para ver quem seria o novo custodiado da chave.

Rompendo um momento de silêncio, Muhammad abriu a porta da Kaaba e a esvaziou dos ídolos. Olhou a Osman Ibn Tal-ha e, respeitando acordos anteriores, lhe disse:

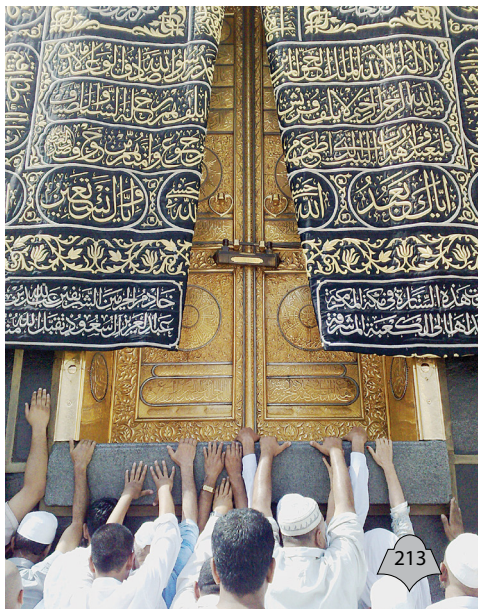
“Hoje é um dia de piedade e lealdade! Tome a chave. De agora até o Dia do Juízo Final, ninguém poderá retirar estas chaves da família de Bani Chaiba, a menos que seja um agressor”. Al-Tabaraani in al-Kabir (11/120) No .: 11234,



Lealdade que continua até hoje: Você ficaria surpreso se soubesse que a chave da Kaaba continua nas mãos das novas gerações da família de Bani Chaiba até hoje!

Passados mais de 1400 anos a chave continua passando de geração a geração dentro da família de Bani Chaiba. Ninguém ousa retirar-lhes a chave, porque quem fizer isso será considerado um agressor, conforme disse o Profeta Muhammad.

Na atualidade, quando as autoridades sauditas levam a cabo a limpeza anual e a preparação da Kaaba para a peregrinação anual, contatam uma pessoa da família de Bani Chaiba para abrir a porta.



Muhammad, um Profeta para o nosso tempo

Karen Armstrong a autora de "Muhammad, um Profeta para o nosso tempo" assinalou que deveríamos nos aproximar da vida do Profeta Muhammad com atenção para poder apreciar seus consideráveis êxitos. Contava com muitas lições, não somente para muçulmanos, mas também para as pessoas não muçulmanas do Ocidente.

Muhammad souou literalmente com seu esforço para instaurar a paz naquela Arábia tão destruída pela guerra. Sua vida foi uma incansável campanha contra a ambição, a injustiça e a arrogância.

Karen acredita que se queremos evitar uma catástrofe, o mundo muçulmano e o ocidental deveriam aprender não somente a tolerar-se, mas sim a apreciar-se. Um bom ponto de partida seria a figura de Muhammad.



Uma placa de ouro em uma porta da Mesquita do Profeta Muhammad, Al Masjid Al Nabawi Ach Charif em Medina.



Arte, Caligrafia e Arquitetura Islâmica



A grande Mesquita Sultan Qaboos, em Mascate, Oman. Foto de Peter Gould.



Arte e caligrafia islâmica, Bahrein ▲

Peter Gould, Austrália

O artista digital e desenhista Peter Gould, nascido em Sidney, fundou A companhia dele (www.peter-gould.com) para explorar sua paixão pelo desenho gráfico contemporâneo, a arte, a fotografia e as ricas tradições visuais e espirituais do Islam. Suas viagens e estudos através do mundo muçulmano inspiraram uma fusão cultural única, como reação a um mundo de incompreensão. O trabalho de Peter foi reconhecido tanto a nível local como no estrangeiro através de exposições e colaborações com outros artistas.

Peter Sanders, Inglaterra

Peter Sanders é um fotógrafo profissional britânico que começou sua carreira em meados dos anos 60. Tem um arquivo de mais de um



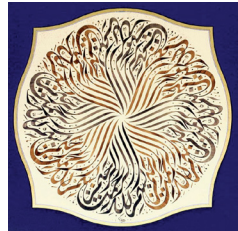
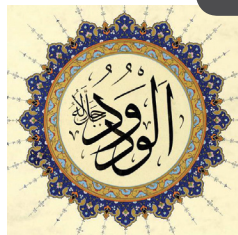
quarto de Milão de fotografias de todo o mundo. Seu primeiro livro “Na sombra da árvore” oferece uma janela sobre a diversidade da cultura islâmica em todo o mundo. Sanders foi escolhido pelo governo

marroquino para fotografar e documentar as mesquitas mais importantes e a arquitetura islâmica do Marrocos.



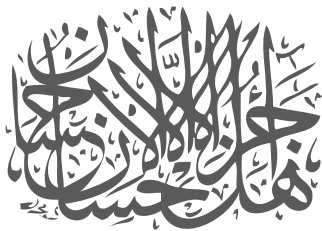
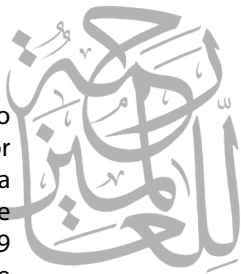
Hassan Çelebi, Turquia

É um dos mestres de caligrafia mais famoso do mundo. Desde que começou a dar aulas de caligrafia em 1976 outorgou mais de 40 'ljazah' (diploma de caligrafia islâmica). Produziu peças únicas para lugares históricos islâmicos e mesquitas de todo o mundo. Entre estes estão a Mesquita do Profeta Muhammad e a Mesquita de Qubá em Medina (Arábia Saudita), a Mesquita Azul em Istambul (Turquia), a Mesquita Fátih em Pfortzheim (Alemanha), a Mesquita Jum'ah em Johannesburgo (África do Sul) e a Mesquita Almati Jum'ah no Kazaquistão, e o Centro Médico Islâmico no Kuwait.



Mohamed Zakariya, EUA

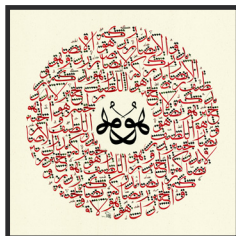
Mohamed Zakariya é um calígrafo americano e é considerado o maior embaixador da caligrafia islâmica na América. Começou a aprender árabe e caligrafia islâmica com a idade de 19 anos e viajou para Marrocos, Espanha e Inglaterra. É o primeiro americano que recebeu o Ijazah (diploma caligráfico) na Turquia. Também é conhecido por seu desenho do selo postal americano "Felicitação pelo 'Id". É especialista em caligrafia clássica árabe e turco otomana.



Esta caligrafia é uma apresentação do versículo:
Não é o bem a recompensa do bem? Alcorão Sagrado (55:60)

Nuria Garcia Masip, Espanha

Nuria Garcia Masip é uma calígrafa profissional de Ibiza, Espanha. Após terminar a carreira de literatura em The George Washington Univ (EUA), estudou diferentes artes islâmicas no Marrocos. Em 2001 decidiu concentrar seus estudos na caligrafia islâmica e mais tarde mudou-se para Istambul (Turquia), onde recebeu seu Ijaza (diploma) em 2007. Hoje em dia continua sua trajetória caligráfica através de exposições, competições e palestras nos EUA, Marrocos, Turquia, Europa, África do Sul e Oriente Médio.



Salva Rasool, Índia

Salva possui um grau de arte aplicada de Mumbai de 1985. Ela incorpora um elemento de harmonia em cada gênero que ela cria, mantendo o equilíbrio entre o texto original em árabe e suas obras de arte moderna e contemporânea. Ela é conhecida por suas criativas incorporações de materiais não convencionais, como terracota, cerâmica, vidro e couro, em suas obras.



«Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso»

Louvado seja Allah, Senhor do Universo, o Clemente, o Misericordioso, Soberano do Dia do Juízo. Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda! Guia-nos à senda reta, à senda dos que agraciaste, não à dos abominados, nem à dos extraviados
Alcorão Sagrado Capítulo 1

Alcorão Sagrado, Surata da Abertura.
Recitada diariamente em todas as orações.



Celina Cebula, Polônia

Formada pela Universidade Pedagógica em Cracóvia e especializada em arte decorativa e educação artística. Com o seu talento diferenciado para misturar caligrafia com a pintura ela foi capaz de refletir novos significados em suas criações artísticas.

صَلَّى اللهُ
عَلَيْهِمْ
وَسَلَّمَ



"A menos que você mostre misericórdia para com os outros, Deus não vai ser misericordioso para com você."



"Quem não agradecer as pessoas não agradece a Deus".

Haji Noor Deen, China

Nascido em 1963 na província de Shandong, na China. Ele é um dos calígrafos mais renomados que criaram uma ligação única entre caligrafia chinesa e árabe.



As peças artísticas indicam: "Não há outra divindade além de Allah, Muhammad é o Mensageiro de Allah". A cúpula na parte inferior é formada a partir da declaração "Muhammad é o mensageiro de Allah"

壬午年夏
米唐江書



Nobuko Sagawa, Japão

Estudou artes plásticas no Japão, aprendeu a caligrafia árabe ao visitar Damasco e dominou as fontes de caligrafia árabe «thuluth» e «kufi», o que lhe permitiu produzir desenhos caligráficos criativos. Sagawa participou de muitas exposições internacionais e desenvolveu uma combinação de roteiros japoneses (kana), caracteres chineses (kanji) e letras árabes.



E não te enviamos, senão como universal (Mensageiro), alvissareiro e admoestador para os humanos; porém, a maioria dos humanos o ignora

Sagrado Alcorão, versículo 28, surata 34



Farid Al-Ali, Kuwait

Ele é o diretor do Centro de Arte Islâmica do Kuwait e um dos mais conhecidos artistas do Oriente Médio para estes projetos engenhosos e arte inventiva. Em 2005, ele lançou "Muhammadeyat", uma coleção de 500 desenhos de arte gerada a partir da palavra "Muhammad" em árabe (por favor, veja abaixo). Os 500 projetos são divididos em 11 grupos (suave, quadrado, hexagonal, octogonal, etc). Além disso, Al-Ali fez uma coleção semelhante a "Muhammadeyat", mas derivada da palavra "Allah".



Mohammed Mandi, Emirados Árabes Unidos

Com sua experiência única e projetos criativos, foi nomeado para projetar a caligrafia árabe sobre as notas e os passaportes dos Emirados Árabes Unidos e muitos outros países. Além disso, ele foi nomeado para supervisionar projetos caligráficos na Grande Mesquita do Chaikh Zaid em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos e muitas outras mesquitas do mundo.



Um projeto artístico da palavra "Muhammad", baseado no roteiro árabe (letras separadas). É o componente principal da peça desenhada por Mandi que reflete a harmonia transparente entre os projetos artísticos da palavra "Muhammad" em scripts árabe e inglês.





Mesquita de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Mensalmente, recebe a visita de cerca de 5000 turistas de todo o mundo.

Centro Cultural Islâmico Guardião das Duas Mesquitas Sagradas Rei Fahd na Argentina



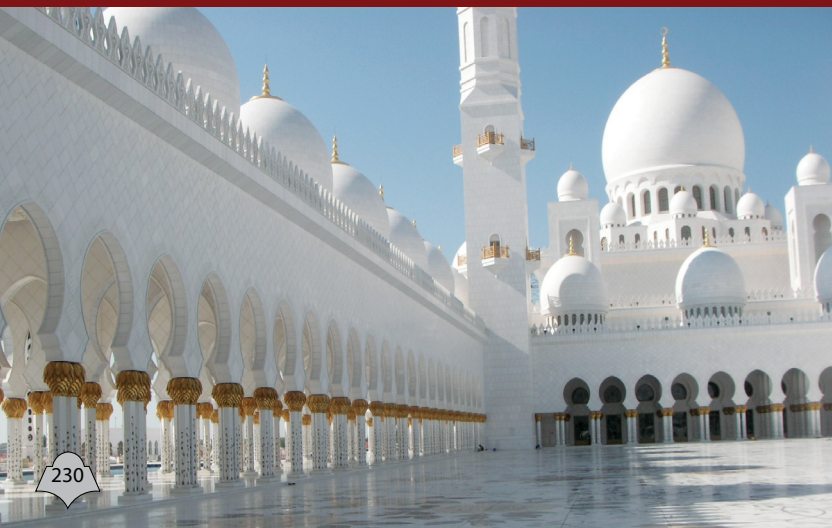


Mesquita Abu Bakr Assiddiq, São Bernardo do Campo, Brasil





Grande Mesquita Sheikh Zayed, Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos: é a maior mesquita nos Emirados Árabes Unidos e a oitava maior mesquita no mundo. O local da





Mesquita é equivalente ao tamanho de cerca de cinco campos de futebol. Ela pode acomodar mais de 40.000 pessoas.





A Mesquita Jumeirah, Dubai, Emirados Árabes Unidos: Uma das mesquitas mais atraentes em Dubai, que reflete a arquitetura islâmica moderna.



Mesquita do Rei Hussein, Amman, Jordânia: Foi inaugurada em 2005 como uma das maiores mesquitas em Amman que reflete a arte islâmica moderna e caligrafia. Com a sua forma quadrada e quatro minaretes, tem vista para a cidade de Amman, pois foi construída sobre um monte de aproximadamente 1000 m acima do nível do mar.



Mesquita Ahmed Al-Fáteh, Reino do Bahrein: Foi inaugurada em 1988 pelo Amir do Bahrein, o Sheikh Issa bin Salman Al-Khalifa. A mesquita ocupa uma área de 6.500 metros quadrados e pode acomodar até 7.000 fiéis. A mesquita reflete uma mistura transparente da arquitetura islâmica e do patrimônio local.





Mesquita Al-Saleh - San'á, Iêmen: É a maior mesquita no Iêmen. Foi inaugurada em 2008, com uma área total de 224.000 m² aproximadamente e uma capacidade de 40 mil fiéis. A mesquita foi construída em estilo arquitetônico iemenita. Ela tem 15 portas de madeira e 6 grandes minaretes.





Grande Mesquita de Sultan Qabus, Sultanato de Omã: É a maior mesquita de Omã. Foi inaugurada em 2001 e inclui o segundo maior lustre e tapete com tecido feito a mão do mundo. (área da mesquita - 416.000 metros quadrados, complexo da mesquita se estende a 40 mil metros quadrados).





Al Masjid Al-Aqssa (Mesquita de Al Aqssa) - Jerusalém: Os muçulmanos creem que é a segunda mesquita estabelecida na terra (a primeira é a Mesquita Sagrada em Meca). A Mesquita de Al-Aqssa é um lugar sagrado para os muçulmanos e foi a primeira Quibla no Islam (os muçulmanos se direcionavam em sua direção nas orações). Após a revelação do Alcorão, os muçulmanos foram ordenados a mudar a "Quibla" em direção à Mesquita Sagrada em Meca. A área total do Santuário de Al Aqssa é de cerca de 144 mil m², incluso a Cúpula da Rocha (ou Domo da Rocha).



Al Masjid Al Qibli



Cúpula da Rocha - Jerusalém: É um santuário islâmico é uma mesquita construída no período de 688-692 d.C. pelo califa omíada Abdul Malik Ibn Marwan sobre a rocha de onde o Profeta Muhammad (a paz esteja com ele) ascendeu aos céus no milagre da "Viagem Noturna" e Ascensão. É um edifício octogonal com uma cúpula dourada de 29.4m de diâmetro.





Al Masjid Al Amawi (Mesquita Omíada) - Damasco, Síria:

Construída em 86 (706 d.C.), na dinastia do califa omíada Al Walid Ibn Abdul Malik. É uma das maiores e mais antigas mesquitas do mundo, tem uma grande importância arquitetônica. O interior da mesquita é de aproximadamente 4000 m². Em 2001, o Papa Joao Paulo II visitou a mesquita, foi a primeira vez que um papa visitou uma mesquita. O minarete no lado sudeste é chamado de Minarete de Jesus, porque existe a crença de que quando Jesus voltar, ele vai descer perto deste minarete. Também é citado que Salah Addin (Saladino), que faleceu em 1193 d.C. está enterrado na parte sul da Mesquita Omíada.

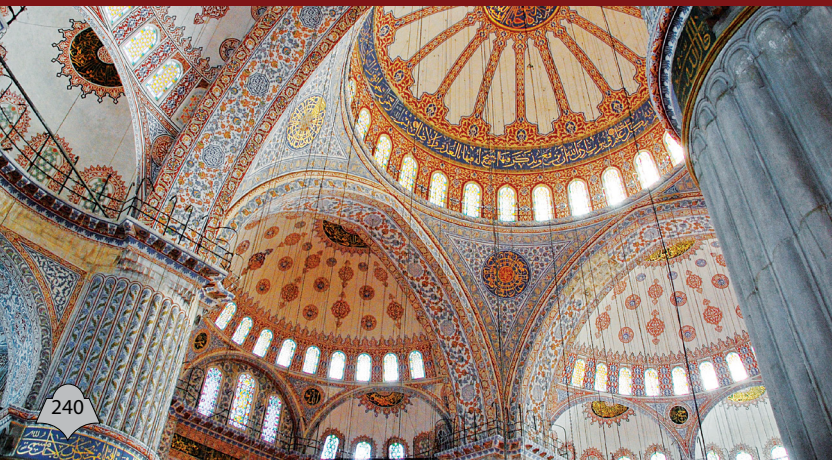


Grande Mesquita de Samarra - Iraque:

É uma mesquita do século IX. A mesquita foi encomendada em 848 e concluída em 851 d.C. pelo califa abássida Al-Mutawakkil. Em sua época foi considerada a maior mesquita do mundo, seu minarete, a torre Malwiya, é um grande cone em espiral que mede 52 metros de altura e 33 metros de largura, e foi construído em estilo de zigurate babilônico (templo com torre escalonada). A mesquita tem 17 corredores e suas paredes são forradas com mosaicos de vidro azul-escuro.



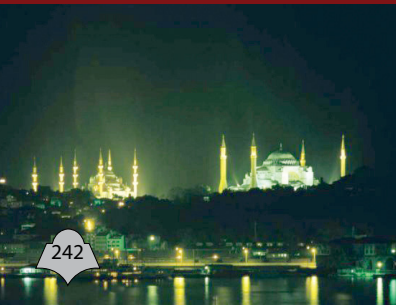
Mesquita de Sultan Ahmet – Istambul, Turquia: Ela é mais conhecida como "Mesquita Azul". Tem uma série de cúpulas em cascata e seis minaretes finos. Sua construção foi encomendada pelo Sultão Ahmet, califa do Império Otomano, no século XVII. A construção começou em 1609 e durou sete anos.







Aia Sofia (Hagia Sophia, Basílica de Santa Sofia) – Istambul, Turquia: É uma antiga igreja bizantina, em seguida, serviu como uma mesquita otomana por aproximadamente 481 anos. Atualmente é um museu e uma grande atração turística local desde 1935.







Taj Mahal - Agra, Índia: Esta não é uma mesquita, mas um mausoléu que reflete a arquitetura islâmica, foi construído por Shah Jahan (1592-1666), em memória de sua esposa. Devido ao seu design arquitetônico único, ele é considerado uma das atrações turísticas mais importantes do mundo.





- ▲ *Grande Mesquita de Nova Deli, Índia: Maior mesquita da Índia, foi construída em 1656.*
- ▼ *Forte Vermelho - Agra, Índia*





Mesquita Rei Faisal - Islamabad, Paquistão *Forte de Lahore - Paquistão*



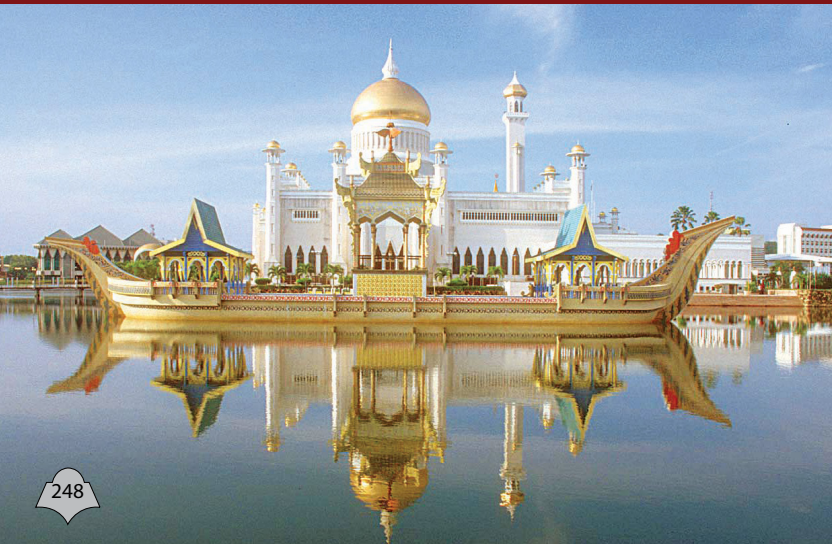


Mesquita Estrela, Dhaka, Bangladesh
Mesquita Gallipoli de Auburn, Sydney, Austrália





Mesquita Sultan, Singapura *Mesquita Sultan Saifuddin, Brunei*





Mesquita Turca em Tóquio, no Japão Mesquita em Pattani, Tailândia





Mesquita de Cristal, Kuala Terengganu, Malásia:

A mesquita é feita principalmente de cristal. Ela está localizada no Patrimônio Islâmico da ilha de Man Wan. Foi inaugurada oficialmente em 2008.

Mesquita de Putrajaya, Malásia





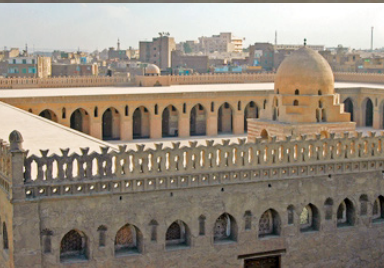
Mesquita de Kuantan, Malásia

Mesquita de Perak, Malásia

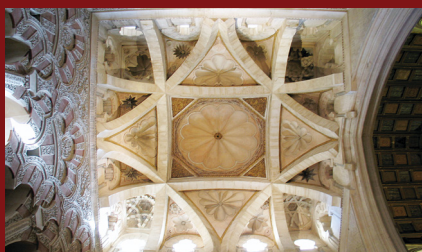




Mesquita de Al-Azhar - Cairo, Egito: Fundada em 971 d.C., conectada com uma das mais antigas universidades do mundo (aberta em 988 d.C. e ainda em funcionamento).



Mesquita de Ahmad Ibn Tulun - Cairo, Egito: Concluída em 879 d.C., é uma das maiores do mundo (26.318 m²), também é famosa por sua maravilhosa arquitetura e minarete de estilo singular.





Mesquita de Córdoba, Espanha: É uma mesquita do século VIII projetada por arquitetos muçulmanos, sob a supervisão do Emir de Córdoba, Abdul-Rahman II (822-852). Hoje, no interior está a Catedral de Córdoba (denominada Catedral de Santa Maria de La Asunción).





Palácio de Alhambra (Calat Alhambra), Espanha: Também chamado de "Fortaleza Vermelha". É um complexo com um palácio e fortaleza, construído durante o governo do sultão muçulmano de Granada (1353-1391 d.C.). Hoje é uma das principais atrações turísticas da Espanha e uma mostra de seu passado islâmico, exibindo a arquitetura islâmica na Espanha. Em 1527 foi construído em seus interior o palácio do Imperador romano Carlos V.



Mesquita Hassan II, Casablanca, Marrocos: Foi concluída em 1993. Projetada pelo arquiteto francês Michel Pinseau. O minarete da Grande Mesquita é a estrutura mais alta do Marrocos e o minarete mais alto do mundo (210 metros). De noite, um feixe de luzes brilha a partir do topo do minarete para a direção de Meca. Tem capacidade para 25.000 pessoas.



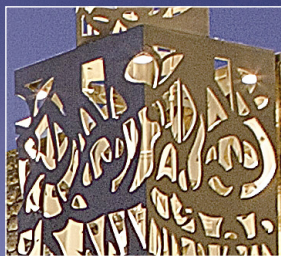


Mesquita de Kairaouan, Fes, Marrocos: Fundada em 987 d.C., é a segunda maior mesquita do Marrocos (após a nova Mesquita Hassan II em Casablanca) e uma das mais antigas universidades do mundo. Além disso, é o mais antigo monumento islâmico em Fes.





Grande Mesquita de Paris, França: É a maior mesquita na França. Foi construída após a Primeira Guerra Mundial e inaugurada em 15 de julho de 1926.



Nota: No Islam, há cinco orações por dia. A seguir a tradução das palavras do "Azhan" (chamado para a oração): Allah é o Maior (4 vezes). Testemunho que não há outra divindade além de Allah (2 vezes). Testemunho que Muhammad é Mensageiro de Allah (2 vezes). Venha para a oração (2 vezes). Venha para o verdadeiro sucesso (2 vezes). Allah é o Maior (2 vezes). Não há outra divindade além de Allah.

Mesquita em Penzberg, Alemanha: O minarete é gravado com as palavras do "Azhan", o chamado para as orações diárias. O projeto caligráfico árabe foi feito pelo calígrafo Mohammed Mandi, dos Emirados Árabes Unidos.





Grande Mesquita, Indonésia *Mesquita Hui em Ningxia, China*





Grande Mesquita em Touba, Senegal Mesquita Faisal, Guiné- Conacri





Mesquita em Bobo Dioulasso, Burkina Faso

Mesquita de Djenné em Mali



Djenné abriga a maior mesquita de barro do mundo. Sua construção é impressionante: É um edifício enorme e consegue ser elegante, tanto de perto quanto de longe. Duas vezes por ano, todos os moradores da cidade derrubam tudo, carregam barro das margens do rio Bani, e juntos erguem de novo as paredes da mesquita.

Referências

Abdul Ghani, M. Ilyas, (2003). A história de Al-Madinah Al-Munawwarah, Rasheed Publishing, KSA

Adair, John (2010). A liderança de Maomé. Kogan Página, Reino Unido

Ahmad, mumtaz, (1996). Islam e democracia: o consenso emergente; Middle East Affairs Journal,

Al-Maghluth, Sami, (2008). Atlas Histórico sobre a Vida de Muhammad. Obaikan, KSA

Al-Mutawa, Jassem, (2001). As esposas do Profeta na época contemporânea. Kuwait

Al-Mubarakpuri, Safi-ur-Rahman, (2014). O Néctar Selado: Biografia do Nobre Profeta Muhammad, São PAulo - Brasil Tradução Samir El Hayek.

Al Zayed, Samirah, (1995). O Livro Inclusivo sobre a vida do Profeta Muhammad, The Scientific Press, Primeira Edição, na Síria

Armstrong, Karen, (2002). Islam:Uma pequena história. Harper Collins, Nova Iorque, EUA

Armstrong, Karen, (1992). Muhammad: Uma Biografia do Profeta. Harper Collins, Nova Iorque, EUA

Armstrong, Karen, (2007). Muhammad: Um profeta para o nosso tempo. Harper Collins, Nova Iorque, EUA

Al-Nawawi, Y.S., (2003). Riadus Sálihin. Ditos autênticos do Profeta Muhammad, tradução portuguesa- São Paulo - Brasil de Samir El Hayek

As-Sallaabee, Ali Muhammad, (2008). A vida nobre do Profeta, Darussalam, KSA

Bukhari, Mohammad Bin Ismael, (1997). Sahih Bukhari, Dar Al Afkar ideias, ideias, Amman, Jordânia.El Hayek, Samir. Os Significados dos Versículos do Alcorão Sagrado, São Paulo - Brasil

Hammad, Ahmad Zaki (2007). O Gracioso Alcorão: Uma interpretação moderna formulada em inglês, Lucent Interpretations, IL, EUA

- Hart, Michael (1992). A 100; Um Ranking das pessoas mais influentes da história, Carol Publishing Group. N.J., EUA
- Islam, Yusuf, (1995). A vida do Último Profeta, Darussalam, KSA
- Khalidi, Tarif (2009). Imagens de Mohammad: Narrativas do Profeta do Islam através dos séculos. Kindle Edition
- Khan, Muhsin M., (1985). Sahih Muslim- Tradução em inglês, 4 Ed., Beirut, Líbano
- Montgomery Watt, W. (1974). Muhammad: Profeta e estadista. Kindle Edition
- Nasr, Helmi. Tradução do Sentido do Nobre Alcorão para a Língua Portuguesa
- Pickthall, Marmaduke (2006). O Alcorão Traduzido: Mensagem para a Humanidade, Comitê Internacional de Apoio ao último Profeta, Washington, EUA
- Ramadan, Tariq, (2009). Nos Passos do Profeta: Lições da vida de Muhammad, Oxford, Reino Unido
- Saheeh Int. (2004). Significados do Alcorão em inglês. Abul-Qassim Publishing-Al Muntada Al-Islami-Jeddah, KSA
- Sultan Sohaib N., Ali, Ali Yusuf, e Smith, Jane I. (2007). O Alcorão e ditos do Profeta Muhammad: Seleções Anotadas e Explicadas (Clarabóia Iluminações)
- Unal, Ali (2006). O Alcorão Sagrado com a interpretação anotada em português moderno, tradução Samir El Hayek
- Wolfe, Michael & Kronemer, Alex (2002). Muhammad: O Legado de um Profeta (DVD - Dez 18, 2002)

Lista de Mesquitas e Instituições Islâmicas no Brasil

Federação das Associações Muçulmanas do Brasil

R Tejuπά, 188 – Jabaquara - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04350-020

Tel: (55 11) 5035-0820

Email: info@fambras.org.br, www.fambras.org.br

Mesquita Brasil

R Br. de Jaguará, 632 - Cambuci - São Paulo - SP - Brasil - CEP:

01516-000

Tel: (55 11) 3208-3726, Email: sbm@mesquitadobrasil.com.br

Liga da Juventude Islâmica Beneficente do Brasil

R Br. de Ladário, 922 - Pari - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 03010-000

Tel: (55 11) 3311-6734

Email: ligaislamica@ligaislamica.org.br, www.ligaislamica.org.br

Mesquita Abu Bakr

R Henrique Alves dos Santos, 161, Jd das Américas, CP 242 - S

Bernardo do Campo - SP - CEP: 09725-530

Tel: (55 11) 4122-2400, portal@islamb.com.br

www.islamb.com.br

Mesquita de Santo Amaro

(Federação das Entidades Muçulmanas do Brasil)

Av. YervantKissijikian, 106 - Sto Amaro - São Paulo - SP - CEP:

04657-001

Tel: (55 11) 5563-8917 / 5031-0810, sociedadesobem@gmail.com

www.sobem.com.br

Mesquita de Santos

Sociedade Beneficente Islâmica do Litoral Paulista

Av. Afonso Pena, 309, Litoral - Santos - SP - CEP: 11020-001

Tel: (55 13) 32725726, islamica@uol.com.br

Mesquita de Mogi das Cruzes

Sociedade Beneficente Islâmica de Mogi das Cruzes
Av. Francisco Ferreira Lopes, 1304 - Mogi das Cruzes - SP- CEP:
08735-200, Tel: (55 11) 4799-9244.

Mesquita Muçulmana de Barretos

União Beneficente Muçulmanos de Barretos
Rua 06 nº 100 esquina com a 21 Barretos - SP Cep: 14780-000

Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro

Rua Gonzaga Bastos, 77 – Tijuca – Rio de Janeiro - RJ - CEP 20541-000, Tel: (55 21) 2224-1079
sbmrjbr@yahoo.com, www.sbmrj.org.br

Instituto Latino Americano de Estudos Islâmicos

R Saadeddine Ali Wardeni, 26 - Jd. Guaporé - Maringá - PR - CEP
87060 -250, Tel: (55 11) 44 3024-0020
contato@academiaislamica.org.br, www.academiaislamica.org.br

Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu

Rua Meca S/N - Jardim Central
CEP: 85864-410 - Foz do Iguaçu - PR - Brasil
Tel: (55 45) 3573-1126 , ccbifoz@hotmail.com
www.islam.com.br

Centro Cultural Islâmico da Bahia

Rua Dom Bosco, 190 – Nazaré – Salvador – BA – Brasil
Tel: (55 71) 3241-1337
centroislamicodabahia@hotmail.com, www.ccib.org.br/index.htm

Centro Islâmico do Recife

R da Glória, 353 - Boa Vista - Recife - PE - Brasil - CEP:50060-280
Tel: (55 81) 3423-1393, cir-pe@hotmail.com

Associação Beneficente Muçulmana do Rio Grande do Norte
Av Romualdo Galvão, 1155 - Lagoa Nova - Natal - RN - Brasil - CEP:
59056-100, Tel: (55 84) 3222-4070
islamnatal@islamnatal.org, www.islamnatal.org

Mesquita Rei Façal

R São Marcos, 125 - Vila Siam - Londrina - PR - Brasil -
CEP: 86039-020, Tel: (55 43) 9139-5872
contato@londrinaislam.com, <http://londrinaislam.webs.com>

Centro Cultural Islâmico de Porto Alegre

R Dr Flores, 62 sl 1001 - Centro - Porto Alegre -
RS CEP: 90030-002, Tel: (55 51) 3085-6201
islamboy@islamboy.com.br, www.islamboy.com.br

Centro Islâmico Cultural do Pará

R Ferreira Cantão, 534 - Campina - Belém - PA - CEP: 66017-110
Tel: (55 91) 3222-1374, omatit@ig.com.br

Centro Cultural Beneficente Islâmico do Ceará

R São Paulo, 1831 cs8 - Jacarecanga - Fortaleza -
CE - CEP: 60030-101, Tel: (55 85) 3238-0236

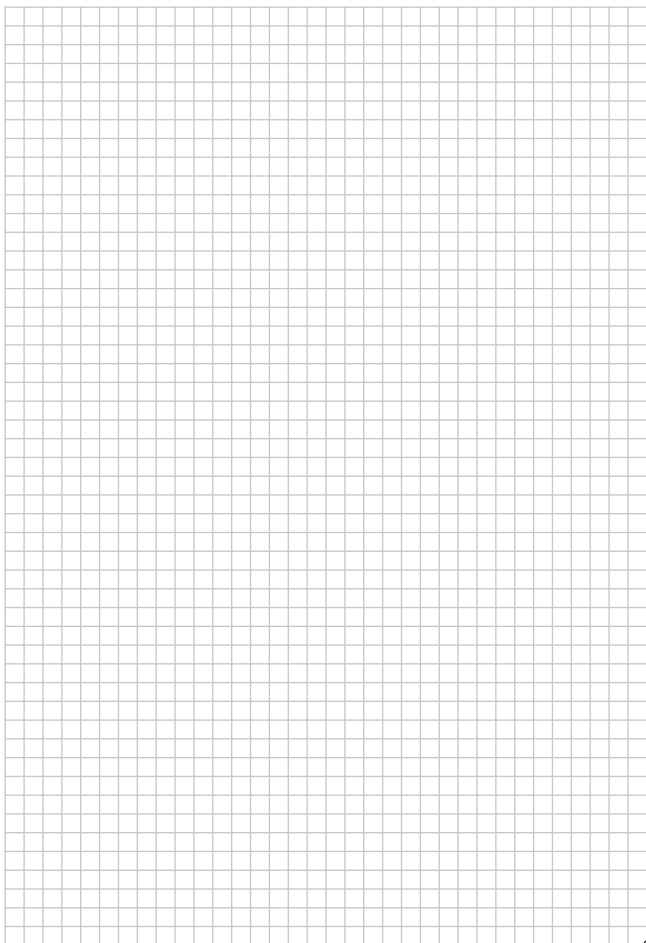
Mesquita de Cuiabá

R Baltazar Navarros, 9 - Bandeirantes - Cuiabá - MT -
CEP: 78010-020
Tel: (55 65) 3623-9454
sbmc_mt@hotmail.com
www.islamcuiaba.com/sbmc-mesquita-de-cuiabá/

Mesquita de Ponta Grossa - Sociedade

Rua do Rosário, 138 - Centro - Ponta Grossa - PR -
CEP: 84010-150, Tel: (55 42) 3025-5775
sheikhnoureddine@hotmail.com

NOTAS



NOTAS

